



Realização:



Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major Gote, 808 – Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG
Telefone: (34) 3823-0150

COMISSÕES ORGANIZADORA

Marilene Rivany Nunes (Presidente)

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio (Vice-presidente)

Logística

Marilene Rivany Nunes

Financeira

Maura Regina Guimarães Rabelo (Coordenadora do Curso de Medicina)

Divulgação

Ana Gabriela Antunes Cardoso (discente)

Caroline Rodrigues Marques (discente)

Isabela Alves Brito (discente)

Ítalo Thiago Tavares Vasconcelos (discente)

Lara Cruvinel Fonseca (discente)

Lorraine Lara Rodrigues de Souza (discente)

Lucas Barone da Rocha (discente)

Ludmila Gama Rodrigues (discente)

Mariana Alves Mota (discente)

Matheus Alves de Castro (discente)

Victor Reis Santos (discente)

Vivian Teixeira Andrade (discente)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Bethânia Cristine de Araújo

Prec. Frederico Vilane Vilela

Profeo. Guilherme Nascimento Cunha

Prof. Jonathan Cajado

Profa. Kanine Cristina de Almeida

Profa. Kelen Cristina Estavanate de Castro

Prec. Kelly Vargas Londe Ribeiro

Profa. Laís Moreira Borges Araújo

Prec. Letícia Marra Freitas

Prof. Luciano Rezende Santos

Prec. Marcos Leandro Pereira

Prec. Maria Beatriz Devoti Vilela

Prec. Maria Izabel Silvério

Profa. Marilene Rivany Nunes (presidente)

Profa. Marisa Costa e Peixoto (Coordenadora do INESC)

Profa. Maura Regina Guimarães Rabelo

Profa. Meire de Deus Vieira Santos

Profa. Natália de Fátima Gonçalves Amâncio (vice-presidente)

Prec. Priscila Castro Gonzaga Viana

Profa. Priscila Capelari Orsolin

Profa. Rosilene Maria Campos Gonzaga

Prec. Sheila Mara Gonçalves Marra

Prec. Tiago Augusto Fernandes Peres

Prec. Thiago França de Melo Rocha

Anais da II Mostra Científica do INESC do Curso de Medicina

Os Anais da II MOSTRA CIENTÍFICA DO INESC – MEDICINA – UNIPAM, resultantes da compilação dos trabalhos aprovados pelo Comissão Científica da II Mostra Científica realizada anualmente, são uma publicação oficial do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.

A Mostra Científica do INESC tem como objetivo principal propiciar um espaço interdisciplinar para divulgação e aprimoramento dos trabalhos de pesquisa, com destaque aos trabalhos de construção de Projeto de Saúde no Território (PTS) e Projeto Terapêutico Singular (PTS), concluídos ou em andamento, desenvolvidos por discentes e docentes e preceptores do componente curricular Integração Ensino Serviço e Comunidade (INESC) do Curso de Medicina.

A principal função dos Anais da I MOSTRA CIENTÍFICA DO INESC – MEDICINA – UNIPAM, é adicionar cientificidade ao debate acadêmico, com a contribuição dos Projeto Saúde no Território (PST) e Projeto Terapêutico Singular (PTS), vinculados ao curso de Medicina, apresentados os resumos expandidos na forma de pôster no evento.

EVENTO

PROGRAMAÇÃO

Data: 29 de novembro de 2017 e 04 de dezembro de 2017

Horário: 13 h às 14 h: Colocação dos pôsteres na sala do evento

Horário: 14h às 17h: Apresentação dos pôsteres e Avaliação dos trabalhos científicos pela Comissão Científica do Evento.

Local: Ginásio Poliesportivo do Centro Universitário de Patos de Minas

TERRITORIALIZAÇÃO: UMA FERRAMENTA IMPRESCINDÍVEL NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE.

Ana Carolina Ramalho¹; João Gabriel Ferreira Borges Vinhal¹; Luisa Fernandes de Andrade¹; Márcia Kissia de Souza Rosa¹; Maria Paula Lacerda Reis¹; Marthius Campos¹; Dr. Thiago França de Melo Rocha²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM;

²Médico, Especialista em Endocrinologia

³Médica, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Especialista em Docência em Saúde pelo Centro Universitário de Patos de Minas.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP- SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Email: carolramalhor@gmail.com

RESUMO

A territorialização é uma política e uma técnica utilizada para definir territórios de atuação dos serviços que permite o estudo de informações sobre as condições de vida e saúde da população em diversos níveis. Esta pesquisa, com abordagem na área na promoção de saúde, objetivou mapear e analisar a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Geraldo Resende Lima, em Patos de Minas –MG, enfatizando a situação geral da população residente do Bairro Brasil e Santa Terezinha, destacando crianças, gestantes e indivíduos portadores de hipertensão e diabetes. Além disso, comparamos os dados de diabéticos e hipertensos da média nacional, da região sudeste da UBS analisada. Participou a Equipe de Saúde da Família. Foram utilizadas as fichas de cadastro individual e familiar e registros das atas dos encontros “HiperDia”, das crianças e dados do censo de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir destes dados, foram elaborados gráficos, tabelas, mapa do território analisado e maquete da microárea 01, sinalizando os resultados encontrados. Neles, foram observadas as principais características que permeiam o território analisado.

PALAVRAS-CHAVES: Centro de Saúde. Diagnóstico da situação de saúde. Doenças crônicas. Mapeamento geográfico. Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

INTRODUÇÃO

A territorialização tem como objetivo analisar tanto as circunstâncias de saúde da população quanto circunstâncias ambientais, sociais, econômicas e culturais, tornando possível melhor estruturação do atendimento de saúde, através do estabelecimento de ações mais adequadas para o território determinado. Tomando como base os objetivos da territorialização, foram analisadas as características da população residente no bairro Brasil e no Santa Terezinha em Patos de Minas-MG, comparando-as com os dados do Brasil e da Região Sudeste, visando a necessidade de direcionar o projeto para condições mais prevalentes nessa região, como diabetes, hipertensão, gestante e crianças.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado por meio de pesquisa documental de caráter descritivo, através da análise de dados das fichas de cadastro individual e familiar, registros das atas dos encontros “HiperDia”, das crianças além de dados do censo de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi realizado em Patos de Minas, no bairro Brasil e no Santa Terezinha, na UBS Geraldo Resende. Os resultados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas, além de uma apresentação expositiva do mapa geográfico e da maquete.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados recolhidos no mês julho de 2017 estão apresentados na tabela 01 distribuídos para cada microárea abrangida pela UBS, que cobre uma área de 3190 pessoas.

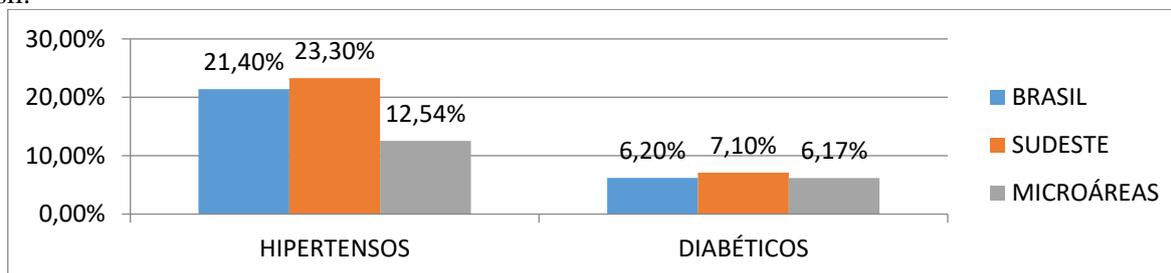
Tabela 01: Distribuição dos pacientes hipertensos, diabéticos, gestantes e crianças menores de 02 anos nas famílias cadastradas.

MICROÁREA	FAMÍLIAS CADASTRADAS	HIPERTENSOS	DIABÉTICOS	GESTANTES	CRIANÇAS < DE 02 ANOS
01	224	76	17	01	11
02	209	69	66	06	-
03	216	82	13	04	15
04	190	56	49	08	-
05	190	45	38	12	-
06	243	72	14	08	11

FONTE: Análise de fichas de cadastro individuais e familiares, 2017.

Os dados da Tabela 1 foram de suma relevância para análise do território abrangido pela Unidade Básica de Saúde. Alguns dados, como de crianças menores de 2 anos das microáreas 02, 04 e 05 não puderam ser obtidos por falta de agentes comunitárias. Dentre os critérios existentes para se estabelecer essa classificação de risco está a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus. O gráfico abaixo demonstra as comparações entre os dados epidemiológicos de hipertensos e diabéticos da média Nacional, da região Sudeste e da Unidade Básica de Saúde Dr. Geraldo Resende Lima.

Figura 1 – Distribuição de prevalência de hipertensão arterial e diabéticos por micro área, região sudeste e Brasil.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Sabe-se que a probabilidade de associação entre a hipertensão e o diabetes pode ser de até 50%, o que, frequentemente, resulta na ocorrência de ambas doenças no mesmo usuário e pode ocasionar morbidade cardiocerebrovascular. Além disso, essas duas patologias ainda apresentam alguns aspectos em comum: caráter crônico; previsibilidade; assintomaticidade em estágios iniciais; difícil adesão ao tratamento; requisição de acompanhamento por equipe multidisciplinar e fácil diagnóstico (Brandão A, et al. 2010). No gráfico, é possível notar a discrepância entre os dados de indivíduos hipertensos das médias nacional e regional, com os dados obtidos na UBS, e isso pode ser explicado por diversos fatores, como eficácia de programas de conscientização e prevenção, baixa taxa de obesos ou casos de subnotificação. Em relação aos diabéticos, não houve diferenças significativas nas estatísticas.

CONCLUSÃO

É notório, portanto, que a territorialização surge como uma ferramenta eficaz a fim de auxiliar as políticas da Atenção Primária na criação de ações de intervenção para a promoção e prevenção da saúde além de auxiliar na melhoria de qualidade de vida da população. Por fim, recomenda-se a conscientização da equipe quanto o recolhimento e a atualização dos dados epidemiológicos da

população, podendo-se utilizar de vários instrumentos como a criação de mapas inteligentes, maquetes, gráficos e tabelas, abrangendo as principais características do território.

REFERÊNCIAS

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: **Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas**. Ministério da Saúde; Fiocruz, Rio de Janeiro, 2014.

BRANDÃO, A., et al. I Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arquivo Brasileiro Cardiologia**. v 95, n1, Supl 1, 2010.

TERRITORIALIZAÇÃO: atualização dos dados sobre a situação de saúde

Caroline Rodrigues Marques¹; Fernando Brandão Horonato¹; Henrique Sávio de Freitas Soares¹; Murilo Caxito Bitencourt¹; Susana Luísa Hoffstaedter¹; Marisa Costa e Peixoto²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹Acadêmico(a) do curso de Medicina – UNIPAM

² Médica, Especialista em Saúde da Família pela UFTM; Especialista em infectologia pela UFMG; Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Mestranda em Promoção de Saúde pela UNIFRAN; coordenadora e docente do curso de Medicina – UNIPAM.

E – mail de contato: carolinerodr@outlook.com

RESUMO

A territorialização constitui-se como uma proposta de organização da Atenção Primária a Saúde, tendo como premissa o planejamento para delimitação de áreas de atuação das Unidades Básicas e das Equipes de Saúde da Família, garantindo desse modo a universalidade, equidade e integralidade nos serviços de saúde. Esta pesquisa objetivou caracterizar a área de atuação da Unidade de Atenção Primária À Saúde (UAPS) Várzea em Patos de Minas, reconhecendo as potencialidades e as vulnerabilidades do território, bem como o perfil social e de saúde da comunidade. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, aliada a análise documental, que contou com a participação dos alunos da disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade (INESC) e da Equipe de Saúde da Família 35. Os dados obtidos foram analisados considerando a composição e o tamanho da área. Contabilizou-se o número total da população, o número de usuários da UAPS, correlacionando com as doenças prevalentes, e a classificação das famílias de acordo com o risco. Conclui-se que a partir do reconhecimento completo da área da UAPS Várzea será possível estabelecer um planejamento acerca das ações de saúde necessárias para promoção e proteção de saúde da comunidade.

Palavras-chave: Território. Atenção Primária à saúde. Cuidados de assistência à saúde. Perfil de saúde.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com base em três princípios doutrinários: a universalidade, a equidade e a integralidade (FARIA, 2013). A principal ferramenta do SUS é a atenção primária à saúde através das Unidades Básicas de Saúde, as quais são porta de entrada para o sistema, e funciona com uma população determinada em regiões (FARIA, 2013). Para que estes princípios doutrinários sejam regidos, faz-se necessários a facilidade de acesso aos serviços, papel esse desenvolvido pela territorialização. Como se sabe, o território acumula situações históricas, ambientais e sociais promotoras de condições para a produção de doenças. Assim, o processo de territorialização encontra a necessidade de conhecer a comunidade analisada mais a fundo, de modo a permitir que a Unidade Básica cumpra seu papel de porta de entrada, através da organização para atender um público alvo, tornando-se também eficaz nas práticas de promoção e prevenção específicas àquele território (MORA, 2013). Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo o reconhecimento das vulnerabilidades e das potencialidades da área, por meio dos pontos de apoio e de risco, da área de atuação da UAPS Várzea, bem como o conhecimento do perfil demográfico e de saúde da comunidade visando a reorganização dos dados de territorialização da Unidade Básica.

METODOLOGIA

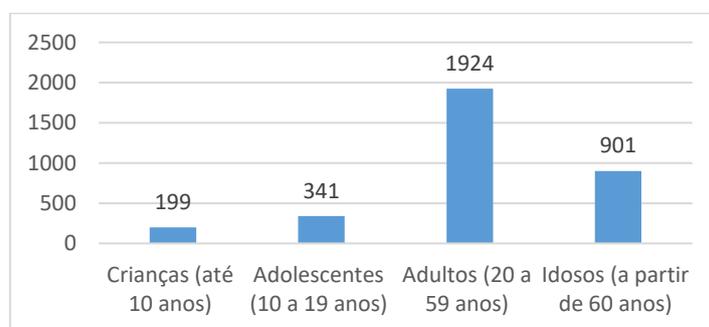
Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, aliada a análise documental acerca do reconhecimento da Unidade de Atenção Primária a Saúde Várzea no município de Patos de Minas. A pesquisa contou com a

participação dos alunos da disciplina INESC e da Equipe de Saúde da Família 35 – Beija Flor, na qual foi utilizada fichas de Cadastro Individual, fichas de Cadastro Familiar e reuniões com Agentes Comunitários para a coleta de dados. Além disso para complementariedade do reconhecimento da área e da população atendida foram feitas visitas domiciliares e a construção de um mapa da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como aponta Roselli (2008, p. 390) o passo inicial para qualquer processo de reconhecimento de território deve se dar por meio da visita ao local, onde foi observado os seguintes aspectos: a área de atuação da equipe de saúde abrange os bairros Santo Antônio, Várzea e parte do Centro da cidade de Patos de Minas, os quais foram divididos em 6 micro áreas de atuação. Todos esses espaços possuem ruas asfaltadas, com água tratada, esgoto encanado e coleta de lixo, diminuindo assim o potencial de desenvolvimento de doenças da população adstrita. Contudo os bairros atendidos contam também com alguns lotes vagos, um lixão a céu aberto, dois ferros velhos e locais com grande incidência de escorpião devido à presença do Cemitério Municipal nas proximidades. Esses locais constituem pontos de risco do território, visto que contribuem para o aparecimento de doenças na população. A comunidade possui para uso coletivo áreas de lazer, como praças, quadras de skate, avenida (que é usada como pista para caminhada) e pontos de atenção à saúde como, Policia Militar, Restaurante Popular e Amparo Maternal, constituindo pontos de apoio para a UAPS, contribuindo assim nas ações coletivas de promoção e proteção da saúde da comunidade. Quando o reconhecimento do local é realizado, o próximo passo é fazer o levantamento do número de profissionais de saúde que compõe a equipe, avaliando qual a demanda da Unidade de Saúde. (Roselli, 2008, p. 390). Tais resultados foram caracterizados abaixo por meio de gráficos e tabelas. A população total cadastrada na Unidade de Atenção Básica: 4187 pessoas. Desse total, 417 pessoas são hipertensas que se classificam da seguinte maneira: 159 pessoas de risco baixo, 129 pessoas de risco médio, 95 pessoas de risco alto, 1 de risco alto e 33 pessoas não possuem classificação para a patologia. De acordo com o instituto Vigitel, do Ministério da Saúde (MS), 25,7% dos brasileiros apresentam hipertensão, comparando com a média nacional, a UAPS Várzea está abaixo dessa média, já que somente 10% da população sofre dessa doença crônica.

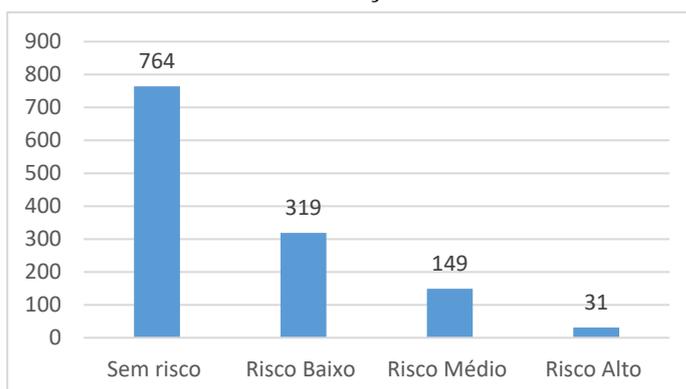
Gráfico 1: Distribuição etária dos usuários da unidade



Total de usuários: 3365

Fonte: autoria própria, 2017

Gráfico 2: Distribuição do risco familiar



Fonte: autoria própria, 2017

CONCLUSÃO

A territorialização, com o devido reconhecimento, tanto do espaço atendido quanto das famílias que utilizam os serviços da área de atuação da UAPS Várzea, permite a definição de um perfil de saúde, a fim de estabelecer um planejamento acerca das ações de promoção e proteção de saúde a serem estabelecidas. Tendo em vista os dados recolhidos nota-se que os usuários da UAPS do bairro Várzea, conta com uma equipe completa no atendimento e com pontos de apoio importantes, que ajudam a garantir a promoção de saúde. Além disso, para se estabelecer ainda mais saúde no território recomenda-se ações preventivas sobre hipertensão, diabetes e saúde mental, diminuindo possíveis complicações e prevalência de tais doenças na comunidade.

REFERÊNCIAS

MÔRA, Lídia Batista de. GOMES, Juliana de Carvalho. MORAES, Mona Laura de Sousa. **O uso da territorialização para apoio ao planejamento das ações de uma unidade de saúde da família**, Belo Horizonte, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto de Saúde no Território**. Florianópolis, 2012.

GODIM, Grácia Maria de Miranda. MONKEN, Maurício. **Territorialização em Saúde**.

FARIA, Rivaldo Mauro de. **A territorialização da atenção primária à saúde no sistema único de saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território**. 2013. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.

TERRITORIALIZAÇÃO: clareando o caminho para a melhoria da saúde dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde

Fernanda Campos D'Avila ¹; Matheus Henrique Amaral de Deus ¹; Vinícius Matheus Pereira Assunção ¹; Ingrid Ferreira da Fonseca ¹; Alisson de Mendonça Uchôa Silva ¹; Anna Flávia Almeida Macedo ¹; Eder Patric de Souza Paula ¹; Kelly Vargas Londe Ribeiro de Almeida ²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴

¹ Discentes do curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

² Docentes do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Mestranda em Promoção de Saúde pela UNIFRAN; coordenadora e docente do curso de Medicina – UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: fernandacdavils@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é um estudo de campo descritivo exploratório de base documental que propõe reconhecer o perfil epidemiológico da comunidade usuária da Unidade Básica de Saúde Irmã Dora, por meio da territorialização e da produção de um Mapa Inteligente. O projeto foi realizado por meio de consultas das fichas do e-SUS de cadastro domiciliar e individual, recolhendo os dados e confeccionando planilhas para facilitar a análise. Após essa análise, percebeu-se que uma parcela da população se encontra acima do peso, é etilista e tem o diabetes, a hipertensão arterial e a cardiopatia como doenças mais prevalentes. Sendo assim, a territorialização e a produção de um Mapa Inteligente facilita no processo de reconhecimento da comunidade e elaboração de um diagnóstico para criar estratégias de intervenção, a fim de melhorar a qualidade de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Estratégia Saúde da Família. Perfil epidemiológico. Perfil de Saúde. Processo Saúde-Doença.

INTRODUÇÃO

O território para a saúde se configura como uma entidade dinâmica na qual as interações sociais e os fenômenos epidemiológicos ocorrem (GONDIM; MOKEN, 2009). A territorialização é uma ferramenta útil no serviço da atenção básica à saúde, pois viabiliza a elaboração de um diagnóstico situacional, podendo ser utilizada como um instrumento de organização do processo de trabalho e das práticas de saúde, criando possibilidades de estratégias de intervenção (COSTA; VASCONCELOS, 2016). Como exposto por Gondim e Moken (2009) é através da territorialização que é construída a integralidade, a humanização e a qualidade da atenção à saúde e da gestão na saúde pública. Este trabalho objetivou conhecer a microárea roxa, por meio da análise das fichas de cadastro eSUS e pelo processo de territorialização, além de construir um mapa inteligente sobre as principais doenças e fatores de risco prevalentes.

METODOLOGIA

O trabalho é um estudo de campo descritivo exploratório de caráter documental, aplicado na microárea roxa da Unidade Básica de Saúde (UBS) Irmã Dora, situada no bairro Novo

Horizonte, em Patos de Minas – MG, realizado por meio da territorialização, a fim de conhecer a comunidade e a área em que ela reside. No primeiro momento houve o mapeamento da área e posteriormente a consulta das fichas do e-SUS Atenção Básica de cadastro domiciliar e individual referentes a esse território, das quais foram recolhidos os dados dos campos: endereço, idade, ano de nascimento, sexo, “tem alguma deficiência?” e condições de saúde no geral. A partir de tais dados, foram confeccionadas planilhas, de acordo com faixa etária dos sexos, estratificação de risco e condições de saúde para facilitar a análise. Por conseguinte, foi construído um Mapa Inteligente a partir das informações analisadas, resultados obtidos e conclusões do grupo enfatizando a identificação do risco das famílias e suas condições de saúde prevalentes. O Mapa foi construído pelos componentes do grupo G-5 da disciplina Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (INESC) do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UBS Irmã Dora está situada no bairro Novo Horizonte em Patos de Minas-MG, de onde foram retirados os dados para a análise da população. A microárea roxa compreende um total de 773 de indivíduos, 362 do sexo masculino e 411 do sexo feminino; distribuídos em 245 famílias; sendo 131 sem risco, 63 de baixo risco, 49 de médio risco e 2 de alto risco, classificação de risco baseada no Roteiro para Classificação Das Famílias por Grau de Risco [2017], da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Foram encontrados os dados sobre as condições de saúde prevalentes: 93 hipertensos; 78 indivíduos acima do peso; 46 indivíduos com deficiências visuais; 31 indivíduos com doença respiratória, como sinusite, bronquite e asma; 29 diabéticos; 17 indivíduos com hipotireoidismo/hipertireoidismo; 16 cardiopatas; 16 fumantes; 15 indivíduos que fazem acompanhamento psiquiátrico; 13 indivíduos com problema na coluna; 12 indivíduos com problema nos rins; 12 indivíduos com problemas com álcool; 11 alérgicos; 11 indivíduos com câncer; 11 indivíduos com colesterol alto; 7 indivíduos abaixo do peso; 5 indivíduos com depressão; 5 indivíduos com gastrite e 5 indivíduos que sofreram infarto. Pela análise dos dados, ficou evidente a prevalência de pessoas acima do peso, sendo 17,7 % das situações prevalentes. Simultaneamente, a quantidade de hipertensão também é expressiva, correspondendo a 21,1 % das fichas avaliadas. Excluindo-se a hipertensão, outras doenças cardiopatas seguem com alta prevalência, porém, com números mais baixos, sendo 3,64% do total. Além disso, 7 indivíduos têm colesterol alto e 5 já sofreram infarto. Logo, conclui-se com base nos números encontrados que um grande mal dessa região está ligado aos hábitos de vida, sendo consequência disso a grande quantidade de obesos, o que acaba acarretando um leque de outros problemas de saúde àquela população. Além do mais, a diabetes segue um número de ocorrência relativamente alta na população. De todos os indivíduos cadastrados, 6,61% sofrem com esse problema, embora esse valor ainda seja inferior quando comparado, por exemplo, com a hipertensão. O número de pessoas com deficiência visual não indica necessariamente o diagnóstico de uma patologia grave, visto que a ficha de cadastro considera qualquer problema visual, como miopia e astigmatismo, como uma deficiência na área ocular. É necessário investigação dentro desses casos para saber quais são realmente os casos em que há/houve perda da visão parcial ou total. Além do mais, conforme os dados, 12 se assumiram alérgicas e 16 fumantes. Apesar dos baixos valores de etilistas, se comparado a outros índices, deve ser considerado que uma grande parcela da população não reconhece a quantidade de álcool que ingere como parâmetro para o etilismo. Ademais, o número de

pessoas com doenças respiratórias também é bastante importante, totalizando 31 pessoas diagnosticadas com algum tipo de patologia relacionada a essa área do corpo humano.

CONCLUSÃO

No contexto da UBS Irmã Dora, a territorialização realizada para este projeto, somada aos dados já previamente coletados pelas Agentes Comunitárias de Saúde, tornou possível definir o perfil epidemiológico - e mesmo antropológico, de uma maneira geral – da clientela da UBS, e com certeza será uma ferramenta muito útil para toda a equipe da UBS do bairro Novo Horizonte. Utilizando estes dados, a Equipe de Saúde da Família, e até mesmo os autores deste trabalho, terão um caminho muito mais claro para, num futuro próximo, trabalhar em prol da melhoria da saúde e da qualidade de vida da população da referida unidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, T.; VASCONCELOS, T. Processo de territorialização da residência multiprofissional na cidade de Quixadá/CE: relato de experiência. *Rev. de Ciências Médicas e Biológicas*, 2016.

GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. In: PEREIRA, I. B. (Org); LIMA, J. C. F. (Org). *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 392-398.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Programa Saúde em Casa.

Roteiro para Classificação das Famílias por Grau de Risco. [2017]. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=2941>. Acesso em: 20 nov. 2017.

TERRITORIALIZAÇÃO: conhecendo o perfil da comunidade

Gabriela Santos Ferreira ¹; Anderson de Sousa Godinho ¹; Djalma Pereira Rabelo ¹; Henrique Fernandes Silva ¹; Luís Henrique Bessa ¹; Maurício de Melo Pichioni ¹; Thalisson Ramon Araújo Neves ¹; Maria Beatriz Devoti Vilela ²; Maura Regina Guimarães Rabelo ³; Marilene Rivany Nunes ⁴.

¹Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM

²Médica de Família e Comunidade pela SBMFC

³Mestranda em Promoção de Saúde pela UNIFRAN; Coordenadora e Docente do Curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: gabrielasantosf2011@hotmail.com

RESUMO

Segundo Faria (2013), a territorialização é tida como indispensável na atenção primária de saúde (APS) e pode ser compreendida como um método que visa à delimitação de territórios, onde é feito o registro dos usuários dos serviços de saúde, a fim de conhecer a população e desenvolver ações por meio da atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Esta pesquisa objetivou quantificar as condições dos usuários da APS com abordagem quali-quantitativa realizada por meio de uma análise dos prontuários dos pacientes da Unidade de Atenção Primária à Saúde Padre Eustáquio em Patos de Minas, Minas Gerais. Os dados coletados foram utilizados para construção do mapa inteligente da área, possibilitando uma visão geral do perfil epidemiológico da população. Esses dados serão úteis para facilitar o trabalho das equipes de saúde no que diz respeito ao planejamento de ações de saúde específicas e realocação de recursos para áreas que demandam mais serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Diabetes Mellitus. Hipertensão. Mapa inteligente. Territorialização.

INTRODUÇÃO

Segundo Faria (2013), a territorialização é tida como indispensável na atenção primária de saúde (APS) e pode ser compreendida como um método que visa à delimitação de territórios, onde é feito o registro dos usuários dos serviços de saúde, a fim de conhecer a população e desenvolver ações por meio da atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Posto isso, o projeto visa identificar as áreas de risco da área com a análise da comunidade e do território e identificar as condições socioeconômicas da comunidade, a partir da construção do mapa inteligente da área. Através do mapa inteligente será possível fazer o levantamento das prioridades de atenção à saúde da comunidade, reconhecendo as principais doenças.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo e documental com abordagem quali-quantitativa realizada por meio de uma análise dos prontuários dos pacientes da Unidade de Atenção Primária à Saúde Padre Eustáquio em Patos de Minas, Minas Gerais. Os membros do grupo 7 do segundo período de Medicina do UNIPAM, com o auxílio da preceptora Maria Beatriz Devoti e sua equipe, colheram os dados das fichas e fizeram uma avaliação do

risco clínico das microáreas e a prevalência de doenças da região de atendimento da UAPS. Com os dados levantados, o grupo construiu um mapa inteligente baseado em três critérios, legibilidade, praticidade e baixo custo, tendo como objetivo o auxílio prático, tanto, para os agentes comunitários de saúde, como para facilitar as possíveis ações de promoção e prevenção nos locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Condição dos usuários cadastrados na Equipe 29 da UAPS Padre Eustáquio.

Condição	M1	M2	M3	M4	M5	M6	Total
Hipertensão (HAS)	118	104	82	61	93	119	458
Diabetes Mellitus	36	33	31	18	24	15	157
Idosos acima de 80 anos	22	12	8	16	9	6	73
Idosos 60 a 79 anos	86	96	85	70	36	81	454
Deficientes	25	8	11	3	(?)	(?)	47
Acamados	5	0	1	2	(?)	(?)	8
Saúde Mental	53	62	56	45	7	(?)	223
Tabagismo	17	4	11	3	1	(?)	36
Etilismo	3	3	2	0	0	(?)	8
Usuários de Drogas	10	2	7	5	0	(?)	24
Gestante	2	4	1	6	1	(?)	14
Crianças de 0 a 2 anos	10	9	13	4	4	(?)	40

(?)Dados indisponíveis

Fonte: Prontuários Equipe 29, 2017.

Verificou-se uma taxa de prevalência da hipertensão de 15% na população total. Segundo Moura e Vieira (2015), a prevalência de hipertensão arterial sistêmica vem aumentando em países em desenvolvimento por ser, inicialmente, uma doença assintomática. O diabetes mellitus tem uma prevalência de 5,2% e da mesma forma que a hipertensão está abaixo da média nacional, de 21,4% para hipertensão e de 6,2% para diabetes. Hábitos mais saudáveis ou subdiagnóstico podem ser explicação para esses dados. Outro dado relevante é a proporção da população idosa que é de 17,5%, bem maior que a mesma taxa no município de 7,7%. Foi possível observar também que, no geral, as microáreas 04, 05 e 06 possuem uma prevalência pequena de tabagismo, etilismo e usuários de drogas quando comparadas às demais microáreas. Além disso, constatou-se a falta de informações sobre a microárea 6, consequência da ausência de agente comunitário de saúde responsável por ela.

CONCLUSÃO

Com a atuação da territorialização é possível presumir o diagnóstico das características sociais, epidemiológicas e demográficas (BRASIL, 1997). Por meio da coleta de dados foi possível traçar um perfil epidemiológico das microáreas, identificando grupos populacionais com idade avançada, envolvidos em criminalidade ou mesmo que possuem algumas patologias. Esses dados serão úteis para facilitar o trabalho das equipes de saúde no que diz respeito ao planejamento de ações de saúde específicas e realocação de recursos para áreas que demandam mais serviços.

REFERÊNCIAS

CATARINA, Telessaúde Santa. **Qual o objetivo e como elaborar o mapa do território**

adscrito pela equipe de saúde da família no contexto da Atenção Básica? 14 jul. 2016.
Disponível em: < <https://goo.gl/Kao5oT> />. Acesso em 3 nov 2017

FARIA, Rivaldo Mauro de. **A Territorialização Da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde e a Construção de uma Perspectiva de Adequação dos Serviços aos Perfis do Território.** Revista Hygeia, jun. 2013.

MOURA, Ionara Holanda, *et al.* **Prevalência de hipertensão arterial e seus fatores de risco em adolescentes** 30 out. 2014. Disponível em: < <https://goo.gl/VmTsn6> />. Acesso em 3 nov 2017

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

MAPA VIRTUAL INTELIGENTE COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Gracielle Fernanda dos Reis Silva, Amanda Mendonça de Brito, Gabriel Maicow Silva Alcântara, Natália Andrade Porto, Taís Aparecida Gomes Reis¹; Letícia Marra de Freitas²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴;

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM – INESC 2º período - Grupo 10

² Médica, pela Faculdade Atenas - Paracatu – MG. Pós- graduada em Endocrinologia pela Faculdade de Ciências Médicas IPEMED -DF . Preceptora do curso de Medicina em Saúde da Família e Comunidade no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

³Médica pela UFU, Coordenadora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail de contato: gracielle_fernanda98@hotmail.com

RESUMO

O nível primário de atenção à saúde tem papel de destaque na ideologia de ação do Sistema Único de Saúde (SUS) e é considerado a porta de entrada para tal sistema. Nesse âmbito, a territorialização consiste no diagnóstico do território, permitindo o levantamento de dados acerca das enfermidades presentes, o conhecimento de áreas de risco e o desenvolvimento do perfil epidemiológico da região, sendo um atributo que auxilia o trabalho dos profissionais de saúde. Assim, este trabalho objetivou caracterizar o perfil epidemiológico da região de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) e construir um mapa virtual inteligente com os dados coletados, a fim de facilitar o trabalho dos profissionais da unidade. É uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida na UBS “João de Deus Nascimento”, no bairro Padre Eustáquio, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. A amostra foi constituída por pacientes acometidos por doenças crônicas, principalmente diabetes e hipertensão. Na análise do mapa, foi possível demarcar as microáreas, os pontos que demonstram situações de risco e a distribuição da população de acordo com as patologias. Assim, por meio da realização da territorialização e da construção do mapa virtual inteligente, tornou-se possível definir o perfil epidemiológico da população. Portanto, essas são formas de se estreitar a relação entre a equipe e a população, obtendo maior efetividade das ações de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária a Saúde. Centros de Saúde. Perfil de Saúde. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

O nível primário de atenção à saúde tem papel de destaque na ideologia de ação do Sistema Único de Saúde (SUS), vez que é considerado a porta de entrada para o sistema. Nessa instância, a inserção do indivíduo na comunidade é um aspecto de grande importância para as ações de saúde. Assim, a territorialização é um atributo que auxilia o trabalho dos profissionais de saúde, pois consiste num diagnóstico do território, que permite o levantamento de dados acerca das enfermidades mais presentes, além do conhecimento de áreas de risco, o que leva ao desenvolvimento do perfil epidemiológico da região. Logo, o conhecimento possibilitado pela territorialização contribui nas ações de saúde em diversos níveis, o que vai de encontro aos princípios da Universalidade e da Integralidade do SUS (CONASS, 2015).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) “João de Deus Nascimento”, no bairro Padre Eustáquio, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. A amostra foi constituída por pacientes acometidos por doenças crônicas, principalmente diabetes e hipertensão, cujos dados foram fornecidos pelas agentes de saúde da UBS. Esses dados foram também utilizados para a confecção do mapa territorial virtual. Além disso, foi aplicado aos pacientes da UBS um questionário, com intenção de conseguir sugestões dos moradores da comunidade para melhoria do atendimento na unidade e nas visitas domiciliares. Por fim, foi realizado um diálogo entre todos os dados descritos com o objetivo de conhecer as reais necessidades da população desta área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da territorialização, foi possível a análise do perfil epidemiológico e o reconhecimento das doenças prevalentes da área da Equipe de Saúde da Família (ESF) 21 da UBS Padre Eustáquio. Isso serve de auxílio e de orientação ao trabalho dos profissionais da rede de saúde da família. Com os dados, foi construído um mapa virtual inteligente, conforme a Figura 1.

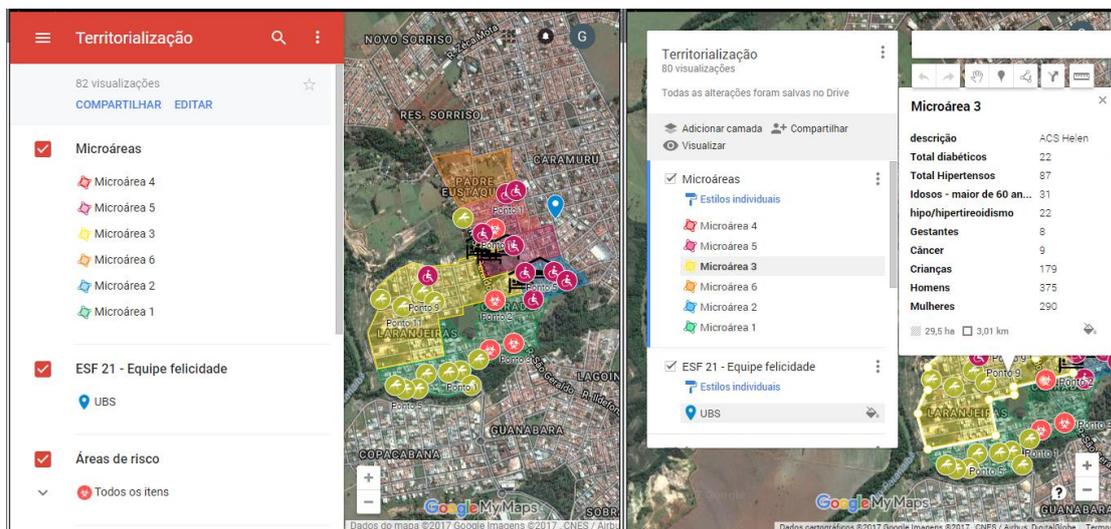


Figura 1: Mapa virtual inteligente com demarcação das microáreas

Segue-se uma tabela confeccionada com os dados recolhidos da UBS, relacionando a quantidade de certas doenças crônicas às micro áreas. Observando os dados abaixo, vemos que a micro área 2 possui a maior quantidade de doenças crônicas e a maior quantidade de idosos, necessitando, portanto, de uma maior atenção. Já a micro área 1 conta com menor quantidade de doenças crônicas e menor quantidade de idosos, possuindo menos fatores de risco.

TABELA 1
Distribuição dos dados por micro área da Equipe Saúde da Família 21

	Micro área 1	Micro área 2	Micro área 3	Micro área 4	Micro área 5	Micro área 6
Total de diabéticos	27	31	22	29	16	21
Total de hipertensos	27	91	87	79	71	56
Idosos maiores de 60 anos	29	95	31	75	39	42
Hipo e hipertireoidismo	-	18	22	-	-	-
Gestantes	4	3	8	3	3	4
Câncer	-	2	9	-	-	-
Crianças	53	36	179	39	39	28
Homens	393	346	375	273	320	333
Mulheres	406	274	290	275	325	318

CONCLUSÃO

A realização da territorialização proporcionou um maior conhecimento das particularidades do território, o que tornou possível definir o perfil epidemiológico da população e confeccionar o mapa virtual inteligente. Dessa forma, essas são maneiras de se estreitar a relação entre os profissionais e a população, obtendo-se maior efetividade das ações de saúde. Reforça-se que atividades como estas, quando realizadas durante a graduação, além de contribuir com a melhoria das ações na UBS, preparam os acadêmicos para lidarem melhor com a prática profissional.

REFERÊNCIAS

- A ATENÇÃO Primária e as Redes de Atenção à Saúde. 1. ed. Brasília: CONASS, 2015. 127 p.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, formação e prática**. 1 ed. São Paulo: Artmed Editora, 2012. 845 p. v.2.

PLANEJAMENTO EM SAÚDE: territorialização e informação da comunidade

Lara Cruvinel Fonseca¹; Bianca Caribé Araújo¹; Thais Lorrany de Oliveira Caixeta¹; Júlia Caixeta Loureiro¹; Elvis Vieira Silva¹; Walmir Furtado Sousa Júnior¹; Marcos Leandro Pereira²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) - MG

² Médico, Mestre em Neurociências (UFMG), Especialista em Saúde Pública e da Família, preceptor e docente do curso de Medicina – UNIPAM

³ Mestranda em Promoção de Saúde pela UNIFRAN; coordenadora e docente do curso de Medicina – UNIPAM

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; docente do curso de Enfermagem e Medicina – UNIPAM

E-mail de contato: laracruvinelf@gmail.com

RESUMO

O processo de reconhecimento e análise da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) é um importante indicador para o planejamento de ações no território adscrito. Dessa forma, este estudo objetivou promover as atividades de territorialização por meio do mapa inteligente e da informação da comunidade da ESF 07, a respeito dos serviços oferecidos e do fluxo de acolhimento. Foi um estudo descritivo e exploratório. Por meio de visitas domiciliares acompanhadas pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e da exploração ativa da área de abrangência, tornou-se possível construir parâmetros da realidade de saúde da ESF 07 da UBS Padre Eustáquio do município de Patos de Minas – MG. Construiu-se o mapa inteligente e o fluxo de acolhimento junto à equipe de saúde. Concluiu-se que a identificação das fragilidades da comunidade permite o melhor desenvolvimento das ações de saúde, assim como a informação da comunidade facilita o processo de trabalho na UBS.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de saúde da família. Centros de saúde. Mapeamento geográfico

INTRODUÇÃO

O público-alvo da Atenção Primária à Saúde é determinado com estabelecimento de um território-alvo, ou seja, quando o processo de reconhecimento e análise do território circunscrito é desenvolvido, é possível definir a área de atuação das Equipes Saúde da Família, bem como realizar periodicamente as visitas domiciliares às famílias e estabelecer critérios que avaliem as condições socioeconômicas e a qualidade de vida desse público-alvo (BRASIL, 2011). O mapa do território adscrito pela equipe de saúde da família e equipe de saúde bucal é uma ferramenta do planejamento em saúde que tem por objetivo auxiliar no processo de diagnóstico local e identificação dos problemas e necessidades de saúde da população (LACERDA; BOTELHO; COLUSSI, 2012). Este estudo objetivou realizar a territorialização da microárea 07 no município de Patos de Minas, assim como informação da comunidade acerca do funcionamento da UBS.

METODOLOGIA

O Projeto de Saúde no Território foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Enf. João de Deus Nascimento, em Patos de Minas, MG. Inicialmente realizou-se o reconhecimento da área, com auxílio das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), para verificação das condições de moradia, presença de pontos comerciais, instituições de ensino, centros religiosos, praças, áreas vulneráveis, entre outros, que permitiram a compreensão da infraestrutura local. Em seguida, junto com a equipe de saúde construiu-se o mapa inteligente, identificando os principais problemas de saúde que atingem a comunidade. Ainda, foi elaborado um folheto informativo com o fluxograma de acolhimento e a sistematização das agendas dos profissionais da equipe, sendo, por fim, entregues aos domicílios da área descrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapa do território (Figura 1) apresenta as principais enfermidades da comunidade. O folheto (Figura 2) indica o fluxograma de acolhimento e a sistematização das agendas do médico e da enfermeira da equipe.



A visualização espacial das informações trouxe subsídios ao processo de vigilância e atenção à saúde através do mapeamento das áreas de risco e dos serviços de saúde. Através do mapa, pode-se sobrepor os dados socioambientais e sanitários que permitiram uma melhor focalização de problemas, facilitando assim o planejamento de ações por parte, tanto do poder público, quanto da população local (BORGES; TAVEIRA, 2012; FARIA, 2013). As visitas possibilitaram uma aproximação com a comunidade, o que permitiu a identificação das principais dúvidas e dificuldades populacionais quanto ao atendimento de saúde na UBS. Tal ação é de grande importância para promoção de saúde e prevenção de doenças, pois permite que a população tenha clareza quanto aos serviços que são disponibilizados a ela, dando alto grau de resolutividade à comunidade local, o que representa um acesso mais íntegro aos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

Dessa forma, uma vez que a territorialização garante um dos atributos da Atenção Primária à Saúde, que é a porta de entrada para o SUS, os acadêmicos do grupo G1 compreenderam, a partir do contato com a comunidade e dos estudos teóricos, que tal característica é ainda mais assegurada quando a população tem acesso e entende o funcionamento da Unidade Básica que a

atende. Conclui-se que a identificação das fragilidades da comunidade permitiu o melhor desenvolvimento das ações de saúde, assim como a informação da comunidade facilitou o processo de trabalho na UBS, garantindo a prevenção de doenças e a promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C.; TAVEIRA, V. Territorialização. In: GUSSO, G. *et al.* **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012, v. 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM de nº 2.488 de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- DUNCAN, B. B. *et al.* **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FARIA, R. M. **A territorialização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território.** Uberlândia: Escola de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, 2013. 17p.
- LACERDA, J. T.; BOTELHO, L. J.; COLUSSI, C. F. **Planejamento na Atenção Básica.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- MONKEN, M. Contexto, território e processo de territorialização de informações: desenvolvendo estratégias pedagógicas para a educação profissional em vigilância em saúde. In: BARCELLOS, C. (org.). **A geografia e o contexto dos problemas de saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco, 2008, pp. 141-163.

A COLETA DE DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MAPA INTELIGENTE NA UNIDADE SAÚDE

Melina Cury Vilela.¹ Carolina Lima de Freitas.¹ Débora Caixeta Amâncio.¹ João Pedro Gomes de Oliveira.¹ Mariana Amorim.¹ Pedro Augusto Silveira.¹ Sheila Mara Gonçalves Marra.² Maura Regina Guimarães Rabelo.³ Marilene Rivany Nunes.⁴

¹Discente do curso de Medicina – UNIPAM.

²Médica, Graduada pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM; Especialização em Preceptoria para Residência Médica no SUS – Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês; Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Uberlândia; Preceptora do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³Médica, Graduada pela UFU; Especialista em Medicina da Família e Comunidade pela AMB; Especialização em Programa de Educação Médica Continuada, Especialista em Saúde da Família pela UFTM; Especialização em Docente em Saúde; Docente e Coordenadora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG..

E – mail de contato: melina.cury@hotmail.com

RESUMO

O processo de territorialização é fundamental para o funcionamento do sistema de saúde, pois a partir da compreensão do território é possível desenvolver intervenções para os problemas prevalentes. Desse modo, o objetivo desse projeto é a construção do mapa inteligente e do mapa do território abrangido pela UAPS Dr. José Wilson Ferreira Pires, no município de Patos de Minas. Assim, foram identificados os principais problemas enfrentados pela população, o que propicia melhor abordagem das necessidades da microárea. Para isso, foram analisados os cadernos das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), os prontuários e as fichas das famílias registradas. Dessa maneira, tornou-se evidente as principais enfermidades locais e a necessidade da implantação de medidas para tratá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária de Saúde. Humanização da Assistência. Mapeamento Geográfico. Promoção da Saúde. Unidade Básica de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos mecanismos que visa à orientação dos sistemas de saúde relacionados com a melhoria da qualidade de vida das populações, uma vez que desenvolve atividades preventivas, curativas, de reabilitação e de promoção da saúde (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a APS não lida somente com a enfermidade em si, mas no contexto em que ela está inserida, o que influencia na participação das pessoas na resolução dos problemas de saúde. Para que isso ocorra, é preciso conhecer a área de atuação da Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS), além das características principais da região (DUNCAN et al. 2013). Diante disso, segundo Neves (2011, p.7):

“Os sistemas de saúde devem se organizar sobre uma base territorial, onde a distribuição dos serviços segue uma base lógica de delimitação de áreas de abrangência. O território em saúde não é apenas um espaço delimitado geograficamente, mas sim um espaço onde as pessoas

vivem, estabelecem suas relações sociais, trabalham e cultivam suas crenças e culturas.”

Visto a importância de todo esse processo, a formação humanizada dos profissionais da saúde faz-se imprescindível na intenção de proporcionar atenção integral à saúde. Nesse contexto, a Unidade Curricular de Integração Ensino Serviço e Comunidade (INESC) está inserida no ciclo básico de graduação do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas. Portanto, os exercícios realizados no INESC ampliam a participação do aluno nas atividades da rede pública de saúde e possibilita a vivência prática monitorada do Sistema Único de Saúde, o que possibilita a transformação da região (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE MEDICINA DO UNIPAM, 2017). Nesse sentido, nosso projeto propõe o processo de territorialização como forma de cooperar com as atividades desenvolvidas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Alvorada, reconhecendo, dessa forma, a dinâmica biopsicossocial da população. Por isso, o objetivo principal do trabalho consiste em compreender o território abrangido pela UBS do bairro Alvorada no município de Patos de Minas, além de realizar a identificação das características das famílias por meio da construção do mapa do local.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa documental e de trabalho de campo na UAPS Dr. José Wilson Ferreira Pires do município de Patos de Minas. Para isso, foram analisados os cadernos de registros das agentes comunitárias, os prontuários e as fichas das famílias registradas na UBS.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com base nos dados atualizados, que foram coletados a partir dos cadernos dos agentes comunitários de saúde, percebemos que 48% da população registrada na UBS está fora de risco, 26 % encontra-se em baixo risco, 17% em médio risco e 9% em alto risco. Dessa forma, a classificação de risco obtida a partir da territorialização demonstra as áreas em que se encontram famílias em situação de risco ou de vulnerabilidade, o que permite um maior acompanhamento da equipe de saúde e a elaboração de medidas preventivas, curativas, de reabilitação e de promoção da saúde. De acordo com a análise dos dados levantados, percebe-se a prevalência de alguns problemas de saúde na área de abrangência da UBS, dentre eles: deficiência física, sofrimento mental, hipertensão, diabetes, câncer, obesidade, asma, pessoas restritas a domicílio e pessoas acamadas. As patologias mais recorrentes das pessoas atendidas pela UBS são hipertensão, que chega a 7%, sofrimento mental, 2,3% e obesidade, 2,1%.

Tabela 1: Pessoas Doentes

Tipos de Doentes	Nº de pessoas
Pessoas Acamadas	3
Pessoas Restritas ao Domicílio	14
Deficientes Físicos	38
Doentes Mentais	93

Hipertensos	281
Diabéticos em uso de insulina	31
Diabéticos não usuários de insulina	46
Asmáticos	38
Obesos	86
Pessoas com câncer	15
<hr/>	
Total	645

Fonte: Base de dados da Unidade Básica de Saúde coletados pelos alunos do INESC.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a territorialização é um mecanismo de extrema importância dentro da Atenção Básica à Saúde, pois permite conhecer melhor o território abrangido pela comunidade e as características sociodemográficas daquela região, bem como organizar e planejar ações de acordo com as principais necessidades da população. Desse modo, a partir do levantamento de dados, tornou-se evidente as principais enfermidades locais, assim como a necessidade da implantação de medidas para tratá-las.

Referências

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria Nº 2.435, de 21 de setembro de 2017. Diário oficial da união. 22 de set. 2017.

DUNCAN BB, SCHMIDT MI, GIUGLIANI ERJ. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2013; 1600 p.

MÔRA LB. **O uso da territorialização para apoio ao planejamento das ações de uma unidade de Saúde da Família**. Belo Horizonte: 2º congresso brasileiro de política, planejamento e gestão em saúde, 2013.

Projeto político pedagógico 2017 do curso de Medicina do Unipam. Disponível em: <https://www.unipam.edu.br/>. Acesso em: 20.Nov.2017

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Olímpio Pereira de Melo Neto¹, Marconi Guarienti¹, Anna Luiza Gonçalves Magalhães¹, Júlia Alves Campos Carneiro¹, Vanessa Silva Lima¹, Paulo Vítor Bernardes Sidney Silva¹, Frederico Vilani Vilela², Maura Regina Guimarães Rabelo³, Marilene Rivany Nunes⁴

¹Acadêmicos do curso de Medicina do UNIPAM

²Especialista, preceptor do curso de Medicina do UNIPAM

³Especialista, docente e coordenadora do curso de Medicina do UNIPAM

⁴Doutora, docentes do curso de Medicina do UNIPAM

Contato: opmeloneto@gmail.com

RESUMO

A caracterização da população atendida é extremamente relevante no processo de territorialização. Assim, o presente estudo visou caracterizar a população atendida pela UBS Sebastião Amorim de Patos de Minas, MG. Esse estudo descritivo, transversal e observacional utilizou dados extraídos dos relatórios de situação de saúde e acompanhamento das famílias do mês de junho de 2017. Essa UBS atendia 3.554 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino, com idade entre 20 e 29 anos e 60,5% das famílias apresentavam algum risco. A prevalência de hipertensão arterial foi de 14,5%, Diabetes Melitos de 5,7%, tuberculose pulmonar bacilífera foi de 0,08%, transtorno mental 1,2% e soropositividade para HIV 0,14%. Portanto, caracterizar a população atendida por uma UBS é essencial para o planejamento e desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de família e comunidade. Risco. Unidade básica de saúde.

INTRODUÇÃO

A territorialização é uma estratégia da Equipe de Saúde da Família, desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) de forma a compreender os aspectos econômicos, sociais, psicológicos e ambientais para desenvolver ações efetivas na produção da saúde em um território (CAMPOS *et al.*, 2009). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo caracterizar a população atendida pela UBS Sebastião Amorim do município de Patos de Minas, MG.

METODOLOGIA

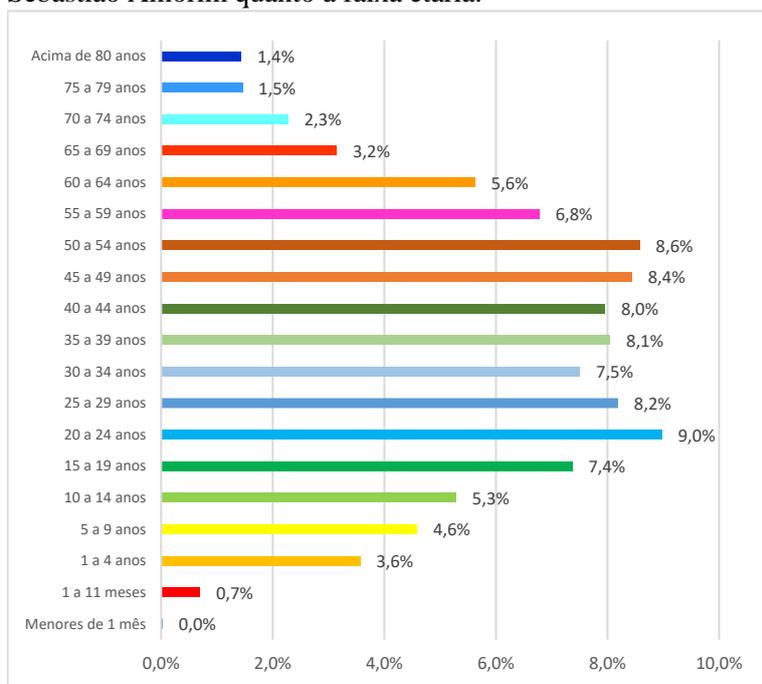
Estudo descritivo, transversal e observacional realizado na UBS Sebastião Amorim do município de Patos de Minas, MG, no mês de junho de 2017 através de dados disponibilizados nos relatórios de situação de saúde e acompanhamento das famílias das cinco microáreas que compõem a UBS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população atendida pela UBS Sebastião Amorim era composta por 3.554 indivíduos no mês de junho de 2017, correspondendo a 2,4% da população estimada para Patos de Minas em 2017 (BRASIL, 2017a). Esse número de indivíduos atendidos na unidade atende à recomendação do Ministério da Saúde, assim como a média de indivíduos

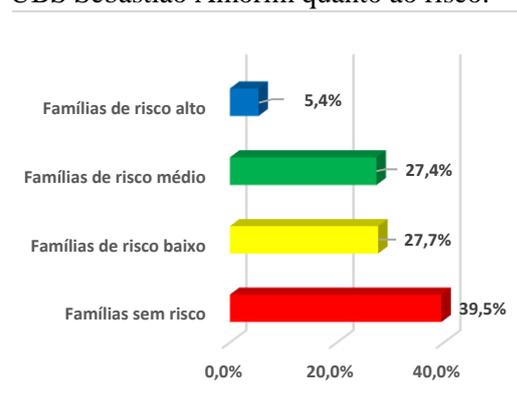
atendidos (710,8) por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), porém em uma análise individualizada foi identificado que a microárea quatro extrapola o número máximo por ACS uma vez que eram atendidos 815 indivíduos (BRASIL, 2017b). Nessa população atendida, 52,1% dos indivíduos eram do sexo feminino e 47,9% do sexo masculino e a maioria apresentava idade entre 20 e 29 anos (17,2% da população atendida) (GRÁFICO 1). Os idosos correspondiam a 14,0% da população atendida, desses, 44,6% foram categorizados como portadores de risco habitual e 11,5% foram categorizados como alto risco ou idosos frágeis. A fragilidade é uma condição comum em idosos e proporciona estado de vulnerabilidade a desfechos adversos, portanto é uma situação que requer atenção da equipe de saúde, assim como dos familiares do idoso. Considerando o mapa de riscos do mês de junho, 60,5% das famílias atendidas foram categorizadas como algum risco (GRÁFICO 2). Portanto, a UBS Sebastião Amorim apresentava a maioria das famílias com algum risco, o que esmera um planejamento pela Equipe de Saúde da Família dessa unidade, de forma a promover ações estratégicas para minimizar danos e agravos a saúde dos indivíduos atendidos.

GRÁFICO 1 – Distribuição da população atendida na UBS Sebastião Amorim quanto à faixa etária.



Fonte: Dados do presente estudo.

GRÁFICO 2 – Distribuição das famílias da UBS Sebastião Amorim quanto ao risco.



Fonte: Dados do presente estudo.

Entre os indivíduos atendidos, 14,5% eram hipertensos e entre esses, 29,9% eram categorizados como baixo risco, 12,1% como risco médio e 13,5% como alto e muito alto risco, portanto a maioria dos hipertensos apresentavam risco adicional para hipertensão arterial, o que demonstra uma situação de alerta para atuação da equipe de saúde dessa UBS, embora a prevalência de hipertensão arterial foi inferior às prevalências referidas pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (MALACHIAS, 2016). O percentual de diabéticos melitos nessa UBS foi de 5,7%, prevalência semelhante a alguns estudos (MILECH *et al.*, 2016). Desses, 5,0% eram usuários de insulina, 1,4% não realizavam tratamento medicamentoso, 47,1% eram hipertensos e não usuários de insulina e 11,4% eram normotensos e não usuários de insulina. Nessa UBS, 75% (6) das crianças com idade entre zero e 3 meses e 29 dias eram nutridas com aleitamento exclusivo e as demais (2)

com aleitamento misto. Todas as crianças com menos de um ano apresentavam cartão de vacina em dia, já entre as crianças com menos de dois anos esse percentual era de apenas 57,8%. Isso evidencia que após um ano de idade houve aumento importante do negligenciamento do cartão de vacinas pelos responsáveis das crianças, constituindo uma situação de risco que deve ser avaliada. No mês de junho, havia 25 gestantes cadastradas nessa UBS, todas com idade superior a 20 anos. Dessas 96,0% eram acompanhadas e apresentavam cartão de vacina em dia e 88,0% iniciou pré-natal no primeiro trimestre. Em relação à análise de risco, 72,0% das gestantes apresentam risco habitual e alto risco que podiam ser acompanhadas na UBS e 12,0% apresentam alto risco que deviam ser encaminhadas ao serviço de referência. Foi encontrado que 0,06% dos indivíduos atendidos eram sintomáticos dermatológico para hanseníase, embora posteriormente, em consulta com especialista foi excluído o diagnóstico de hanseníase. A prevalência de indivíduos sintomático respiratório para tuberculose entre os atendidos nessa UBS foi de 0,06% o que corresponde a um valor inferior ao parâmetro nacional recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2011). A prevalência de usuários com tuberculose pulmonar bacilífera foi de 0,08%. Assim, uma vez que nessa área atendida há casos bacilíferos, a busca ativa de sintomáticos respiratórios deve ser uma constância nas ações planejadas pela equipe de saúde. Foi encontrado que 1,2% da população atendida apresenta transtorno mental. A prevalência de soropositividade para HIV entre os indivíduos atendidos nessa UBS foi de 0,14%. O coeficiente de mortalidade dessa UBS no mês de junho de 2017 foi de 0,8 por mil habitantes.

CONCLUSÃO

Portanto, ao caracterizar um determinado território atendido pela UBS é possível identificar uma área e/ou população vulnerável ou em risco, assim oportunizando o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dessa população adstrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília, 2011. 284p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2017**. Rio de Janeiro, 2017a. 118 p.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MALACHIAS, M. V. B *et al.* 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. **Arq Bras Cardiol**, Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, supl. 3, p. 1-83, set., 2016.

MILECH, A. *et al.* **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016)**. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.

PROJETO DE SAÚDE NO TERRITÓRIO

Pedro Henrique Dornelas¹, Daniel Batista Caixeta¹, Daniella Pereira Resende¹, Emanuely Aparecida Nunes¹, Guilherme Junio Silva¹, Isabella Alves Rocha¹, Maria Izabel Silvério², Maura Regina Guimarães Rabelo³, Marilene Rivany Nunes⁴

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM

² Médica em Saúde da Família; Docente do curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG

³ Médica, Graduada pela UFU; Especialista em Medicina da Família e Comunidade pela AMB; Especialização em Programa de Educação Médica Continuada, Especialista em Saúde da Família pela UFTM; Especialização em Docente em Saúde; Docente e Coordenadora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

⁴ Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-EERP-USP; Coordenadora e Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG

RESUMO

A territorialização, de modo geral, é uma estratégia que visa o planejamento e, também, uma política de Estado que tem por finalidade projetar a localização territorial dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, produzindo, então, dados mais fidedignos que reproduzam a realidade social. Logo, esta exerce um dos princípios que regem o SUS, que é a equidade. Relacionar a territorialização com o reconhecimento de uma determinada população é importante para fortalecer os laços dos indivíduos com os profissionais que integram a Equipe de Saúde da Família. O trabalho, estudo observacional descritivo, tem como objetivos reconhecer o histórico comunitário, identificar o número de áreas e micro áreas atendidas, analisar o número de famílias cadastradas e ampliá-lo, realizar um diagnóstico a respeito das doenças prevalentes. Esse foi realizado através da coleta de dados das microáreas referentes a Unidade Básica de Saúde do bairro Lagoa Grande, sendo que esses dados foram representados durante a confecção do mapa inteligente. Para auxiliar no desenvolvimento do mapa, utilizamos o Google Maps.

Palavras-chave: Diagnóstico. Doenças prevalentes. Histórico Comunitário. Realidade Social. Territorialização.

INTRODUÇÃO

Segundo Verdi, Freitas e Souza (2012) “a territorialização é uma política de Estado que tem por finalidade projetar a localização territorial dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção.” Esta funciona como uma estratégia que visa o planejamento e o melhor ordenamento na funcionalidade das práticas relacionadas à promoção de saúde na população residente de uma área específica. Gusso e Lopes (2012) relatam que é através do diagnóstico da realidade local e das situações de saúde que se manifestam a partir das dinâmicas relações sociais, econômicas e políticas historicamente produzidas entre os sujeitos que convivem no território, que é possível direcionar as práticas em saúde às necessidades da população. Portanto, a territorialização da saúde tem como objetivo o reconhecimento dos perfis: demográfico, socioeconômico, epidemiológico, familiar e territorial. Logo, a realização do trabalho tem como objetivos reconhecer o histórico comunitário, identificar o número de áreas e micro áreas atendidas, analisar o número de famílias cadastradas e ampliá-lo, realizar um diagnóstico a respeito

das doenças prevalentes.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa realizada neste trabalho é classificada como pesquisa de campo e documental. Quanto à metodologia, o trabalho em mãos faz a opção pelo método de coleta de dados ocasionais, dados contidos nos arquivos do Programa de Saúde da Família (PSF), dos prontuários e através de entrevistas com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) responsáveis pela área estudada. Enquanto procedimento, este trabalho foi realizado por meio da observação direta e indireta. Isto é, visitamos a área estudada, analisamos e utilizamos os conhecimentos contidos no PSF.

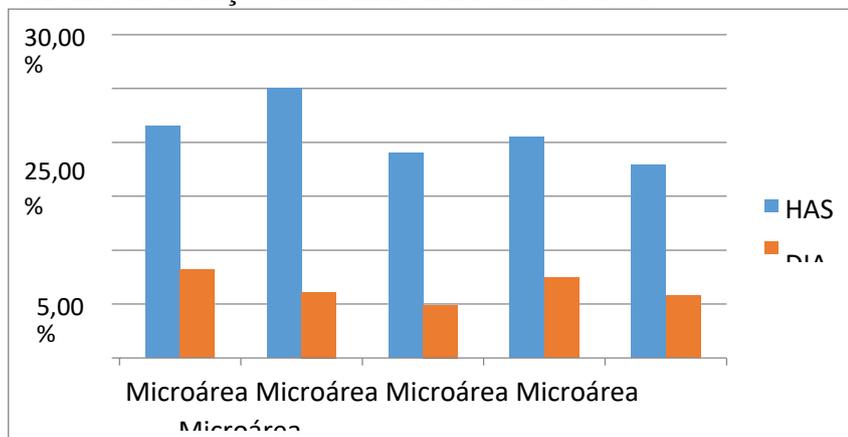
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição dos dados nas microáreas estão representados no gráfico 1 e na tabela 1.

Tabela 1: Dados sobre sexo, crianças, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes (DIA), acamados e classificação de risco.

Microáreas	Microárea	Microárea	Microárea	Microárea	Microárea
	01	03	04	05	06
Homens	302	242	281	313	335
Mulheres	369	283	316	332	392
Crianças até 02 anos	9	14	6	12	09
HAS	144	131	113	132	130
DIA	55	32	29	48	42
Acamados	-	02	-	-	03
Sem Risco	143	144	100	52	182
Baixo Risco	62	40	53	93	28
Médio Risco	22	50	36	33	25
Alto Risco	0	8	0	3	1

Gráfico 1: Relação entre HAS/DIA e microáreas



Fonte: Dados da UBS, 2017

Os dados gerais observados no estudo estão presentes na Tabela 1. Com relação às variações de gênero, observou-se que a população atendida pela UBS da Lagoa Grande é em sua maioria do sexo feminino (53,4%). Tal fato se correlaciona com um estudo (Felchilcher e Araujo, 2015) realizado em uma UBS do Meio-oeste catarinense, que aponta a presença de 69,6% dos indivíduos da área como mulheres. Tais dados podem ser explicados pelos estudos de Fernandes, Bertoldi e Barros (2009), que afirmam que este gênero (feminino) se preocupa mais com a qualidade da saúde e por isso são a maioria na demanda das unidades. Analisando o grau de risco das famílias, nota-se que a maioria (57,7%) das famílias não apresentam risco na classificação. Porém, voltando-se para as microáreas 01, 03 e 04, percebe-se uma diferença significativa do risco das famílias, uma vez que apresentam nenhuma, oito e nenhuma famílias com alto risco, respectivamente. Tal fato mostra a importância de se direcionar maior atenção no desenvolvimento de ações de saúde com fim a reduzir o risco apresentado nas famílias da microárea 03, bem como prevenir o aumento do risco nas famílias das demais microáreas. Em relação às Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), a área possui 650 hipertensos, representando 7,3% dos casos do município (8839 casos). Possui ainda, 206 diabéticos, que representam 10,4% dos doentes do município (1967 doentes).

CONCLUSÃO

Conclui-se a partir dos dados analisados que os portadores de HAS e DIA de todas as microáreas representam uma boa parcela da população. Percebe-se, então, a importância da promoção, prevenção e cuidados oferecidos para esses usuários da UBS Lagoa Grande. Sabe-se, que estas doenças crônicas são os principais fatores de risco para as complicações mais comuns, tais como: acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio e síndrome metabólica. Portanto, estratégias individuais e coletivas são imprescindíveis para a conscientização, prevenção e redução das consequências trazidas por essas doenças crônicas. Logo, o trabalho conjunto das equipes de saúde da atenção básica deve ser direcionado a resolubilidade dessas questões.

REFERÊNCIAS

VERDI, Marta; FREITAS, Tanise; SOUZA, Thaís. **Projeto de saúde no território**. 1. ed. 62

p. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <www.unasus.ufsc.br>. Acesso em: 23 jun. 2017.

GUSSO, Gustavo; LOPES José. **Tratado de Medicina de Saúde e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. V.2.

FERNANDES, L. C. L.; BERTOLDI, A. D.; BARROS, A. J. D. Utilização dos serviços de saúde pela população coberta pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 595-603, 2009.

FELCHILCHER, E.; ARAÚJO, G.; TRAVERSO, M. E. D. **Perfil dos usuários de uma unidade básica de saúde do meio-oeste catarinense.** *Unoesc & Ciência*, Joaçaba, v. 6, n. 2, p. 223-230, jul./dez. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. **Informações de Saúde. Sistema de informação de atenção básica. Situação de saúde**, Minas Gerais. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABSMG.def>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

TERRITORIALIZAÇÃO

Plínio Resende de Melo Filho¹Amanda Abdanur Cruz do Nascimento¹; Laura Melo Rosa¹;
Maria Flávia Ribeiro Pereira¹; Mariana Alves Mota¹; Tiago Augusto Fernandes Peres²; Maura
Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM;

² Médico da Estratégia da Saúde da Família; Especialista em Dermatologia pela FCCMMG;

³ Médica, Especialista em Medicina da Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG;

E-mail de contato: plinioresnd@gmail.com

RESUMO

A territorialização é uma ferramenta relevante para a saúde pública brasileira. A partir dela é possível conhecer todos os aspectos de uma população demarcada, como as características sociais, econômicas, culturais e políticas. Esta pesquisa objetivou evidenciar o número de doenças crônicas, por meio de uma pesquisa documental e de campo, na Unidade de Saúde André-Luiz II, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. Foram utilizados para a coleta de dados as fichas de cadastro domiciliar, as fichas de cadastro individual e as anotações feitas pelas agentes de saúde e pelos autores da pesquisa. Foi construída uma tabela para amostra dos dados e também um mapa inteligente para melhor exposição desses dados. Evidenciamos a partir dessa pesquisa a alta incidência de doenças crônicas, especialmente diabetes e hipertensão.

Palavras-chave: Diabete. Doenças Crônicas. Hipertensão. Atenção Primária em Saúde.

INTRODUÇÃO

De acordo com Gusso e Lopes (2012) autores do livro “Tratado de Medicina de Família e Comunidade – princípios, formação e prática” a finalidade da territorialização é possibilitar atuações mais apropriadas e resolutivas. Para a edificação de um processo de trabalho num sistema local de saúde, é apropriado o conhecimento da comunidade demarcada, materializando as relações humanas, as necessidades e os problemas de saúde e as ações intersetoriais. Dessa forma, esta pesquisa objetivou caracterizar o território demarcado, especialmente, a composição de pacientes acometidos com doenças crônicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo e documental com abordagem quantitativa e qualitativa desenvolvida na Unidade Básica de Saúde André Luiz II. A análise foi feita com o território pertencente à Equipe de Saúde da Família 28, com suas seis micro-áreas, na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, no ano de 2017; constituída pelas 1331 famílias e 3856 pacientes. Para a coleta de dados foram utilizadas as fichas de cadastro domiciliar, as fichas de cadastro individual e as anotações feitas pelas agentes de saúde e pelos membros da equipe. Os dados analisados foram o número de doenças crônicas, sobretudo o número de diabéticos e hipertensos no território adstrito. Em parceria com o Laboratório de Fabricação do UNIPAM (FabLab), foi confeccionado em MDF o mapa inteligente para a melhor exposição dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliando os aspectos sócio-demográficos da ESF 28, classifica-se as micro-áreas quanto aos fatores de risco, dividindo-as em alto, médio e baixo risco. Sendo assim, define-se que a micro-área 2 é de baixo risco, as micro-áreas 1, 3, 4 e 5 são de médio risco e a micro-área 6 é de alto risco. Identifica-se na tabela 1 todas as micro-áreas com o número de pessoas que compõe cada grupo descrito.

Tabela 1: Aspectos da população das 6 micro-áreas

Micro-área	1	2	3	4	5	6
Faixa Etária Prevalente	Adultos e idosos	Adultos	Adultos	Idosos	Idosos	Adultos
Grávidas	3	2	9	1	1	6
Fumantes	Entre 25 e 50%	Entre 25 e 50%	18 pessoas	30 pessoas	Menos de 25%	30 pessoas
Alcoólatra	Entre 25 e 50%	Entre 25 e 50%	32 pessoas	Entre 25 e 50%	10 pessoas	Entre 25 e 50%
Usuários de Drogas Ilícitas	Menos de 25%	6 pessoas	10 pessoas	Menos de 25%	8 pessoas	Menos de 25%
Portadores de Deficiência	Intelectual e física	Auditiva, intelectual e motora	Auditiva, visual, intelectual e física	Intelectual e física	Física	Todas
Pacientes acamados	Não	2	2	4	Sim	1
Pacientes domiciliados	Não	6	3	13	3	3

Fonte: Anotações feitas pelas agentes de saúde e pelos membros do grupo.

Observou-se também a presença de 144 diabéticos e 473 hipertensos conforme Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição dos pacientes acometidos pela diabete e hipertensão de acordo com as micro-áreas.

	Micro-área 01	Micro-área 02	Micro-área 03	Micro-área 04	Micro-área 05	Micro-área 06	TOTAL
Diabéticos	18	26	40	9	29	22	144
Hipertensos	81	58	106	73	82	73	473

Fonte: Fichas de cadastro domiciliar, fichas de cadastro individual e anotações feitas pelas agentes de saúde e pelos membros do grupo.

Foram encontrados nas micro-áreas um número grande de pacientes com hipertensão e diabetes, sendo a prevalência maior de pacientes portadores de hipertensão em relação ao número de pacientes com diabetes. De acordo com Gusso e Lopes (2012), a hipertensão arterial sistêmica é uma das causas mais prevalente de consulta nos serviços de Atenção Primária em Saúde, sendo um dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Quando combinada com diabetes é responsável por 50% dos casos de insuficiência renal terminal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os fatores sociodemográficos, juntamente com os biológicos, são de extrema importância para a percepção da promoção e prevenção da saúde. Por meio dos dados apresentados nesse trabalho, percebe-se a grande prevalência de doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus. Segundo Gusso e Lopes (2012) o diabetes está entre os cinco principais problemas manejados pelo médico da família e comunidade. De acordo com GARCIA (2015), a hipertensão é uma doença conhecida como “silenciosa” por ser assintomática e por sua progressão sem tratamento gerar alta morbimortalidade. Ademais, essa pesquisa serve como alerta para a presença de outros fatores de risco que estão relacionados às doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

- GUSSO, Gustavo; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, formação e prática**. 1 ed. São Paulo: Artmed Editora, 2012. 845 p. v.2.
- GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PROJETO DE SAÚDE NO TERRITÓRIO COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DAS COLETIVIDADES

Verônica Luiza de Almeida¹; Gustavo Leite Maciel¹; Julia Tolentino Melo Morais¹;
Laura Martins Bomtempo¹; Leomar dos Santos Silva¹; Raytha Rayssa Heverlin Alves
Pereira¹; Rosilene Maria Campos Gonzaga²; Maura Regina Guimarães Rabelo³;
Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

² Médica, pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Preceptora do Curso de Medicina - UNIPAM.

³ Médica, pela Universidade Federal de Uberlândia; Docente e Coordenadora do Curso de Medicina - UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: veronica13almeida@hotmail.com

RESUMO

O Projeto de Saúde no Território (PST) visa conhecer e caracterizar uma área. É uma estratégia bastante utilizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para organizar o serviço oferecido nesses locais. Este trabalho objetivou identificar características demográficas, socioeconômicas e, principalmente, epidemiológicas dos usuários da UBS do bairro Nova Floresta, em Patos de Minas, no ano de 2017. Trata-se de um estudo transversal de base documental, realizado por meio das fichas cadastrais dos usuários, disponibilizadas pelos funcionários da UBS, e pela territorialização. A área estudada apresenta 3.965 usuários, divididos em 1.405 famílias, com membros de cada família classificados, principalmente, nas categorias dos hipertensos e dos diabéticos. Percebe-se nesse estudo, portanto, a importância do PST e da territorialização para a Medicina Familiar e Comunitária, assim como para o conhecimento do território e dos perfis das coletividades que o compõe.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Medicina Familiar e Comunitária. Unidade Básica de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária de Saúde (APS), por meio de ações que objetivam desenvolver uma atuação integral e positiva na situação de saúde das coletividades, almeja a expansão, a qualificação e a consolidação das estratégias de saúde, preconizando o respeito aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Baseado nisso, buscou-se conhecer as características demográficas, socioeconômicas e epidemiológicas da população, com a finalidade de conhecer o perfil das coletividades existentes, assim como de construir vínculos com os usuários da área estudada. (POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA, 2017).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de base documental na UBS Dr. José Claudio Arpini, do bairro Nova Floresta em Patos de Minas, durante o período de julho a novembro de 2017, em que os dados da população foram coletados pelos alunos de Medicina do segundo período do UNIPAM, por meio dos documentos existentes na UBS e do auxílio de funcionários com maior grau de contato e de conhecimento da população, como o ACS e os médicos. Foram observados locais de referência para a comunidade abrangente, destacadas áreas de risco e coletados dados sobre a população de cada microárea. Entretanto, foi escolhida a microárea de número 6 como ponto principal de pesquisa dos

dados, já que as demais áreas 1, 2, 3, 4, 5 e 7 apresentavam dados insuficientes. Após a coleta, foi construído um mapa inteligente, baseado no mapa original do bairro, e uma tabela contendo os dados da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados, somando 3.965 usuários na área, divididos entre as 7 microáreas citadas.

Tabela 1: Distribuição dos usuários da UBS em grupos definidos pelo ACS.

MICROÁREAS	1	2	3	4	5	6		7
						Masculino	Feminino	
Crianças de 0 a 1 ano de idade						2	2	
Crianças de 1 a 5 anos de idade						5	8	
Idosos	117	114	108	118	127	46	61	67
Adolescentes de 10 a 19 anos de idade							59	
Hipertensos	92	82	88		99		91	98
Diabéticos	23	27	35		22		31	21
Tratamento Hipertensão							6	
Acamados e Domiciliados							6	
Pacientes em tratamento fora do domicílio							5	
Gestantes	2	1	6		4		3	2
Mulheres em idade fértil							164	
Tratamento com cardiologista							9	
Tratamento com oncologista							12	
Usuários de álcool e/ou drogas							7	
Deficientes							11	
Conicionados com Bolsa Família							5	
Tratamento com remédios controlados							64	
Pacientes CAPS e/ou Psiquiatria							8	
Pacientes APAE e/ou AACD							1	
Número de famílias	212	212	173	225	186		191	206
Número total de pessoas	629	595	492	670	506		510	563

Estatisticamente, 19,11% dos usuários são idosos, 16,69% são hipertensos e 4,82% são diabéticos, excluindo nos dois últimos itens a contabilização dos usuários da microárea 4, uma vez que não foram encontrados documentos com esses dados. Esses usuários possuem perfis característicos da APS, pois esses mesmos dados podem ser encontrados em outras UBS. Durante a territorialização com o ACS foram encontrados locais que servem como referência para a população e que são importantes na definição do seu perfil. A saúde tem um caráter multidimensional que auxilia a eficiência da APS. Nesse sentido, a educação é um dispositivo fundamental para promoção de saúde. A educação no bairro Nova Floresta, segue esse caminho, uma vez que nas escolas, Escola Estadual Dona Guiomar de Melo e a Monsenhor Fleury, em suas proximidades, além de estruturas de ensino, também se utiliza esses locais para promoções sociais, onde podem ser realizadas palestras e ações preventivas. A área também é contemplada com duas farmácias bem localizadas e de acesso fácil. Psicólogos sociais relatam que a religião é um importante fator auxiliador à saúde, principalmente, em situações de impacto na vida dos pacientes. Na área acompanhada, possui a Igreja Evangélica, onde se realizam além dos cultos semanais, bazares comunitários que são de grande ajuda à parte carente da comunidade. O esporte e o lazer são direitos fundamentais para a garantia do desenvolvimento social (BRASIL, 1988). No Centro de Treinamentos do Vila Esporte Clube, a população tem acesso a prática de atividades físicas gratuitamente. Por outro lado, também são observadas barreiras geográficas nas Ruas Getúlio Borges e Ponto Chic nas quais os fluxos intensos de carros e o movimento comercial tornam esses locais mais propensos a acidentes e assaltos. A área também possui locais com focos de dengue, mas ações já estão sendo buscadas soluções para o problema. Outro ponto contemplado foi dois locais de vulnerabilidade devido à distribuição e ao uso de substâncias ilícitas, visto que não há

nenhum posto policial presente no território selecionado. A qualidade da iluminação pública e de vida da população está intimamente ligadas, afinal, diversos fatores podem ser evitados pela presença desse importante item, a exemplo de assaltos, que podem infringir a vítima tanto de prejuízos físicos como econômicos e psicológicos. No bairro Nova Floresta, a qualidade da iluminação pública é adequada, contribuindo para a pacificidade do local.

CONCLUSÃO

No presente estudo, o conhecimento da área foi uma condição possibilitada, propiciando, portanto, a contabilização total dos usuários e as singularidades de cada um, assim como a identificação de características físicas do território. A relação entre a UBS e a população da área é harmônica e benéfica para ambos os grupos. Com isso, evidencia-se a importância, a efetividade e a primordialidade do PST e da territorialização para a fomentação da APS e para a identificação do perfil das coletividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*, Brasília – DF, 2017 p.38.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE: um enfoque no diabetes e hipertensão

Vinícius Luiz da Silva Pena¹; Elza Maria de Castro¹; Fernanda Paiva Carneiro¹; Jéssica Oliveira Dornelas¹; Marcos Vinicius Candido Pereira¹; Tiago Meneses de Souza¹; Meire de Deus Vieira Santos²; Maura Regina Guimaraes Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

1- Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM; Patos de Minas - MG

2- Médica, Especialista em Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP); Preceptora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG

3- Médica, Especialização em Programa de Educação médica continuada; Título de Especialista em Medicina da Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira; Especialização em Saúde da Família pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Especialização em Docência em Saúde; Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM. Patos de Minas-MG

4- Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: viniciuspenna@unipam.edu.br

RESUMO

O Projeto de saúde no Território (PST) consiste em uma estratégia de orientação e organização do trabalho de equipes de saúde por meio da discussão das necessidades de saúde no território (SILVA, 2016). É importante para identificação de doenças prevalentes na população brasileira como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus. A Hipertensão Arterial Sistêmica é a mais frequente das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a prevalência do diabetes vem crescendo mundialmente, configurando-se atualmente como uma epidemia. A pesquisa objetivou caracterizar o perfil da comunidade e identificar a prevalência dessas duas DCNT na população estudada. Foi realizado um estudo descritivo, por meio de levantamento de dados, desenvolvido na Unidade de Atenção Primária à Saúde José Claudio Arpini, no município de Patos de Minas- MG, no ano de 2017. Coleta feita por meio de dados do controle de diabéticos e hipertensos das 7 microáreas (MA) atendidas pela equipe LUA através dos cadernos de campo das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) de cada MA. Os dados foram analisados e distribuídos em tabelas e gráficos comparativos com a situação nacional. Evidenciou-se que o índice de pessoas, por microárea, acometidas por hipertensão arterial e diabetes é, em geral, menor do que a média nacional, com exceção da MA 3, em que os índices foram superiores aos nacionais em ambos os acometimentos. Destaca-se a importância do PST na Atenção Primária para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde e controle dos fatores de risco associados às DCNT mais prevalentes na população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Diabetes Mellitus. Hipertensão. Medicina de Família e Comunidade.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg que frequentemente se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, sendo agravada pela presença de outros fatores de risco (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2016). O Diabetes Mellitus é uma doença caracterizada pela elevação da glicose no sangue (hiperglicemia). Pode ocorrer devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2016). Sendo ambas DCNT de grande importância no território nacional, uma das possibilidades para abordar os

diabéticos e hipertensos é o Projeto de saúde no Território (PST), que consiste em uma estratégia de orientação e organização do trabalho de equipes de saúde por meio da discussão das necessidades de saúde no território. Isso reduz as vulnerabilidades em determinado território, com atuação de ESF/NASF, de outros serviços e de parcerias, investindo na qualidade de vida e protagonismo de sujeitos e comunidades, além de promover a saúde e prevenir complicações (SILVA, 2016). A pesquisa objetivou caracterizar o perfil da comunidade e identificar a abrangência da Hipertensão Arterial Sistêmica e da Diabete Mellitus na comunidade estudada.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo por meio de levantamento de dados dos cadernos de campo da ACS's nos quais foram coletadas informações sobre o controle de diabéticos e hipertensos de cada microárea, além dos dados dos mapas, atualizados em setembro de 2017. Foram observadas as 7 microáreas da equipe LUA da Unidade Atendimento Primário à Saúde Dr. José Cláudio Arpini, em Patos de Minas, Minas Gerais e elaborados gráficos e tabelas para a comparação dos dados encontrados nas microáreas e os dados nacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 (PNS, 2013), a hipertensão arterial foi a DCNT mais referida, com prevalência de 21,4% na população de pessoas de 18 anos ou mais de idade. A PNS (2013) revelou que a carga de morbidade das DCNT no país é elevada, cerca de 45% da população declara pelo menos uma doença crônica, se caracterizando como o problema de saúde pública de maior magnitude, uma vez que correspondem à maior proporção das causas de morte no país. O Diabetes Mellitus é um problema de saúde global, no Brasil, a PNS (2013) revelou dados de acometimento de cerca de 6,2% da população.

Tabela 1 – Número de diabéticos e hipertensos por microárea

Microárea	1	2	3	4	5	6	7
Nº Famílias	183	179	163	209	195	168	238
Nº Pessoas	605	527	576	666	538	531	693
Nº Diabéticos	34	18	48	31	26	25	15
Nº HA*	77	86	138	101	105	94	76

*HA- Hipertensão Arterial – Fonte: Caderno Agentes Comunitárias de Saúde, equipe Lua – UAPS Nova Floresta

Gráfico 1- Relação do número de diabéticos por MA em relação a media nacional

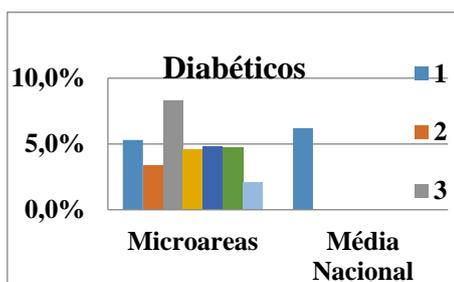
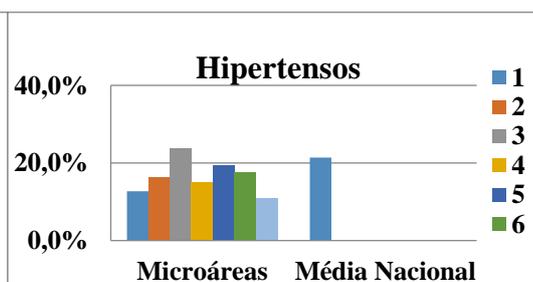


Gráfico 2 – Relação do número de hipertensos por MA em relação a média nacional



Fonte: Caderno Agentes Comunitárias de Saúde, equipe Lua – UAPS Nova Floresta

O índice de pessoas acometidas por microárea é, em geral, menor do que a média

nacional, com exceção da MA 3. O aumento do índice das doenças crônicas citadas é reflexo da transição epidemiológica que acontece no Brasil. Nota-se o aumento de casos de doenças crônicas, em detrimento da frequência das doenças infecciosas e parasitárias. Nesse sentido, o SUS, em especial no contexto da saúde básica, deverá sentir os impactos dessa transição, o que demandará esforços para a adaptação nesse novo cenário. Em razão disso, é compreensível que a população, nessa nova fase, possa ser prejudicada a permanência do processo de aumento desses números, refletindo diretamente na qualidade de vida brasileira, dependendo de como for o processo de adaptação das equipes de saúde (MENDES, 2012)

CONCLUSÃO

Conclui-se que, em geral, os valores encontrados entre a população atendida foram menor que a média nacional, com exceção de uma microárea. Sendo assim, sugere-se a averiguação do motivo, apontando como primeira hipótese a faixa etária, já que a M3 é formada por uma população predominantemente idosa. Destaca-se a importância do PST na Atenção Primária para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde e controle dos fatores de risco associados às DCNT mais prevalentes na população.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial; **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**; Volume 107, Nº 3, Supl. 3, Setembro 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES; **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016)**; Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.

BRASIL- Ministério da Saúde; Pesquisa Nacional da Saúde; **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2015; Brasília- DF.

MENDES, E.V; **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO: orientando a mãe

Amanda Braga Calcagno¹; Amanda Silva Moura¹; Gustavo Tawil¹; Larissa Evelyn Corrêa¹; Larissa Fonseca Reis¹; Thabita Vilarinho Bernardes¹; Maria Beatriz Devoti Vilela²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴

¹Acadêmicos do 4º período do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas

²Médica de família e comunidade pela SBMFC, Pós graduada em saúde pública com ênfase em saúde da família, pós graduação em medicina do trabalho.

³Médica, graduada pela UFU; especialista em medicina da família e comunidade pela AMB; especialização em programa de educação médica continuada, especialista em saúde da família pela UFTM especialização em docência em saúde; docente e coordenadora do curso de medicina do centro universitário de Patos de Minas – UNIPAM

⁴Enfermeira, Doutora em enfermagem em saúde pública pela EERP-USP-SP; Docente do curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas

Email: bragamanda@icloud.com

RESUMO

Os cuidados prestados à criança após o nascimento são essenciais para seu crescimento e desenvolvimento adequado. Devido à fragilidade biológica do recém-nascido, instruções às famílias quanto ao manejo adequado são fundamentais para reduzir a morbimortalidade infantil. Esse estudo teve por objetivo verificar o grau de orientação materna, fornecida pelos profissionais de saúde acerca da forma correta de cuidado com o recém-nascido. Trata-se de um estudo observacional analítico do tipo campo descritivo, desenvolvido na área de abrangência da Equipe 29 da UAPS Padre Eustáquio, no município de Patos de Minas-MG, em 2017. Participaram 12 mães com filhos na faixa etária de 0 a 5 meses. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com perguntas que abordaram os assuntos mais relevantes no cuidado ao recém-nascido, dentre eles: amamentação, icterícia, higiene, coto umbilical, imunização e frequência de consultas. Obteve-se no presente estudo respostas positivas em relação às orientações, porém ainda há presença de mães que não apresentam instrução adequada, principalmente relacionado ao coto umbilical. Conclui-se que apesar do grande número de mães que possuem conhecimento adequado, se faz necessário reforçar as orientações que são passadas pelos profissionais de saúde. Assim, após o questionário, foi realizada a distribuição de panfletos às mulheres, que incluíam uma breve explicação sobre cada um dos tópicos abordados nas perguntas, seguido de orientação oral feita pelos acadêmicos que realizaram a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido. Cuidados à criança. Desenvolvimento infantil

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, as ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dirigidas à gestante e ao recém-nascido têm grande importância, pois influenciam a condição de saúde dos indivíduos, desde o nascimento até a vida adulta. No período neonatal, momento de grande vulnerabilidade na vida, concentram-se riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais, havendo necessidade de cuidados especiais. Nesta fase, as ações sofrem influência de práticas que pretendem oferecer proteção ao binômio mãe-bebê. É um momento no qual a mulher é confrontada por crenças herdadas da família e de seu meio sociocultural (BARALDI; PRAÇA, 2012). Acredita-se que, ao considerar as práticas de atenção de cunho sociocultural, o profissional de saúde se aproximará das demandas maternas por amparo no puerpério e essa interação contribuirá para a prática saudável, pois, dessa maneira, a puérpera disporá de bagagem para decidir

e realizar o que lhe parecer conveniente e seguro ao recém-nascido. (BARALDI; PRAÇA, 2012).

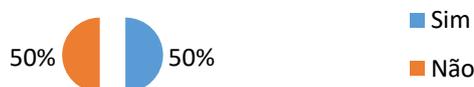
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional analítico do tipo campo descritivo, desenvolvido na área de abrangência da Equipe 29 da UAPS Padre Eustáquio, no município de Patos de Minas-MG, em 2017. Participaram doze mães entrevistadas com filhos de um a cinco meses. Foi utilizado questionário que servirá para análise dos cuidados aos recém-nascidos e orientações às mães. Foram analisadas por meio de uma ficha de avaliação semi-estruturada durante os meses de agosto e setembro os seguintes itens: paridade, escolaridade da mãe, orientações ao coto umbilical, icterícia, aleitamento, imunização, ganho de peso e higienização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

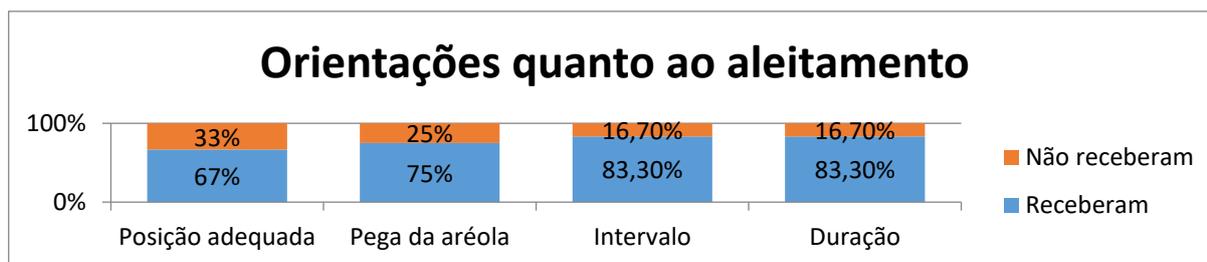
A partir da análise da entrevista aplicada, foi observado que 67% das mães apresentam mais de um filho, fator que influencia diretamente o grau de conhecimento empírico em relação aos cuidados da criança. Apenas 8% das entrevistadas apresentam Ensino Superior completo, sendo que 25% não completaram o Ensino Fundamental e, apesar disso foi demonstrado conhecimento adequado quanto à amamentação, no que tange à posição do bebê, pega da aréola, intervalo e duração das mamadas, o que permite observar ser esse um ponto bem abordado no serviço de saúde. Entretanto, ao analisar os dados sobre icterícia é possível inferir que, apesar de 50% das participantes afirmarem ter recebido orientação sobre tratamento, 83% das mulheres não sabem quando recorrer ao médico em caso de aparecimento dessa afecção. Outro aspecto tratado foi o cuidado com o coto umbilical, sendo que os resultados obtidos demonstram que 44% das mães afirmam ter sido orientada ainda no hospital, após o parto, e 17% não receberam instruções em nenhuma ocasião. Todavia, ainda encontram-se presentes o uso de azeite (15%) e gaxe (25%) no cuidado com o coto umbilical, por influência do saber popular de familiares e pessoas próximas, conduta incorreta em razão do grande risco de infecções. Com relação à imunização e frequência de consultas, 67% apresenta-se em dia, sendo que o atraso da vacinação em 33% dos recém-nascidos decorre da falta da vacina na UAPS. O puerpério, fase de transformação e de autodefinição de um novo papel na vida da mulher e da família, é visto como um período permeado por crenças, mitos e tabus. (BARALDI; PRAÇA, 2012). Muitas das práticas de cuidado do bebê adotadas pela puérpera são oriundas de seu contexto de vida, que advém das esferas biopsicossocioculturais maternas; no entanto, destacam-se também as orientações perpassadas pelo profissional de saúde. (BARALDI; PRAÇA, 2012).

Receberam informações...



Métodos de limpeza do coto umbilical





Segundo o Ministério da Saúde, o cuidado com a saúde do recém-nascido (RN) tem importância fundamental para a redução da mortalidade infantil, ainda elevada no Brasil, assim como a promoção de melhor qualidade de vida e a diminuição das desigualdades em saúde. Logo, assistência puerperal é de extrema importância para fornecer subsídios educativos e de assistência a fim de garantir suporte em razão das dificuldades inerentes dessa fase. (GARCIA et al., 2011). Obteve-se na presente pesquisa respostas positivas em relação as orientações, porém ainda há a presença de mães que não receberam instruções dos profissionais de saúde e utilizaram conhecimentos inadequados quanto ao cuidado do bebê, principalmente quanto a icterícia e coto umbilical. Deste modo, é fundamental a conformação de redes regionalizadas e efetivas de atenção perinatal, onde há presença, coordenação e eficiência de uma equipe multiprofissional preparada para um melhor cuidado pós-parto, tanto para a saúde da mãe quanto, principalmente, da criança. (ANDREUCCI; CECATI, 2011).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as mães entrevistadas demonstraram, em geral, ter conhecimento sobre as técnicas corretas em relação aos cuidados com o coto umbilical, icterícia, amamentação, vacinação e higiene do bebê. Apesar disso, ainda há uma parcela que dispõe de condutas inadequadas para com o recém-nascido. Dessa forma, como forma de intervenção na comunidade foi realizada a distribuição de panfletos educativos, bem como orientação oral, visando frisar as práticas corretas, para que os neonatos recebam os melhores cuidados possíveis.

REFERÊNCIAS

DIAS, R. A. **Importância do Pré-Natal na Atenção Básica**, 2014.

Práticas de cuidado do recém-nascido baseadas no contexto de vida da puérpera. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100015>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

A importância de formação dos cuidadores de crianças sobre prevenção de acidentes. Disponível em: <<http://proex.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/artigo-preven%C3%A7%C3%A3o-de-acidentes-Maria-Rosa.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

Manual de acompanhamento da criança. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/programa-de_fortalecimento-da-gestao-da-saude-no-estado-de-sao-paulo/consultaspublicas/manual_de_acompanhamento_da_crianca.pdf>. Acesso em 07 de maio de 2017.

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: conhecer para intervir

Antônio Régis Coelho Guimarães¹; Fernanda Beatriz Galvani¹; Giovana Bertoni Palis Samora¹; Iuri Pedro Mendonça¹; Maria Moreira Scarpelino¹; Rafael Pereira Amorim¹; Marcos Leandro Pereira²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) - MG

² Médico, Mestre em Neurociências (UFMG), Especialista em Saúde Pública e da Família; docente do curso de Medicina – UNIPAM.

³ Médica, Mestranda em Promoção de Saúde (UNIFRAN), Especialista em Medicina da Família e Comunidade pela UFTM-MG e Cirurgia Geral, docente e coordenadora do curso de Medicina – UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; docente do curso de Enfermagem e Medicina – UNIPAM.

E-mail de contato: antoniorcg98@gmail.com

RESUMO

O bullying é um termo em inglês utilizado para designar todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas que causem dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima. Através de uma pesquisa de campo, de caráter transversal, quali-quantitativo, por meio de dinâmicas, palestras e aplicação do questionário de Olweus (1998), o presente estudo tem por objetivo traçar o perfil da vítima e do agressor, assim como sua prevalência entre os estudantes do oitavo ano da Escola Estadual Abner Afonso, em Patos de Minas-MG. A amostra do estudo contabilizou 105 indivíduos. O coeficiente de correlação de Pearson ($r = 0,57$) e gráficos de representatividade foram utilizados para associar as variáveis “frequência vítima” e “frequência agressor”, foi evidenciada correlação positiva. Evidenciou-se que a intervenção por meio de atividades lúdicas tem se mostrado um dos meios mais eficientes no que tange a conscientização, a reflexão, a prevenção e o combate ao bullying.

Palavras-chave: Bullying. Saúde escolar. Intimidação escolar. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Waiselfisz (2010), pontua que é preocupante o índice de violência entre os jovens brasileiros, sendo que o Brasil ocupa a 6ª posição no ranking entre os países mais violentos do mundo em relação ao índice de homicídio na população total. Para Lopes Neto (2005), a violência no ambiente escolar é possivelmente a mais visível entre os jovens, tendo o “bullying” como sua manifestação mais cruel. O termo “bullying” passou a ser estudado em todo o mundo após pesquisadores e educadores de países da Escandinávia perceberem a forte ligação entre a violência vivenciada por alunos e uma série de ataques ocorridos em instituições de ensino. A busca pelo conceito e caracterização do fenômeno levou a utilizar o termo “bullying”, usado na língua inglesa para designar todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima. Sendo que pode se apresentar de diversas formas, dentre elas: física; verbal; escrita; moral, social ou psicológica; material e cyberbullying (OLWEUS, 1991; LOPES NETO, 2005; FANTE, 2005; FANTE 2008). Este estudo teve o objetivo de traçar o perfil da vítima e do agressor do bullying, assim como sua prevalência entre os estudantes do oitavo ano da Escola Estadual Abner Afonso, em Patos de Minas-MG.

METODOLOGIA

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa de campo com caráter descritivo, transversal, quali-quantitativo. Desenvolvida com os alunos do oitavo ano na Escola Estadual Abner Afonso, da abrangência da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Padre Eustáquio no município de Patos de Minas – MG. Foi aplicado o Questionário de Bullying de Olweus - QBO (1989) e desenvolvidas dinâmicas e atividades coletivas: “Dinâmica do Patinho Feio”, “Dinâmica das Duas Maças” e “Dinâmica Dado dos Sentimentos”. O Teste de Correlação de Pearson foi utilizado para verificar associação das variáveis “frequência/vítima” e “frequência/agressor”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra contabilizou 105 indivíduos. Em relação aos resultados provenientes após aplicação do questionário de Olweus (1998), evidenciou-se o perfil geral dos alunos: 54% mulheres e 46% homens, com a maioria, representativo de 61%, com 13 anos de idade, sendo que o maior número de agressores foi encontrado no sexo masculino, ao passo que de vítimas foi do sexo feminino, tais dados foram ao encontro com o estudo Silva (2012). Dentre as salas analisadas (agrupadas em “A”, “B”, “C” e “D”, contendo, respectivamente, 17, 34, 29 e 25 alunos), foi constatado que a sala “C” possui a maior frequência de eventos agressores, enquanto as salas “C” e “D” possuem igualmente os maiores eventos com vítima de “bullying” (Gráficos 1 e 2). O coeficiente de correlação de Pearson ($r = 0,57$) foi utilizado para associar as variáveis “frequência vítima” e “frequência agressor”, foi evidenciada correlação positiva média, indicando que há uma sinergia entre ser vítima e ser agressor. Conforme Lopes Neto (2005), aproximadamente dos alunos autores também sofrem “bullying”, sendo denominados “alvo-autores”.

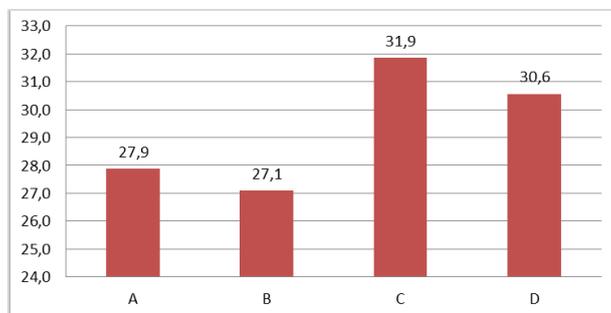


Gráfico 1: Pontos médios/sala – agressor

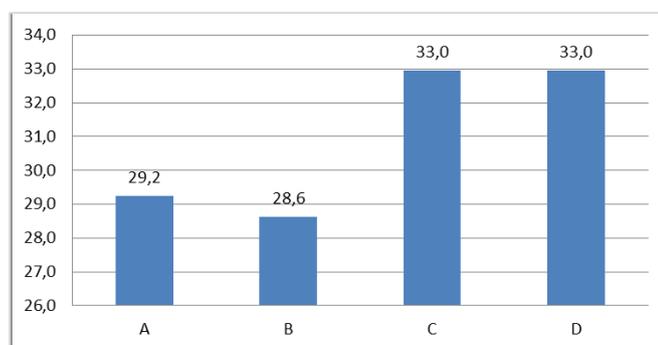


Gráfico 2: Pontos médios/sala – vítima

Através da análise pormenorizada das questões no questionário, as questões foram categorizadas de acordo com o tipo de dano causado, encontramos como mais prevalentes na vítima, a agressão moral (89,3%) e a exclusão social (71,5%). Em relação ao agressor, 83% praticavam atos relacionados à exclusão social e 72,8%, relacionados à agressão moral (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3: Pontos por categoria – vítima

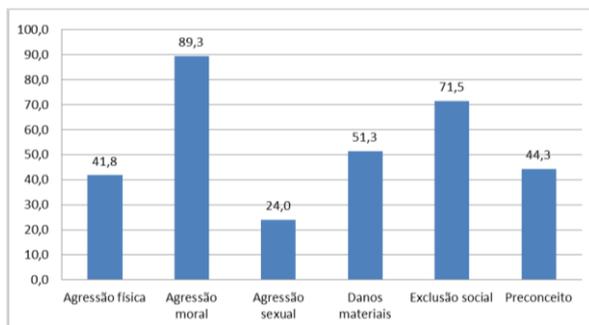
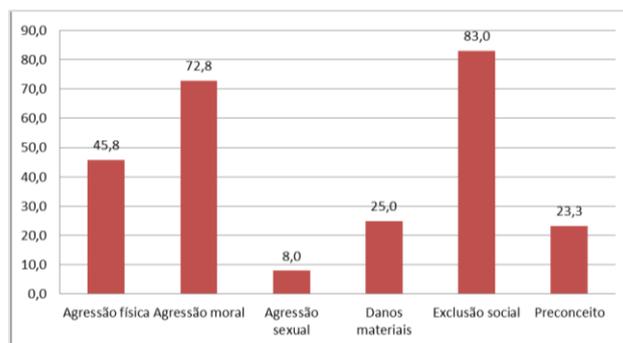


Gráfico 4: Pontos por categoria - agressor



CONCLUSÃO

Concluiu-se que há correlação positiva entre atitudes agressivas e o fato de se sentir vítima do bullying. O aprendizado de forma lúdica gera reflexão e é mais facilmente assimilado pelos discentes. Identificou-se que a grande maioria dos alunos estavam satisfeitos com o desenvolvimento do projeto, bem como relataram sua contribuição para o enfrentamento do bullying.

REFERÊNCIAS

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FANTE, Cléo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Vol. 81, p. 164–172, 2005.

OLWEUS, Dan. Bully/victim problems among schoolchildren: Basic facts and effects of a school based intervention program. In D. J. Pepler & K. H. Rubin (Eds.), The development and treatment of childhood aggression. Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1991.

SILVA MV, VINHA TP. **Bullying na escola**: uma reflexão sobre suas características. 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/10283966-Bullying-na-escola-umareflexao-sobre-suas-caracteristicas.html>. Acessado em: 22/04/2017.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2010**: anatomia dos homicídios no Brasil. Instituto Sangari: São Paulo, 2010.

ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO PRÉ-NATAL E DA CRIANÇA PRECONIZADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE COMPARADOS ÀO ATENDIMENTO NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Arthur Alves Lima¹. Amanda Rocha Dorneles¹. Bruna Vasconcelos Ramos¹. Frances Débora Ferreira de Deus¹. Roniclei Henrique Duarte¹. Thiago Franca Melo Rocha². Maura Regina Guimarães Rabelo³. Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do Grupo 12 de INESC do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

² Médico; Preceptor da disciplina de INESC do curso de Medicina da UNIPAM

³ Médica, graduada pela UFU; especialista em Medicina da Família e Comunidade pela AMB; especialização em Programa de Educação Médica continuada, especialista em Saúde da Família pela UFTM; especialização em Docência em Saúde; Docente e Coordenadora do curso de Medicina - UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP- USP- SP; Docente do curso de Enfermagem e Medicina - UNIPAM. Patos de Minas- MG

E-mail de contato: arthuralveslima.aal@gmail.com

RESUMO: O conhecimento do profissional sobre o pré-natal e saúde da criança, embasados em saber científico e aliado às informações repassadas à população se reflete na redução da morbimortalidade materno-fetal com melhor prognóstico ao nascimento. Sendo a mãe a mantenedora das práticas de alimentação durante a amamentação, da introdução de alimentos complementares e da suplementação, instruí-las é parte fundamental deste processo. O objetivo desse estudo foi analisar as práticas alimentares nos dois primeiros anos de vida na área atendida pela Unidade Atenção Primária de Saúde (UAPS) Geraldo Resende por meio de um relatório de entrevista estruturado e comparar com as medidas preconizadas e recomendadas pelos Cadernos 23, 32 e 33 da Atenção Básica do Ministério da Saúde. O presente estudo foi realizado através da aplicação de um relatório de entrevista estruturado a 48 mães com filhos em idade de zero a dois anos, avaliando questões voltadas à atenção básica a saúde da criança. A execução do estudo deu-se no período compreendido entre agosto a outubro do ano de 2017. Das 48 mães entrevistadas observou-se que 88,8% receberam informações de forma adequada em todos os quesitos analisados e os outros 11,2% se referiram à inadequação das instruções se comparadas às premissas presentes nos cadernos pesquisados. Conclui-se que a assistência pré-natal na UAPS Geraldo Resende, em seus componentes básicos preconizados apresentou uma ótima cobertura, resultando em uma adequação alta da assistência. Entretanto, o aleitamento materno e a suplementação vitamínica necessitam ser intensificados já que os resultados evidenciados neste seguimento se mostram deficientes.

Palavras-chave: Aleitamento. Nutrição infantil. Pré-natal. Suplementação

INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal é de fundamental importância no que tange a integralidade da saúde materna, do parto e de um recém-nascido saudável, contribuindo para um desenvolvimento seguro da gestação, redução da morbimortalidade materno-fetal com melhor prognóstico ao nascimento (BRASIL, 2012). A manutenção do bem-estar é favorecida pela prática da amamentação, visto que o leite materno garante todos os nutrientes essenciais ao lactente bem como lhe confere proteção, sendo exclusiva até o sexto mês de vida e mantida concomitantemente com a incorporação de outros alimentos até os dois anos (BRASIL, 2012). O objetivo desse estudo foi analisar as práticas

alimentares nos dois primeiros anos de vida e os fatores associados ao aleitamento materno na área atendida pela UBS Geraldo Resende comparando com as medidas preconizadas e recomendadas pelos Cadernos 23, 32 e 33 da Atenção Básica do Ministério da Saúde (CAB) (BRASIL, 2012; 2015).

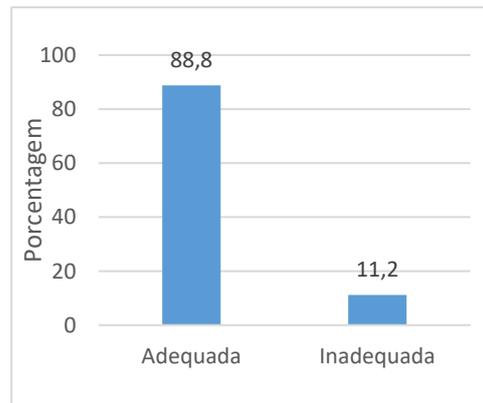
METODOLOGIA

O presente estudo de caráter observacional transversal quantitativo de base populacional foi realizado na área de abrangência da equipe 20 do UAPS Geraldo Resende, Patos de Minas-MG no período compreendido entre agosto e outubro do ano de 2017. Foram realizadas entrevistas com 48 mães com crianças em idade de zero a dois anos. Os dados foram coletados a partir de um relatório de entrevista estruturado aplicado por estudantes do 4º período do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). As entrevistadas foram comunicadas previamente quanto ao objetivo da pesquisa, sendo informadas que apenas a idade da mãe e do filho seria mencionadas, podendo optar por participar ou não do estudo. As questões levantadas neste trabalho foram: realização do cadastro depois de confirmada a gravidez; número de consultas do pré-natal; exclusividade da amamentação até os 6 meses; período de amamentação; disponibilidade da amamentação; informações quanto ao aleitamento; orientações recebidas na gestação e puerpério; uso de suplementação alimentar; e recordatório alimentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

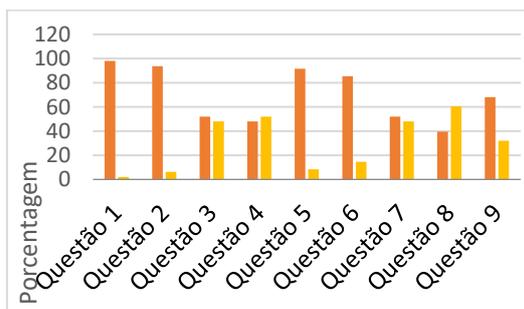
Observou-se que 88,8% (43/48) das mães entrevistadas receberam informações de maneira adequada em todos os quesitos analisados pelo questionário (Gráfico I). Estes dados exprimem o cenário do saber teórico por parte da equipe da UAPS e o repasse das informações necessárias à conscientização das mães. As outras 11,2% (5/48) mostraram-se resistentes ou mesmo desprovidas das instruções orientadas pela UAPS. Este fato provavelmente deve-se a educação e condições socioeconômicas precárias e a inadequação das instruções. Se comparadas às premissas presentes nos cadernos pesquisados com os resultados obtidos, pode-se inferir que acentuam pontos ainda falhos que devem ser trabalhados para garantir a saúde da comunidade circunscrita, não apenas por parte da Unidade de Saúde, mais também pelo poder público (Gráfico II). Importante salientar que a existência do CAB garante uma uniformidade de ações e informações a serem seguidas e repassadas à comunidade por todos os serviços de saúde em nível nacional (BRASIL, 2013).

Gráfico I: Análise geral das questões.



Fonte: Relatório de entrevista estruturado sobre a assistência pré-natal e da saúde da criança UAPS Geraldo Resende

Gráfico II: Taxa de adequação específica por questão.



CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência pré-natal na UAPS Geraldo Resende, em seus componentes mais básicos preconizados pelos CAB 32, 23 e 33, apresentou uma ótima cobertura, resultando em uma adequação alta da assistência. Entretanto, o aleitamento materno e a suplementação vitamínica necessitam ser intensificados, já que os resultados evidenciados neste seguimento se mostraram deficientes.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. –2ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

DESMAME EM MENORES DE DOIS ANOS: projeto de intervenção

Bianca Feifel¹; Arthur Araújo Solly¹; Danielle Gonçalves Soares de Freitas¹;
Ravanna Oliveira Dias¹; Stephanie Chater Mitri¹; Sheila Mara Gonçalves Marra²;
Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM

² Médica pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM 2013; mestre em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Uberlândia 2007.

³ Médica, Docente e Coordenadora do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP- SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: biafeifel@gmail.com

RESUMO

O aleitamento materno é responsável pela diminuição da mortalidade infantil, de infecções respiratórias, de casos de diarreia e de alergia da criança, além de ser uma forma de melhorar o vínculo mãe-filho. Apesar disso, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado pela OMS. Objetivando mudar essa realidade no contexto da UAPS Dr. José Wilson Pires, presente no município de Patos de Minas-MG, este projeto pretende, por meio de uma palestra educativa realizada para um grupo de gestantes, aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo. Para tanto, foram convidadas 56 gestantes, das quais apenas 3 compareceram. Apesar da baixa adesão, acreditamos que nossa intervenção foi eficaz, pois conseguimos atender à todas as demandas das gestantes presentes, que, em retorno, se mostraram bastante comprometidas em realizarem o aleitamento exclusivo até a idade adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Atenção primária. Desmame precoce.

INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo que envolve a interação profunda entre mãe e filho, com repercussões importantes no estado nutricional da criança, em seu sistema imune e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica materna e diminuir a morbimortalidade infantil. Apesar disso, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado pela OMS. Na tentativa de melhora do quadro, o trabalho presente objetiva, através de uma palestra educacional, aumentar a adesão das grávidas ao aleitamento materno adequado (BRASIL, 2015).

METODOLOGIA

Após identificação das principais causas do desmame precoce, baseadas em uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quanti-qualitativa, identificadas através de questionários, como as mais prevalentes na UBS Dr. José Wilson Pires, ESF 13, foi

realizada uma palestra educativa com o grupo de gestantes da ESF 13, visando uma maior adesão ao aleitamento materno exclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidadas 56 mulheres, entretanto, apenas três compareceram ao grupo de gestantes. Apesar da baixa adesão, foi um evento bastante produtivo, pois as gestantes tiveram todas as suas dúvidas e angústias atendidas. Além disso, por ter comparecido um número reduzido de pessoas, pudemos desenvolver uma relação mais próxima com cada uma, o que certamente contribuirá para uma amamentação adequada (BRASIL, 2015).

CONCLUSÃO

Concluimos, portanto, que apesar da baixa adesão, nosso projeto de intervenção foi eficaz para melhorar a problemática abordada – o desmame precoce. Ademais, acreditamos que, no contexto da UBS Dr. José Wilson Pires, duas ações são de maior urgência: (1) orientar, durante as consultas, as gestantes a respeito do art. 396 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que estabelece que a lactante tem direito, durante a jornada de trabalho, a 2 descansos especiais de 30 minutos, além do almoço, para amamentar o filho – esta orientação se faz necessária tendo em vista que a principal causa de desmame precoce referida nessa população foi o retorno ao trabalho –; (2) convidar e incentivar, durante o pré-natal, as gestantes a comparecerem aos grupos organizados para elas, informando que esses são eventos destinados ao entendimento e preparação para todos os períodos da gestação, além de ser o melhor local para sanar suas dúvidas, compartilhar e ouvir os relatos e experiências de quem também está passando por esse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** (Caderno de Atenção Básica, nº 23). Brasília – DF 2015.

PROJETO DE SAÚDE NO TERRITÓRIO: desmame em menores de dois anos

Danielle Gonçalves Soares de Freitas¹; Arthur Araújo Solly¹; Bianca Feifel¹; Ravanna Oliveira Dias¹; Stephanie Chater Mitri¹; Sheila Mara Gonçalves Marra², Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM

² Médica pelo Centro Universitário de Patos de Minas UNIPAM 2013; mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Uberlândia 2007.

³ Médica pela Universidade Federal de Uberlândia 1989; especialização em Programa de educação médica continuada 1993; especialização em Saúde da Família pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro 2003 e especialização em docência em saúde 2012, docente e coordenadora do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP- SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: danigsfreitas@gmail.com

RESUMO

A amamentação é um processo que gera repercussões importantes no estado nutricional da criança, em seu sistema imune e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde materna. Apesar disso, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado pela OMS. Esta pesquisa caracterizou o perfil materno, o conhecimento das mães sobre amamentação e os motivos que as levaram ao desmame precoce. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Dr. José Wilson Pires, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. Participaram 42 mães presentes nos grupos de puericultura. Foi utilizado um questionário sobre a prática e os conhecimentos das mães acerca do aleitamento materno para coleta de dados. Os dados foram analisados e categorizados de acordo com o perfil materno, o conhecimento, os motivos que levaram ao desmame precoce e o apoio recebido durante amamentação. Neste, percebeu-se que a maioria das mães possuem escolaridade relativamente elevada e conhecimento acerca da amamentação, tendo o pré-natal como fonte de informação. Contudo, evidencia-se que essas mães desmamaram precocemente seus filhos e os principais motivos que levaram isso a ocorrer foram o regresso ao trabalho e o fato da criança não querer mais mamar no seio, o que pressupõe a necessidade de intensificar a atuação dos profissionais de saúde no sentido de conscientizar as mães para que os conhecimentos adquiridos no pré-natal sejam aplicados.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Desmame precoce. Perfil materno. Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões importantes no estado nutricional da criança, em seu sistema imune e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica materna. O aleitamento materno é um dos responsáveis pela diminuição da mortalidade infantil, de infecções respiratórias, de casos graves de diarreia e de alergias. Devido a isso, a importância da amamentação cresce exponencialmente, o que a torna fundamental para as crianças que estão na faixa etária recomendada para o aleitamento materno exclusivo, de zero a seis meses e complementar até os dois anos de vida. Por

tanto, faz-se necessária a compreensão dos motivos que levam às baixas taxas de aleitamento materno.

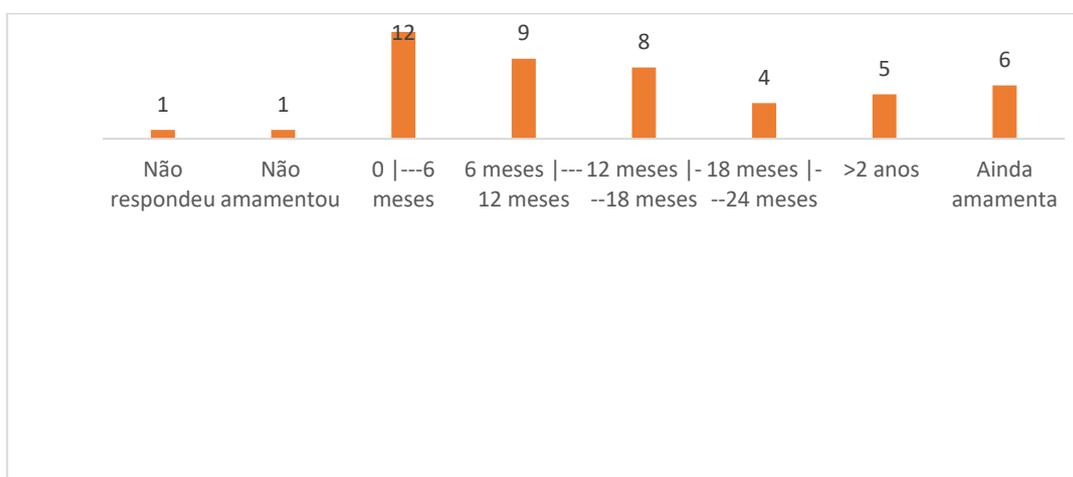
METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Dr. José Wilson Pires, no município de Patos de Minas, na Equipe de Saúde da Família 13, que abrange os Bairros Coração Eucarístico e Novo Sorriso. Participaram todas as mães presentes nos grupos e consultas de puericultura da UAPS nos meses de maio a junho. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por perguntas sobre o conhecimento das mães em relação aos benefícios e composição do leite materno, a fonte de informação das mães sobre à alimentação dos bebês, o motivo que desencadeou o desmame e se receberam apoio de outras pessoas durante a amamentação. Por fim, foi feita uma análise descritiva e os resultados apresentados sob a forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

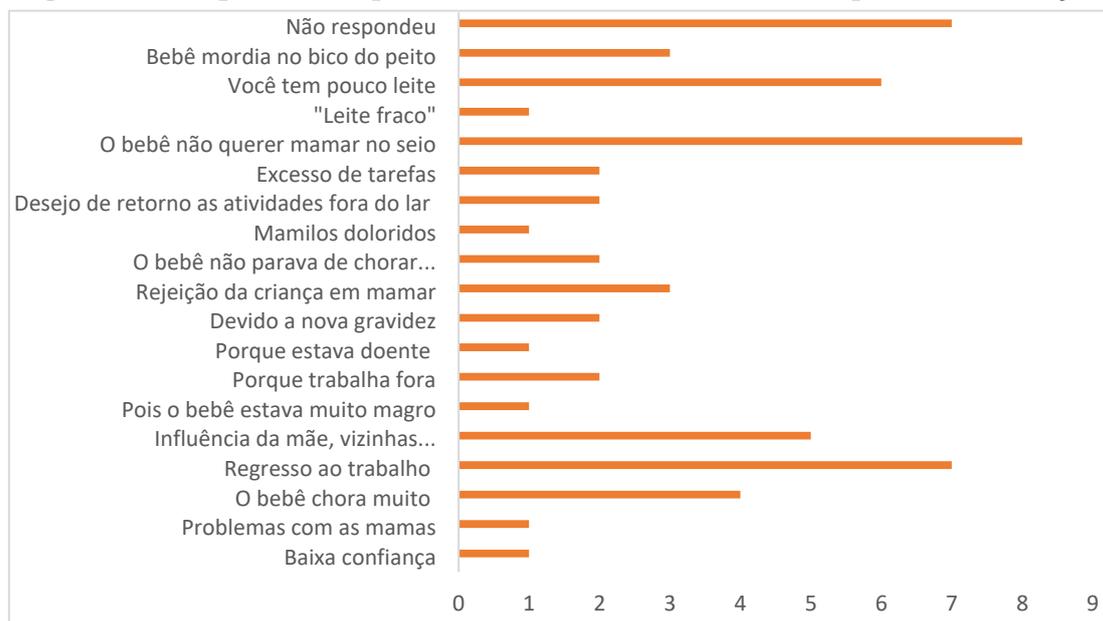
As informações referentes à prática e aos conhecimentos das mães acerca do aleitamento materno foram submetidas à análise e categorizadas de acordo com o perfil materno, as fontes de informação, a idade em que ocorreu o desmame e os motivos que o levaram. Quanto ao grau de instrução materno 45% (em média) apresentaram pelo menos o ensino médio completo. Isso reflete o maior conhecimento das mães acerca do aleitamento materno como forma de promover a saúde do filho. Ainda no tocante ao conhecimento das mães sobre amamentação a principal fonte de informação sobre a importância do aleitamento materno para as entrevistadas foi, principalmente, o pré-natal (85,7%). Apesar disso, a maioria das mães entrevistadas desmamaram precocemente seus filhos, como mostra a figura 1, em que a idade mais prevalente de ocorrência do desmame foi em primeiro lugar entre 0 e 6 meses e em segundo, entre 6 e 12 meses. Pode-se observar na figura 2, as principais razões pelas quais as mães entrevistadas desmamaram seus filhos. A razão mais prevalente foi o fato do bebê não querer mais mamar no peito, seguida pelo regresso ao trabalho.

Figura 1- Idade em que ocorreu o desmame dos filhos cujas mães foram entrevistadas.



Fonte: Desmame em menores de dois anos.

Figura 2- Principais razões que levam/levaram às mães a interromper a amamentação.



Fonte: Desmame em menores de dois anos.

CONCLUSÃO

Percebe-se que a maioria das entrevistadas possuíam um nível de escolaridade relativamente alto, essas mães também demonstraram um bom conhecimento em relação aos benefícios da amamentação e apontaram o pré-natal como principal fonte de informação. Apesar disso, grande parte das mães não mantiveram o aleitamento por mais de 6 meses, com a justificativa de que a criança não queria mamar no seio e/ou que a mãe regressou ao trabalho. Dessa maneira, observa-se a necessidade de um acompanhamento sistemático nas consultas de puericultura quanto as causas de abandono da amamentação. Paralelamente, vê-se a necessidade de se ampliar para todas as trabalhadoras a licença maternidade para seis meses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. (Caderno de Atenção Básica, nº 23). Brasília – DF 2015.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E PACIENTES DIABÉTICOS

Débora Cristina Ribeiro Santos¹, Ana Gabriela Antunes Cardoso¹, Letícia Ribeiro Muniz¹, Luana Assunção Fialho¹, Mariana Quadros Barbosa¹, Tiago Augusto Fernandes Peres², Maura Regina Guimarães Rabelo³, Marilene Rivany Nunes⁴

¹Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM

²Graduado em Medicina pela UFU, Pós Graduado em Preceptoría de Residência Médica no SUS; Pós Graduado em Dermatologia pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo-Horizonte-MG

³Médica graduada pela UFU, especialista em Medicina de Família; Especialização em Programa de Educação médica continuada. Coordenadora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG

E-mail de contato: debora.risan@gmail.com

RESUMO

Desde os anos 70, estudos realizados em áreas diferentes do Brasil apresentaram frequências de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em adultos variando de 11,6% a 44,4%. De acordo com o Ministério da Saúde (2015), o Diabetes Mellitus (DM) tipo II atinge 9 milhões de brasileiros – o que corresponde a 6,2% da população adulta. Estudos epidemiológicos sobre a HAS e DM são fundamentais para conhecer a distribuição da exposição e do adoecimento, das condições que influenciam a dinâmica de risco e controle na comunidade, além de serem risco para desenvolvimento de outras doenças. Este projeto visa a partir da abordagem multidisciplinar transmitir à população hipertensa e diabética da micro-área 3 da UAPS André Luiz II informações sobre as patologias, bem como acompanhar a evolução destes pacientes de modo garantir o melhor prognóstico. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida na UAPS André Luiz II, localizada no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. Participaram 58 pacientes acometidos por HAS e DM com idade entre 35 e 85 anos. Foram utilizados questionário de Claudicação de Edimburgo nos pacientes visitados e em seguida verificou-se a medida do Índice Tornozelo-Braquial (ITB) para avaliar a prevalência de doença arterial periférica (DAP). Reconheceu-se a adesão de boa parte da comunidade atendida pela UAPS, a perspectiva de melhora do quadro clínico em questão, além de um acréscimo de conhecimento sobre as devidas patologias. Portanto, evidencia-se que o Projeto teve relevância clínica e social a cada etapa executada.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Diabetes. Doença Arterial Periférica. Estudo de base populacional. Hipertensão.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem o problema de saúde de maior magnitude relevante e respondem por mais de 70% das causas de mortes no Brasil. (IBGE, 2013). A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a morbidade mais comum na população adulta e frequente nos serviços de emergência no Brasil (LESSA, 2001). A prevalência do diabetes *mellitus* (DM) vem crescendo mundialmente, o sedentarismo, a alimentação inadequada e o aumento da obesidade são alguns dos responsáveis pela expansão global do diabetes (SCHMIDT, *et al.*, 2006). Dessa forma, há uma grande necessidade em reeducar os pacientes quanto aos seus hábitos de vida diários, acompanhando-os com avaliação. Métodos de diagnóstico precoce são úteis, tanto no diagnóstico de doença arterial periférica (DAP) como no prognóstico de eventos

e mortalidade cardiovasculares, sendo o ITB um bom instrumento para essa finalidade. (JÚNIOR; MARTIN, 2010) Assim, este trabalho teve como objetivo identificar em pacientes portadores de HAS e DM complicações associadas à DAP, visando promover, a partir da abordagem multidisciplinar, educação em saúde para os pacientes assistidos durante as visitas domiciliares, fornecendo informações ao paciente de forma mais acessível e mais dinâmica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida na microárea 3, da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) André Luiz II, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. De acordo com o levantamento de dados feitos, por meio dos prontuários, foi proposta uma intervenção para alterar o seguimento de hipertensos e diabéticos. Aplicou-se o questionário de Claudicação de Edimburgo nos pacientes visitados e em seguida verificou-se a medida do ITB para avaliar a prevalência de DAP e, conseqüentemente, o risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. Em seguida, realizou-se uma análise de todos os dados obtidos dos questionários e dos resultados do ITB. Por fim, foram realizadas orientações educativas no intuito de promover a saúde da população, esclarecendo sobre os fatores de riscos e as possíveis mudanças comportamentais diárias relacionadas ao autocontrole.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi constituída de 58 pacientes portadores de HAS e DM, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. A média das idades foi de 61 anos. Houve abstenção de 19 pacientes por motivo de não se encontrarem no domicílio no momento da visita. Os resultados demonstraram notável predomínio de fatores de risco associados à doença arterial periférica, como pressão arterial elevada, dislipidemia, sedentarismo e sobrepeso. A presença desses fatores de risco nos pacientes assistidos está representada na Figura 2. O ITB de repouso normal é de 1,0 a 1,4, sendo que quanto mais próximo de 1,0 for o ITB do paciente, melhor o resultado. Isto significa que a pressão sanguínea do braço deve ser a mais próxima possível da pressão sanguínea do tornozelo. Três pacientes apresentaram ITB menor do que 0,4 sugerindo DAP grave. 43 pacientes apresentaram um ITB de 0,41-0,90 indicando DAP de leve a moderada e justificando a necessidade de testes adicionais. Em 11 pacientes houve indicativo de veias normais, pois apresentaram um ITB de 0,91-1,30. Entretanto, um valor entre 0,9-0,99 pode causar dor durante atividade física (JUNIOR, 2010). Um ITB > 1,3 (1 paciente) indica veias que não se comprimem e estão severamente calcificadas, o que aumenta a pressão sanguínea. Os dados referentes ao ITB dos pacientes estão demonstrados na Figura 1. Quanto à claudicação de Edimburgo, dos 43 pacientes que responderam sentir dores em membros inferiores, 29 responderam afirmativamente até o final do questionário.

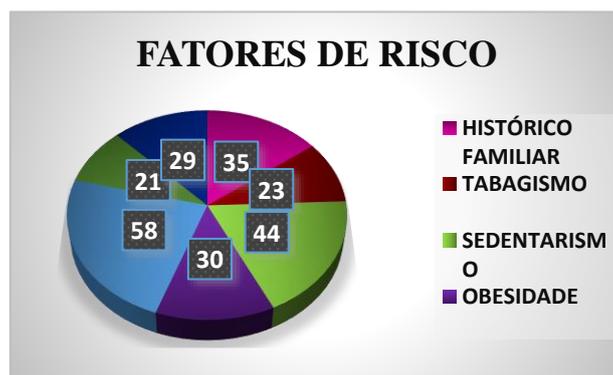
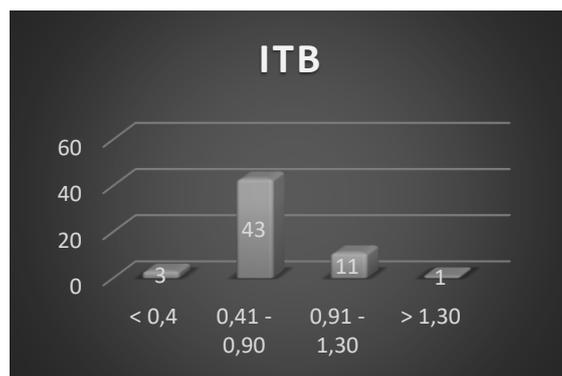


Figura 2: Valores de ITB por amostra de indivíduos

Figura 3: Fatores de risco associados a DAP

CONCLUSÃO

A presença de DAP tem demonstrado ser importante marcador de mortalidade total e de desfechos cardiovasculares, principalmente em pacientes hipertensos e ou diabéticos. Além disso, histórico familiar, tabagismo, obesidade e idade avançada são fatores preditores do desenvolvimento dessas doenças. Sendo assim, tendo em vista a alta prevalência de pacientes com essas características na micro área 3, da Unidade de Saúde André Luiz II, evidencia-se a relevância do projeto de intervenção visando, o diagnóstico precoce, a promoção de educação em saúde e a melhora da qualidade de vida desses pacientes ao conscientiza-los de que eles são os principais agentes no processo de prevenção dessas complicações.

REFERÊNCIAS

- JÚNIOR, Luiz Tadeu Giollo; MARTIN, José Fernando Vilela. **Índice tornozelo-braquial no diagnóstico da doença aterosclerótica carotídea**. Rev Bras Hipertens vol, v. 17, n. 2, p. 117-118, 2010.
- LESSA, I. **Epidemiologia da hipertensão arterial sistêmica e da insuficiência cardíaca no Brasil**. Revista Brasileira de Hipertensão. v.8, p.4, out. 2001.
- SCHMIDT, M. I. ; *et al.* **Prevalência de diabetes e hipertensão no Brasil baseada em inquérito de morbidade auto-referida**. Revista de Saúde Pública. Brasil, v.43, p. 74-82, 2009.

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: um triunfo do desenvolvimento

Gabriele Rocha Sant’Ana Queiroz¹; Larissa Silva Cyrino¹; Maria Gabriela Ferreira Carvalho¹; Vitória Nubia Silveira de Castro¹; Igor Henrique Rodrigues Zeferino¹; Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos¹; Meire de Deus Vieira Santos²; Marilene Rivany Nunes³; Maura Regina Guimarães Rabelo⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM.

² Bióloga; Farmacêutica; Química; Médica, Especialista em Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Federal de São João Del Rey; Preceptoria em Residência Médica; Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Médica, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Especialista em Docência em Saúde pelo Centro Universitário de Patos de Minas.

E – mail de contato: gabi.rsq@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento pode ser definido como um processo sociovital inerente ao desenvolvimento humano que tem múltiplas faces ao longo de todo o curso da vida. Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, seguida por intervenção de educação e saúde, desenvolvida na Quadra Poliesportiva do bairro Abner Afonso, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. Participaram 32 pessoas com idade acima de 60 anos, que residiam no espaço delimitado pelas microáreas 5 e 6 da Unidade Básica de Saúde Nova Floresta. Para coleta de dados, foram utilizadas a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), o Miniexame do Estado Mental (MEEM), a Miniavaliação Nutricional (MAN) e aferição de pressão arterial. Os dados obtidos foram analisados e organizados em forma de tabelas e gráficos. Diante dos resultados, é notável que a maioria dos idosos apresentava risco de déficit cognitivo, porém, quanto à depressão e à desnutrição, poucos se apresentaram sujeitos ao risco. Esta pesquisa teve como objetivo trabalhar com as Equipes de Saúde as vertentes que tangem à saúde do idoso, proporcionando a valorização desse grupo etário, bem como a promoção da saúde e a prevenção de doenças nos indivíduos pertencentes à comunidade estudada. Portanto, conclui-se que é cada vez maior a importância de práticas semelhantes a essa.

Palavras-chave: Atenção à Saúde do Idoso. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Promoção em Saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores triunfos da humanidade, porém é dito também como um grande desafio: à medida que a população envelhece, maiores se tornam as demandas socioeconômicas em todo o mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015). Embora o Relatório do Envelhecimento no Século 21 demonstre que um importante progresso tenha sido alcançado na adoção de planos para o envelhecimento, resta claro que ainda há muito a ser feito para o alcance do potencial do mundo em envelhecimento (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2012, p.3). Assim, faz-se necessário pontuar reflexões com um olhar preventivo, reconhecendo a importância de políticas públicas que proporcionem um envelhecimento com qualidade.

Esta pesquisa objetivou contribuir para a promoção da saúde dos idosos pertencentes à comunidade estudada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, seguida por intervenção em educação e saúde, desenvolvida na Quadra Poliesportiva do bairro Abner Afonso, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. A amostra foi constituída por 32 pessoas com idade acima de 60 anos, que residiam no espaço delimitado pelas microáreas 5 e 6 abrangidas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Floresta. Para a coleta dos dados, foram necessários a aferição de pressão arterial (PA), a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em versão curta de 15 itens (EDG-15), o Miniexame do Estado Mental (MEEM) e a Miniavaliação Nutricional (MAN). Além disso, foram propostas atividades como alongamentos e palestras educativas que abordassem a sexualidade e a qualidade de vida do idoso. Os dados obtidos foram analisados e organizados em forma de tabelas e gráficos. Os resultados encontrados, por sua vez, forneceram à UBS dados importantes a respeito da saúde dos idosos, com o potencial de converter-se em subsídio para futuras intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015), o termo “saúde” refere-se ao bem-estar físico, social e mental. A EDG-15, cujo objetivo é o rastreamento da depressão, apontou que 11 idosos encontravam-se em risco. Já a MAN, utilizada para identificar pacientes idosos em risco de desnutrição, indica que a maioria (69%) dos participantes apresentava IMC adequado, sem queixa de perda de peso recente. A Tabela 1 sintetiza esses resultados em porcentagens.

Tabela 1 – Distribuição dos idosos com desempenho sugestivo de depressão e/ou risco de desnutrição.

Teste/Categoria	Categoria	%
EDG-15	Normal	66
	Sugestivo de depressão	34
MAN	Nutrido	69
	Risco de desnutrição	31

Fonte: Resultados obtidos por meio da GDS e da MAN, 2017.

A aferição de PA paralela à realizada na UBS pode avaliar a efetividade da mesma e evitar o acúmulo de morbidades, uma vez que a hipertensão é fator de risco independente, linear e contínuo para doenças cardiovasculares (FREITAS, 2017). Como exposto no Gráfico 1, apenas 12 idosos foram classificados como pré-hipertensos e cinco como hipertensos, refletindo o desempenho da UBS Nova Floresta na captação e no tratamento de hipertensos. O MEEM tem como finalidade o rastreamento da demência e, conforme indicado no Gráfico 2, constatou-se que 18 participantes (56%) apresentaram resultados que apontam para déficit cognitivo; desses, grande porcentagem não alcançou pontuação máxima nos critérios de memória de evocação, atenção e cálculo.



Gráfico 1 – Resultados obtidos por meio das aferições de pressão arterial.

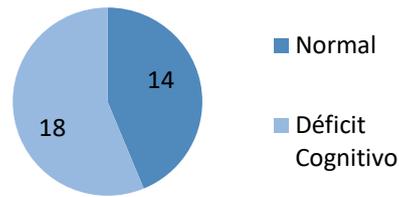


Gráfico 2 – Resultados obtidos por meio do MEEM.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, para proporcionar à população um envelhecimento com qualidade de vida, faz-se necessário um olhar diferenciado e preventivo que valorize práticas semelhantes à executada no presente trabalho, o qual transmitiu informações acerca de prevenção e promoção da saúde, além de fomentar a valorização dos idosos. Ademais, são pertinentes atividades que, assim como essa, proporcionam entretenimento ao senescente, contribuindo assim para a preservação de sua saúde mental. Portanto, o trabalho conjunto com as Equipes de Saúde pode promover um envelhecimento mais saudável e viabilizar os programas que deem ênfase a essa faixa etária.

REFERÊNCIAS

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio**. Copyright © **Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e HelpAge International**. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, DF: OPAS; 2015.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Henrique Takeshi Pinto Emi¹; Ana Clara Costa Garcia¹; Brenda Viana Valadares¹; Caíque Mortati Martins da Silva¹; Milla Cristie Rodrigues Costa¹; Virgínia Fernandes Fiúza¹; Marisa Costa e Peixoto²; Marilene Rivany Nunes³; Maura Regina Guimarães Rabelo⁴.

¹ Acadêmicos do 4º período do curso de Medicina – UNIPAM: INESC G8

² Médica, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade do Triângulo Mineiro; Especialista em Residência Médica pela Universidade Estadual de Montes Claros e pela Universidade Federal de Minas Gerais; Preceptora do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM. Patos de Minas- MG.

⁴ Médica, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Especialista em Docência em Saúde pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: takeshi_05@hotmail.com

RESUMO

O leite materno atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no primeiro ano de vida, período de grande vulnerabilidade para saúde da criança. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo (AME) por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Objetivando verificar a prevalência atual do aleitamento materno exclusivo até os seis meses na população de abrangência da Unidade de Atenção Primária à Saúde Várzea, na cidade de Patos de Minas– MG, o presente estudo foi realizado no período de agosto a novembro de 2017. Foram entrevistadas por meio de um questionário individual semiestruturado com perguntas fechadas 28 mães que frequentam esta unidade de saúde. A partir da análise dos dados obtidos, das 28 crianças analisadas, 13 (46%) receberam aleitamento exclusivo até os seis meses, enquanto 15 (54%) introduziram algum outro tipo de leite, água ou chás antes dessa idade. Entretanto, observou-se que grande parte dos motivos de desmame precoce relatados são modificáveis. Conclui-se que há necessidade de realização de projeto de intervenção direcionado à promoção do aleitamento materno na comunidade estudada.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame. Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Não há vantagens em iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, como maior número de episódios de diarreia e de hospitalizações por doença respiratória. O aleitamento materno constitui medida fundamental de proteção e promoção da saúde infantil. O leite materno atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos bem como crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no primeiro ano de vida, período de grande vulnerabilidade para saúde da criança (ABDALA, 2011). Segundo Jones (2003), o aleitamento é fundamental na prevenção de mortes infantis uma vez que nenhuma outra

estratégia isolada alcança o impacto que esta tem na redução de mortes de crianças menores de 5 anos. Além dos benefícios infantis, a amamentação por leite materno estimula o vínculo afetivo entre a mãe e o filho e reduz gastos com leites industrializados, utensílios e hospitalizações (ZERGER e GRAZZIOTIN, 2008). Diante da importância do tema exposto, o presente trabalho objetivou verificar a prevalência atual do aleitamento materno exclusivo até os seis meses na população de abrangência da Unidade de Atenção Primária a Saúde VÁRZEA, na cidade de Patos de Minas– MG, para posterior intervenção.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no período de agosto a novembro de 2017 na unidade de atenção primária a saúde VARZEA, na cidade de Patos de Minas, MG. A amostra inicial era de 42 mães ou responsáveis das crianças de até dois anos de idade. Porém, desse total, 14 não foram entrevistadas; ou por terem se mudado, ou por dificuldade de serem encontradas em casa. A proporção de mães e filhos da idade almejada pelo estudo foi de 1:1. As entrevistas foram feitas por meio de um questionário individual semiestruturado com perguntas fechadas 28 mães que frequentam esta unidade de saúde. As perguntas realizadas na entrevista foram: gênero da criança, idade da criança, por quanto tempo houve o aleitamento materno exclusivo, escolaridade materna, estado civil, informações sobre o aleitamento materno durante a gravidez, motivo de desmame e trabalho materno. Os resultados obtidos foram representados em gráficos e tabelas, para serem posteriormente analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 28 mães ou responsáveis pelas crianças de até dois anos residentes das microáreas abrangidas pela Unidade Básica de Saúde Várzea, sendo 18 (64%) do gênero feminino e 10 (36%) do masculino. Das 28 crianças analisadas, 13 (46%) receberam aleitamento exclusivo até os seis meses, enquanto 15 (54%) introduziram algum outro tipo de leite, água ou chás antes dessa idade. Esse resultado vai de acordo com o encontrado por Venancio et al. (2010) que avaliou a prevalência do Aleitamento materno exclusivo (AME) em todos os estados brasileiros, no qual essa prática representou 41% da amostra analisada. Com relação ao aleitamento materno exclusivo e à escolaridade materna, verificou-se que 53% das mulheres que apresentavam ensino básico ofereceram o leite materno exclusivo para seus bebês por um período inferior a seis meses. Das mães com ensino secundário, 33% ofereceram AME por um período inferior a seis meses. Ademais, 50% das mulheres que apresentavam grau de escolaridade universitária ofereceram o leite materno exclusivo para seus bebês por um período inferior seis meses. Segundo Vitor et al. (2010), a prática da amamentação é mais comumente observada entre as mães com maior escolaridade, o que está de acordo com as mulheres do ensino básico e secundário do nosso estudo, mas contradiz com as de nível superior, o que pode ser explicado por um pequeno número amostral, prejudicando uma melhor análise quantitativa. Os motivos referentes ao desmame precoce foram: não aceitação do bebê (31%), deficiência orgânica (23%), aspecto cultural (23%), fissuras e rachaduras da mama (15%) e trabalho materno (8%), o que condiz com os principais motivos também relatados pelos autores Araújo et al. (2008) e Prado et al. (2016).

CONCLUSÃO

Nota-se que a maioria das mulheres da amostra trabalhada (54%) não fez a amamentação exclusiva até os seis meses. Porém, grande parte dos motivos citados para desmame

precoce é modificável e, portanto, deve-se realizar ações contínuas e sistemáticas na população-alvo com o intuito de conscientizar sobre a importância do AME.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

BUENO, K.C. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para promoção de saúde da mãe e do bebê. 2013. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais/ NESCON, Campos Gerais-MG, 2013.

VITOR, R.C., VITOR, M.C.S., OLIVEIRA, T.M. Aleitamento materno exclusivo: análise desta prática na região Sul do Brasil. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 54 (1): 44-48, jan.-mar. 2010.

AValiação DA SAÚDE NUTRICIONAL, VISUAL E AUDITIVA DE ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL

Isadora Almeida Couto ¹; Guilherme Cincinato de Almeida ¹; João Vítor Resende Andrade ¹; Isadora Caixeta Marques ¹; Gabriel Barbosa de Carvalho Matos ¹; Máira Gabrielle Silva Melo ¹; Maria Fernanda Melo de Mendonça ¹; Maria Izabel Silvério ²; Maura Regina Guimarães Rabelo ³; Marilene Rivany Nunes ⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Médica, graduada na Fundação Educacional Lucas Machado; preceptora do INESC na Unidade de Saúde Lagoa Grande em Patos de Minas – MG.

³ Médica, graduada pela UFU; especialista em Medicina da Família e Comunidade pela AMB; especialização em Programa de Educação Médica continuada, especialista em Saúde da Família pela UFTM; especialização em Docência em Saúde; Docente e Coordenadora do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E – mail de contato: isadoraalmeidacouto@hotmail.com

RESUMO

A escola é um espaço propício para o desenvolvimento de processos ensino-aprendizagem e construção de relações que influenciam diretamente no desenvolvimento dos estudantes. A integração da educação e da saúde proporciona ações de promoção e prevenção e reabilitação mais eficientes e que promovem melhoria na qualidade de vida das crianças. Este trabalho tem como objetivo avaliar a saúde visual, auditiva e nutricional e a vacinação dos alunos de uma escola estadual de Patos de Minas – MG, buscando intervir de maneira adequada para melhorar situações de saúde de seus alunos.

Palavras-chave: Criança, Saúde, Educação, Saúde na escola.

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente para o desenvolvimento social, educacional, crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças e conceitos, o que irá interferir diretamente na saúde individual e coletiva dos estudantes. O Decreto Presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007 instalou o Programa Saúde na Escola (PSE), visando ampliar as ações de saúde no âmbito escolar, atingindo alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos. Esse programa tem como objetivo avaliar clinicamente e psicossocialmente os estudantes abordando o crescimento, o perfil nutricional, os sistemas visuais e auditivos, a atualização do calendário vacinal e a avaliação da saúde bucal. Com isso, verificou-se a estreita relação entre a saúde e o desempenho escolar. Recentemente, diversos estudos foram desenvolvidos e publicados para confirmar essa relação, evidenciando a importância da aplicação de ações que propiciem melhora na qualidade de vida o mais precocemente na vida dos envolvidos. Neste trabalho será abordada a saúde visual, auditiva e nutricional e a atualização do calendário vacinal. A acuidade visual é aferida por meio da Tabela de Snellen, a acuidade auditiva pelo teste do sussurro (Weber e Rinne quando necessário), o estado nutricional por meio do IMC e as condições de atualização das carteiras nacionais de vacinação vão de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.

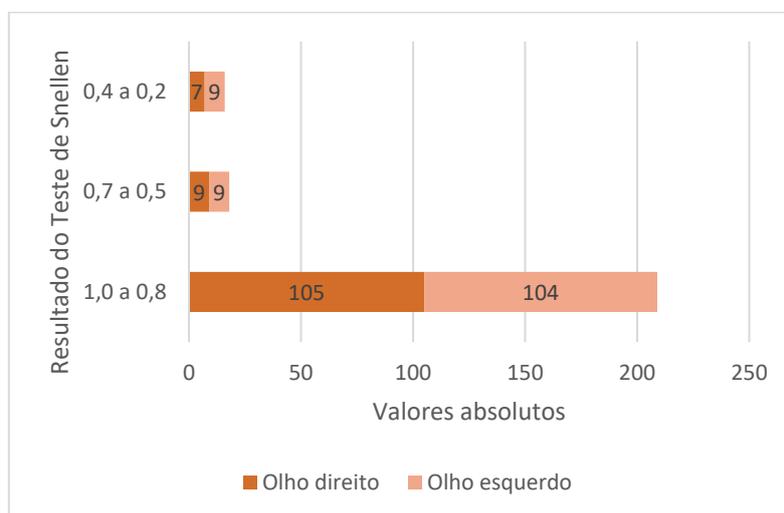
METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa a partir de 124 crianças matriculadas no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Santa Terezinha, no município de Patos de Minas. A realização de coleta de dados pela aplicação dos testes de Snellen e do Sussuro, pelo cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e pela avaliação dos Cartões de Vacina de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde atualizadas em 2017. Ao constatar a necessidade de atendimento médico especializado foi feita a disponibilização de consultas Oftalmológicas para as crianças que estavam com baixa acuidade visual. Além disso, foi realizada a doação de óculos de grau para aquelas que foram diagnosticadas com distúrbios visuais. Por fim, foram apresentadas palestras para os alunos abordando os benefícios de uma alimentação saudável e da prática de exercícios físicos, além da importância da vacinação. Foi-se utilizado o preenchimento da Ficha de Cadastro Individual para registro e avaliação dos dados. A análise dos dados foi feita por gráficos criados em planilha do Excel®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram investigados 124 alunos, nos quais 75 cursavam os anos finais do Ensino Fundamental I. A partir dos resultados do Teste de Snellen, detectou-se 34 alunos apresentaram resultado menor ou igual a 0,7, e desses, 16 apresentaram resultado entre 0,4 e 0,2. Ainda se foi observado que 27 estudantes apresentaram uma diferença maior que duas linhas de optotipos entre os dois olhos. Percebeu-se também que dentre os alunos entrevistados quatro usavam óculos e somente um desses estavam ajustados para a necessidade da criança.

Gráfico 1– Resultados do Teste de Snellen



Fonte: autoria própria, 2017.

Aos testes de audição, verificou-se que nove alunos apresentaram resultado positivo no Teste do Sussuro. Entretanto, não foi possível considerar os resultados devido a grande perturbação sonora no momento da aplicação do teste. A avaliação do cartão de vacinas mostrou-se também difícil, pois obteve-se baixa adesão pelos pais e alunos. Apenas 26,6% das crianças levaram os cartões de vacina. Desses 69,7% estavam completos e no

restante faltavam as Vacinas de HPV (60%), Meningocócica (40%), pneumocócica (20%), Hepatite B (10%), ou mais de uma (30%). Por último, foi realizada avaliação do estado nutricional das crianças a partir dos gráficos apropriados para cada sexo e idade. Foram descartadas 15 crianças que não souberam informar sua data de nascimento. A partir disso, percebeu-se que 57,8% das crianças incluídas estavam dentro da faixa de peso adequado, 26,6% acima do peso ou obesas e 15,6% abaixo do peso recomendado. Constatou-se um maior número de crianças do sexo masculino com alterações de peso. Na análise foi possível concluir que apenas 55,1% das crianças do sexo masculino estavam dentro da faixa de peso adequada contrastando com 57,8% das crianças do sexo feminino. Foram disponibilizadas consultas para os 27 alunos que apresentaram baixa acuidade visual e diferença significativa entre os dois olhos. Desses, 22 foram ao atendimento oftalmológico. Foram doados os óculos de grau a todas as crianças que possuíam indicação médica.

CONCLUSÃO

O objetivo desse projeto era promover ações que aumentassem a qualidade de vida das crianças envolvidas proporcionando um maior desenvolvimento educacional, cognitivo e social, sendo assim de grande valia a todos os envolvidos. É relevante salientar que as ações empregadas nesse projeto não terminam com ele, sendo imprescindível o envolvimento dos familiares e dos profissionais de ensino para se atentar as dificuldades de aprendizagem e de concentração das crianças. Além disso, vale sobrepular que para podermos efetuar uma mudança considerável nessa comunidade é relevante realizar um processo de conscientização, tanto das crianças quanto dos pais, sobre a importância de uma vida ativa, mudança dos hábitos alimentares, além de destacar os malefícios do sedentarismo. É relevante também conscientizar os pais sobre a importância da correta avaliação dos sentidos visuais e auditivos das crianças, se atentando as dificuldades de aprendizagem e de concentração.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde na escola. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.

Brasil. **Caderneta de Saúde da Criança**. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de Orientação da Campanha “De olho no Futuro”**. Brasília, 2006.

Data-SUS. SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. [Internet]. 2016; < <http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>>. Acesso em: 12 junho 2017.

PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO: rastreamento e prevenção de depressão e alterações cognitivas em idosos

Luíza Michelle Gonçalves de Melo¹; Isabela de Ávila¹; Isadora Sene¹; Jaqueline Moreira Teles¹;
Luisa Elem Almeida Santos¹; Marcela Cristina Caetano Gontijo¹; Priscila Castro Gonzaga
Viana²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

²Médica, Preceptora do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³Médica, graduada pela UFU; especialista em Medicina da Família e Comunidade pela AMB; especialização em Docência em Saúde; Docente e Coordenadora do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: luizinhamichele@gmail.com

RESUMO

A depressão constitui enfermidade mental frequente no idoso, comprometendo intensamente sua qualidade de vida, estando associada frequentemente à deterioração cognitiva. Este trabalho objetivou rastrear idosos com potencial para depressão e com distúrbios cognitivos e promover a prevenção dessas condições viabilizando o envelhecimento ativo através de atividades lúdicas em grupo. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter quantitativo. A amostra foi composta por 20 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos e os instrumentos de avaliação utilizados foram o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) de Yesavage, versão abreviada com 15 perguntas. A pontuação média do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) foi de 22 pontos, variando conforme o nível de escolaridade. Quanto à Escala de Depressão Geriátrica, 25% dos participantes apresentaram pontuação sugestiva para depressão, sendo uma quantidade significativa. Como método de intervenção, realizou-se um encontro com estes idosos, no qual foram realizadas palestras e atividades lúdicas com o intuito de promover o envelhecimento ativo. Evidencia-se, então, a importância das orientações para mudanças de hábitos de vida e do incentivo a atividades em grupo a fim de promover o envelhecimento ativo, uma vez que é verificado que este contribui de maneira efetiva para uma boa qualidade de vida no idoso.

Palavras-chave: Depressão. Cognição. Idosos. Envelhecimento. Estilo de vida.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e acelerada. A velocidade do processo de transição demográfica vivido pelo país nas últimas décadas traz questões cruciais para o sistema de saúde. Os transtornos depressivos apresentam significativa prevalência entre indivíduos idosos da comunidade, variando entre 4,8 e 15% (FREITAS, 2017). Assim, a depressão constitui enfermidade mental frequente no idoso, comprometendo intensamente sua qualidade de vida, estando associada frequentemente à deterioração cognitiva. Andrade et al. (2012) constata que o uso da atividade lúdica com idosos favorece a melhoria da qualidade de vida dessa população e o incremento do relacionamento social. Este trabalho objetivou rastrear idosos com potencial para depressão e com distúrbios cognitivos, e promover a prevenção dessas condições viabilizando o envelhecimento ativo através de atividades

lúdicas em grupo, pois segundo Azevedo (2015), o envelhecimento ativo aumenta a expectativa de uma vida saudável e de qualidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de campo de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais no domicílio dos idosos, escolhidos de forma aleatória pela equipe. A população-alvo do estudo foi idosos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes em Patos de Minas – MG e nas micro áreas atendidas pela Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Jardim Paraíso. A amostra foi composta por 20 indivíduos, categorizados quanto à idade e aos anos de estudo. Os instrumentos de avaliação utilizados foram o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) de Yesavage, versão abreviada com 15 perguntas (FREITAS, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 indivíduos avaliados, 75% eram do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 76,5 anos. As características relacionadas à idade e à escolaridade dos entrevistados podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos participantes entrevistados, Patos de Minas – MG, 2017.

Características sociodemográficas	Frequência	
	Absoluta (n)	Relativa (%)
Sexo		
Masculino	5	25
Feminino	15	75
Idade		
60 – 69 anos	6	30
70 – 79 anos	7	35
80 anos ou mais	7	35
Escolaridade (anos completos)		
Analfabeto	2	10
1 a 4 anos	8	40
5 a 8 anos	8	40
9 a 11 anos	2	10
12 anos ou mais	0	0

Segundo Freitas (2017), a pontuação mínima para o MEEM de acordo com a escolaridade é 20 pontos para analfabetos, 25 para um a quatro anos de estudo, 26 para cinco a oito anos, 28 para 9 a 11 anos e 29 para mais de 11 anos de estudo. As pontuações médias apresentadas pelos entrevistados podem ser visualizadas na Tabela 2. Quanto à Escala de Depressão Geriátrica (GDS), 25% dos participantes apresentaram pontuação sugestiva para depressão, enquanto os 75% restantes apresentaram pontuação normal, abaixo de 5. A média da pontuação geral no teste foi 3,5. É importante destacar que 60% dos idosos que apresentaram pontuação sugestiva para depressão também apresentaram pontuação abaixo do esperado no MEEM. Como método de intervenção, realizou-se um encontro

na sala de eventos da igreja Nossa Senhora da Abadia com atividades lúdicas visando promover a interação entre os idosos, além de uma palestra sobre a prevenção de agravos da saúde através do envelhecimento ativo.

Tabela 2: Pontuação do MEEM geral e por escolaridade.

	Geral	Analfabetos	1 - 4 anos	5 - 8 anos	9- 11 anos	12 anos ou mais
Média	22	19	22	24	24	-

CONCLUSÃO

Conclui-se que o número de pacientes da UAPS Jardim Paraíso com potencial para desenvolver depressão ou alguma alteração cognitiva é significativo, podendo ser justificado pelas mudanças globais observadas com o processo acelerado de transição demográfica, sendo uma delas o aumento da prevalência destas condições. Evidencia-se, então, a importância das orientações para mudanças de hábitos de vida e do incentivo a atividades em grupo a fim de promover um envelhecimento ativo, uma vez que o envelhecimento ativo contribui de maneira efetiva para uma boa qualidade de vida no idoso.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Elizabete Viana. Tratado de geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CYRINO, R. S. et al. **Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos.** Rev. Ciênc. Ext. v. 12, n. 3, p. 154-163, 2016.

AZEVEDO, M. O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto. 2015.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA DE IDOSOS INSERIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Luíza Pereira Lopes¹; Bárbara Andressa Ferreira¹; Bruna Rocha Torres Gonçalves¹; Guilherme Rosa Marques Gomes Melo¹; Lara Minucci Gomes¹; Louise Oliveira Pereira¹; Verônica Marques da Silva¹; Rosilene Maria Campos²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Médica; Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³ Médica, Docente e Coordenadora do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG

E – mail de contato: luizinhaplopes@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo teve intuito de identificar o risco de quedas de idosos de uma determinada área, bem como suas variantes. Nessa perspectiva, utilizaram-se para tal, questionários estruturados postulados pela Caderneta de Saúde da pessoa idosa, aplicados em visitas domiciliares por acadêmicos de medicina capitaneados por uma agente comunitária de saúde (ACS). Assim, dados foram coletados e percepções foram feitas acerca das condições observadas, o que possibilitou reconhecer condições de risco de quedas e a realização de orientações para os longevos.

Palavras-chave: Atenção primária. Idoso. Quedas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, uma vez que a parcela de indivíduos idosos cresceu de forma substancial nas últimas décadas e, com ela, as doenças próprias do envelhecimento ganharam maior expressão no conjunto da sociedade. Sabe-se ainda, que o risco de queda aumenta com a idade e cerca de 30% das pessoas idosas caem a cada ano. Dos que caem, cerca de 2,5% requerem hospitalização e desses, apenas metade sobreviverá após um ano (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2008). Logo, objetivou-se discutir sobre a situação do idoso numa microárea de abrangência referente a uma Unidade de Atenção Primária (UAPS) na cidade de Patos de Minas e identificar o risco de quedas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo descritivo, exploratório e transversal, com abordagem quanti-qualitativa sobre o risco de quedas em idosos da comunidade de Patos de Minas que pertencem à microárea 6 da UAPS José Cláudio Arpini. O presente estudo foi

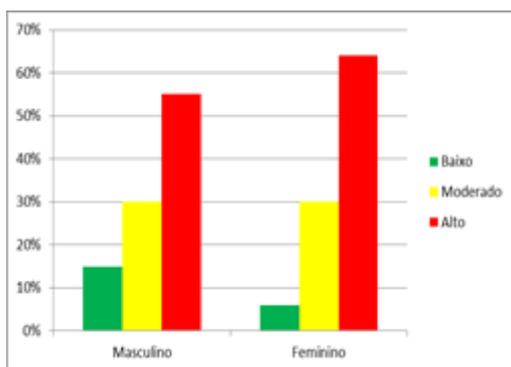
realizado com 54 participantes de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, foi realizado o uso dos questionários estabelecido pela Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, de forma a avaliar o risco ambiental de quedas, e os Marcadores do Risco de Quedas. Com base nas observações acerca da realidade domiciliar e clínica dos entrevistados, foram dadas orientações particulares a fim de promover ações em saúde e prevenção de quedas. Dessa forma, utilizou-se também a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para viabilizar tais intervenções. Para analisar os dados coletados, foi calculado a porcentagem dos idosos em risco baixo, moderado ou alto de cair (**Gráfico 1**), além de comparações entre as porcentagens adquiridas em cada pergunta (**Tabela 1**), com as respostas da tabela de risco ambiental (**Gráfico 2**).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

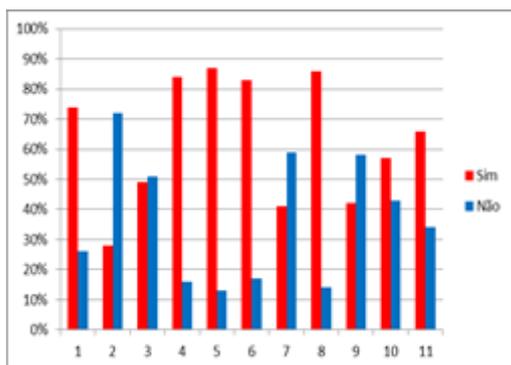
Na esteira dessa realidade, identificaram-se os aspectos abordados no índice de Marcadores do Risco de Quedas e na Avaliação do Risco Ambiental de Quedas, bem como suas nuances. Infere-se que 62% dos entrevistados no presente estudo são do sexo feminino, o que é um aspecto relevante para a análise da instabilidade postural. Nesse sentido, ser mulher é possivelmente um fator que aumenta os episódios de queda, haja vista a sua maior manifestação da sarcopenia, sua menor quantidade de massa magra, maior carência de massa óssea em consequência da diminuição do hormônio estrogênio e sua maior longevidade. No que concerne à faixa etária, nos homens 30% apresentaram-se com 60 a 70 anos, 30% com 71 a 80 anos e 40% com 81 anos ou mais. Ademais, nas mulheres 48% revelaram-se com 60 a 70 anos, 30% com 71 a 80 anos e 22% com 81 anos ou mais. Dessa forma, é necessário enfatizar que quanto mais avançada a idade do indivíduo, maior é a sua propensão para quedas, visto que a susceptibilidade a agravos osteomusculares, cardiovasculares, neurológicas e geniturinárias é diretamente proporcional à senescência, o que corrobora para a potencialização da instabilidade postural. Outrossim, ao comparar a incidência de instrumentos preventivos com a ocorrência de quedas nos últimos 12 meses, foi evidente que a devida finalidade de prevenir desses objetos é realmente efetiva e que, se deve sempre orientar essa faixa etária a adquirir tais produtos. Sob essa óptica, a aplicação dos questionários permitiu que os acadêmicos identificassem as condições de aptidão física dos idosos, reconhecessem suas enfermidades e doenças, bem como fazer a análise da conjuntura na qual estavam inseridos, o que inclui a infraestrutura domiciliar e seus hábitos de vida. Além disso, a realização do teste Timed Up and Go concedeu uma percepção qualitativa e quantitativa da marcha dos longevos. Nessa perspectiva, a conduta dos acadêmicos pautou-se nos dados colhidos, que após a abordagem inicial, instruíram de acordo com as demandas apresentadas. Exemplos de ações propostas foram a instrução sobre a importância em substituir tapetes de tecido por antiderrapantes. Exposições explicativas gerais também foram aplicadas em todas as visitas, como a realização de atividades diárias com calma e paciência.

Gráfico 1 – Classificação do risco de quedas

Gráfico 2 – Avaliação do risco ambiental



Fonte: Autores



Fonte: Autores

Tabela 1 – Comparação entre a presença de instrumentos preventivos e a ocorrência de quedas

Características comparadas	Sem queda no último ano n(%)	Com queda no último ano n(%)
Tapete antiderrapante	18 (78,26%)	5 (21,74%)
Tapete bem fixo	21 (72,41%)	4 (27,59%)
Interruptor acessível	36 (76,59%)	11 (23,41%)
Barra de apoio	10 (71,42%)	4 (28,58%)

Fonte: Autores

CONCLUSÃO

A partir do estudo em questão, é notório que o ato de cair é uma preocupação de saúde pública e, dessa forma, devem ser realizadas prevenções a partir de mudanças relativamente simples, que, com base em evidências na literatura, podem reduzir o risco de quedas nos idosos e evitar os gastos excessivos dos serviços de saúde destinados ao tratamento das consequências dessa situação.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, BRASIL. **Quedas em idosos: Prevenção**. Projeto Diretrizes Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Outubro de 2008.

FERRETTI, F.; LUNARDI, D.; BRUSCHI, L. **Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio**. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 26, n. 4, p. página 753-762, set./dez. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: Manual de Preenchimento**, 1ªed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

O FORTALECIMENTO DE REDES SOCIAIS EM IDOSOS COM BAIXO DESEMPENHO NO MINI EXAME DE ESTADO MENTAL

Tiago Guimarães Reis¹; Ana Carolina Neves Santiago¹; André Teixeira Souza Castro¹; Beatriz Baldi Froes¹; Italo Thiago Tavares Vasconcelos¹; Kelly Vargas Londe Ribeiro de Almeida²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

² Médica, Pós-graduada em Nutrologia pelo CEMEPE BH, Preceptora do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

³ Médica, Mestranda em Saúde pela UNIFRAN; Docente e Coordenadora do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: tiagoguimaraesreis@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento é um processo de diminuição progressiva da reserva, podendo encaixar em senescência e senilidade. Afim da melhor atenção a este grupo, foi realizado Exame do Estado Mental - MEEM selecionando participantes para posterior aplicação do Mapa de Rede Social. Trata-se de um estudo intervencionista observacional transversal de caráter quanti-qualitativo, com pessoas com idade superior a 60 anos. Foi aplicado o MEEM em toda a amostragem, quando alterado foram submetidos a realização do Mapa de Rede Social e, por fim, realizada uma sensibilização com os profissionais da Unidade Básica de Saúde sobre a importância da Rede Social fortalecida no cuidado do Idoso. Dos 41 idosos havia 30 do sexo feminino e 11 masculino, a maioria possui 4 a 8 anos de estudo e média de 67,6 anos idade, dos quais 9 estavam alterados e 8 foram submetidos ao segundo teste e houve recusa de um participante. Na construção do Mapa de Rede Social percebeu predominância de indivíduos com desestrutura social, moda 5 integrantes, grande concentração no quadrante família, com vínculos significativos, relações sociais e íntimas e os profissionais de saúde se incluíram na metade dos relatos. Foi realizada

reunião com os profissionais de saúde da unidade e apresentado os resultados encontrados durante a pesquisa e sensibilizando-os sobre seu insubstituível papel na vida desses pacientes. No presente estudo foi possível verificar que a associação do desempenho cognitivo no exame e a desestrutura social demonstra necessita de fortalecimento social através da aproximação da Unidade de Saúde a fim da melhor assistência.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional. Mini Exame do Estado Mental- MEEM. Mapa de Rede Social.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade. O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Para tal, existem diversos testes de avaliam o estado mental geral do idoso, entre eles o considerado padrão ouro é o Mini Exame do Estado Mental - MEEM. Trata-se de um teste breve de rastreio cognitivo para identificação de demência. A pontuação máxima é de 30 pontos que pode ser influenciada pela escolaridade do indivíduo. Os itens avaliados pelo MEEM são: Orientação; Memória Imediata; Atenção e Cálculo; Memória de Evocação e Linguagem. Com base nos resultados obtidos com esse tipo de teste é possível a elaboração de uma “rede social” a fim de promover a melhor atenção em saúde, abrangendo assim o conceito de saúde da OMS onde o bem-estar é fator intrínseco quanto a higidez. Considera-se que o entendimento por parte dos profissionais de saúde referente ao papel e à importância da rede social favorece a proposta de estratégias, com entrelaçamento entre os recursos formais e informais, que contribuam para apoiar as famílias na promoção do desenvolvimento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo intervencionista observacional transversal de caráter quanti-qualitativo. Foi realizado em 41 pessoas com idade superior a 60 anos e que compareceram por livre demanda à UBS Irmã Dora no bairro Novo Horizonte no município de Patos de Minas-MG no segundo semestre de 2017. Inicialmente foi aplicado o MEEM em toda a amostragem e estes foram analisados a partir do score. Aqueles considerados fora do esperado foram convidados a realização do Mapa de Rede Social que foi avaliado de acordo com as descrições de Sluki 1997 selecionando os indivíduos cuja análise demonstrou-se desestruturada. Por fim foi realizada uma

sensibilização com os profissionais da unidade básica de saúde a fim de informar e instruir os profissionais a respeito da importância de uma rede social estruturada e da condição desses indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

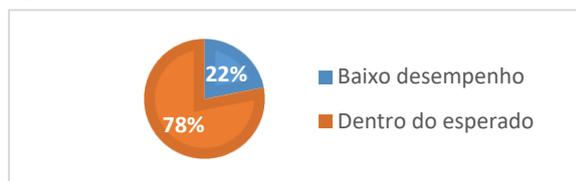
Com a aplicação do projeto de pesquisa foi realizado com 41 idosos sendo 30 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Entre os entrevistados é possível constatar que a maioria possui de 4 a 8 anos de estudo e 67,6 anos de idade, a distribuição da idade dos participantes é mostrada na Tabela 1 e no Gráfico 2. Foram selecionados o total de 9 pacientes com índice abaixo do esperado sendo que apenas um desses se recusou a elaboração do Mapa de Rede Social como exposto no Gráfico 1.

Tabela 1: Distribuição dos participantes

Idade	Nº de participantes
60-69	27
70-79	11
80-89	3

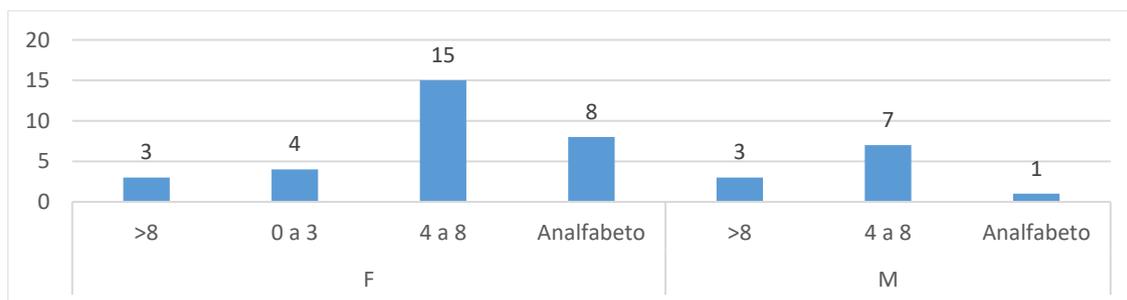
Fonte: Resultados obtidos pelo autor

Gráfico 1: Resultado do MEEM.



Fonte: Resultados obtidos pelo autor

Gráfico 2: Relação Número de participantes x Sexo x Anos de estudo



Fonte: Resultados obtidos pelo autor.

Em relação à construção do Mapa de Rede Social foi possível constatar a predominância de indivíduos que possuem uma desestrutura social. Foi evidenciado que a moda do número de membros foi 5 e, em geral, esses indivíduos possuíam vínculos significativos, com grande concentração no quadrante familiar e relações sociais e íntimas. É notável, também, a

representatividade da presença de profissionais de saúde que constituem a rede social dos entrevistados fortalecendo às estruturas dos mesmos (Tabela 2).

Tabela 2: Resultados do Mapa de Rede Social

	Nº de Membros	Distribuição	Quadrante predomina nte	Qualidade dos vínculos	Nível geral das relações	Avaliação final da rede social	Profissio nal de saúde
A	5	Concentrada	Família	Significativo	Relação íntima	Desestruturada	Médico
B	5	Concentrada	Família	Significativo	Relações Sociais	Desestruturada	Não
C	12	Concentrada	Família	Significativo	Relações Sociais	Desestruturada	Não
D	7	Bem distribuída	Comunidade	Significativo	Relações Sociais	Estruturada	Não
E	16	Concentrada	Família	Fragilizado	Relações Sociais	Desestruturada	Não
F	5	Bem distribuída	Família	Significativo	Relação íntima	Estruturada	ACS
G	6	Concentrada	Família	Significativo	Relação íntima	Desestruturada	ACS
H	9	Bem distribuída	Comunida de	Significativo	Relações Sociais	Desestruturada	Médico e ACS

Fonte: Resultados obtidos pelo autor

Ao final, foi realizada reunião com os profissionais de saúde da unidade e apresentado os resultados encontrados durante a pesquisa. Nessa ocasião foi salientado a importância do profissional de saúde da atenção básica como agente fortalecedor de redes sociais e procurou-se estabelecer estratégias para fortalecimento dos entrevistados por meio da integração ao sistema de saúde.

CONCLUSÃO

Diante do estudo apresentado, a análise da aplicação de mapas sociais para os idosos que produziram resultados insatisfatórios no Mini Exame do Estado Mental tornam-se altamente necessárias, visto que 75% dos idosos participantes do estudo possuíam uma rede social mal estruturada. A associação do desempenho cognitivo no exame e a desestrutura social demonstra

que há a necessidade do fortalecimento social através da aproximação da Unidade de Saúde a fim de proporcionar um cuidado mais eficiente e integral do idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA**. Brasília, 2006. Caderno de Atenção Básica n. 19.

FREITAS, E. V. DE. **TRATADO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA**. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SLUZKI, C. E. **A REDE SOCIAL NA PRÁTICA SISTÊMICA**. Tradução Claudia Berliner- São Paulo, 1997.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O PRÉ-NATAL COM GRÁVIDAS DA UNIDADE DE SAÚDE

Vívian Teixeira Andrade ¹; Laura Oliveira Régis ¹; Gabriel Garcia Borges ¹; Gabriela Flores Mendes Oliveira ¹; Beatriz Ferreira Diniz ¹; Adriano Pereira Daniel ¹; Frederico Vilani Vilela ²; Maura Regina Guimarães Rabelo ³; Marilene Rivany Nunes ⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Médico pela Universidade Federal de Minas Gerais, Especialista em Psiquiatria. Preceptor do INESC no Centro Universitário de Patos de Minas.

³ Médica pela Universidade Federal de Uberlândia (1989). Especialização em Programa de Educação médica continuada (1993). Título de Especialista em Medicina da Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira (2009) Especialização em Saúde da Família pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2003) e Especialização em Docência em Saúde (2012). Coordenadora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: vivianandrade@unipam.edu.br

RESUMO

A realização de um pré-natal adequado é de exímia importância para a saúde materna e do recém-nascido. Dessa forma, uma abordagem biopsicossocial mostra-se necessária e com essa óptica o desenvolvimento de curso de educação em saúde para gestantes tem muita relevância, e juntamente com a proposta de oferecer um ensaio fotográfico para aquelas que frequentarem o curso aumenta a taxa de adesão. Esse trabalho teve como objetivo a realização de um curso com ações educativas para a promoção da saúde na UBS Sebastião Amorim na cidade de Patos de Minas/MG seguido por uma pesquisa documental utilizando os prontuários. Foram selecionadas dez mulheres de todos os trimestres de gestação que participariam do curso e, posteriormente, avaliariam a eficácia do projeto. Assim, o projeto obteve sucesso, aumentando a inserção dessas grávidas ao acompanhamento pré-natal, promovendo a participação delas em projetos sugeridos, trazendo informações necessárias para a promoção da saúde, assegurando o desenvolvimento da gestação, o suporte para o recém-nascido, além de incluir cuidados puerperais e psicossociais maternos.

Palavras-chave: Atenção Primária; Pré-Natal e Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A importância do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. Talvez o principal indicador do prognóstico ao nascimento seja o acesso à assistência pré-natal (BRASIL, 2012). Nesse contexto, o trabalho implementado teve o intuito de realizar educação em saúde para gestantes da Unidade Básica de Saúde Sebastião Amorim em Patos de Minas, oferecendo uma sessão de fotos como incentivo à máxima participação, para que com a adesão ao pré-natal, os riscos gestacionais e fetais fossem diminuídos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de intervenção com o intuito de promover saúde através por meio de ações educativas, realizado no dia 22/09/2017 na UBS Sebastião Amorim na cidade de Patos de Minas/MG. Foram realizadas fotos com as gestantes, a primeira tentativa de sessão foi no dia 01/10/2017 no Parque Municipal do Mocambo, e a segunda, com a presença das gestantes, no dia 29/10/2017 em uma praça ao lado da UBS. A população do estudo foi composta por mulheres do 1º ao 3º trimestre de gestação que frequentam essa UBS. No projeto foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados os cartões das gestantes, seus prontuários, a lista de presença nos encontros e um questionário para avaliar o curso. A análise dos resultados foi realizada com tabulação dos dados e apresentação em gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia do curso para gestantes das 25 convidadas, dez compareceram, e no dia das fotos duas vieram. As gestantes tinham idade entre 20 e 36 anos, nove eram primíparas e apenas uma estava grávida do segundo filho. Com relação aos trimestres de gestação, duas estavam no 1º, três no 2º e cinco no 3º trimestre, e as semanas compreendiam entre 10 e 32 semanas. Ao final do curso aplicou-se um questionário para avaliar a importância das informações ministradas (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Avaliação

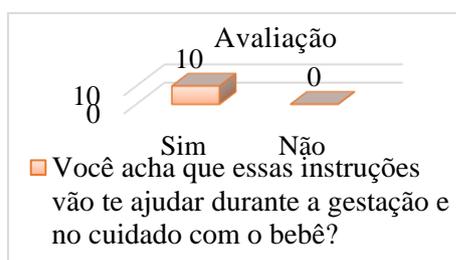


Figura 2: Nota

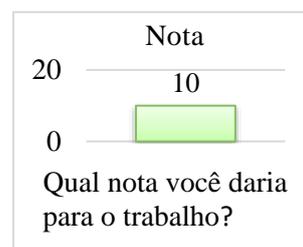
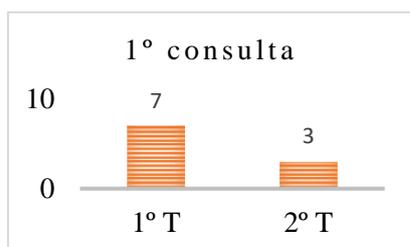


Figura 3: 1º consulta de pré-natal



Fonte: Autoria própria

Fonte: Autoria própria

Fonte: Autoria própria

Os objetivos do projeto de forma geral foram alcançados, visto que as gestantes avaliaram positivamente o curso, com nota máxima, o que está de acordo com Santos *et al.* (2010), em que as gestantes pesquisadas manifestaram satisfação quanto ao atendimento e orientações recebidas durante o pré-natal. Um bom suporte social dado durante o período de gestação atua como amortecedor do impacto de eventos estressantes na vida das gestantes (BAPTISTA,2006). Logo, o curso foi um momento adicional de ensinamento e exposição de dúvidas, que na opinião das gestantes, serão importantes para a gestação e para o cuidado com o bebê. Ademais, foi citado durante o curso sobre a importância de um forte vínculo afetivo materno-fetal, e diante disso, a proposta da realização de uma sessão de fotos veio com o intuito de fortalecer esse laço, sendo que as gestantes que ganharam as fotos ficaram muito contentes com o carinho e com a recordação que receberam. Segundo o Brasil (2012), o calendário de consultas do pré-natal deve ser iniciado precocemente (1º trimestre), e das dez gestantes 70% iniciou o pré-natal no 1º trimestre e 30% no 2º (figura 3); esses dados vão em consonância com HANDELL(2014), no qual 78% das gestantes, iniciou o pré-natal no momento certo.

CONCLUSÃO

Como o objetivo dessa proposta era fomentar a participação das gestantes na realização do pré-natal, trazendo e abordando juntamente a elas temáticas e questões de imprescindível necessidade, o projeto foi de grande valia para todas visto o resultado apresentado previamente. Importante lembrar que a avaliação do projeto necessariamente depende da participação das gestantes, por isso a necessidade de uma tentativa adicional para a realização do ensaio fotográfico. Sendo assim, tendo como subsídio a opinião e avaliação das participantes, o projeto chegou ao fim que estava previsto, visto que promoveu a participação das gestantes nos eventos sugeridos, trazendo informações necessárias para a promoção da saúde, assegurando o desenvolvimento da gestação, o suporte para o recém-nascido, além de incluir cuidados puerperais e psicossociais maternos.

AGRADECIMENTO

*Apoio financeiro: Bebidas Zago e Bolos do Sítio.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Adriana Said Daher; TORRES, Erika Cristina Rodrigues. **Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes**. Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 7, nº 1, p. 39-48, Jan./Jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília :Editora do Ministério da Saúde, 2012.318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

HANDELL, Ingrid Botelho Saldanha; CRUZ, Marly Marques da; SANTOS, Marina Atanaka dos. **Avaliação da assistência pré-natal em unidades selecionadas de Saúde da Família de município do Centro-Oeste brasileiro, 2008-2009**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS), Brasília, jan-mar 2014.

SANTOS, Aliny de Lima; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; MARCON, Sonia Silva. **Assistência Pré-Natal: Satisfação e Expectativas**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 61-71.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA OS IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ana Cecília Alves Silva Marques¹; Ana Paula Gonçalves Faria¹; Marco Túlio Oliveira Naves¹; Mayra de Oliveira Maciel Silva¹; Paulo Ricardo Neves Guerreiro¹; Priscila Ágape Pacheco Pereira¹; Tiago Peres²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Jonatha Cajado Menezes⁴. Marilene Rivany nunes⁵

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM

² Médico de Família e Comunidade da UAPS André Luiz em Patos de Minas-MG, e preceptor da disciplina INESC no UNIPAM.

³ Médica, Mestranda em Saúde pela UNIFRAN. Docente e Coordenadora do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁴ Graduado no ano 2006 em Medicina pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES. Médico de Família e Comunidade Titulado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC. Servidor Público efetivo na Atenção Primária à Saúde - SMS no Município de Presidente Olegário - MG. Docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG. Patos de Minas-MG

E-mail de contato: mayrinha0912@gmail.com

RESUMO

A população idosa, maior de 60 anos, aumenta significativamente no Brasil, sendo, a expectativa de vida atual 75 anos (IBGE,2015). Mediante a esse fato, é necessário a ação do Estado e da sociedade em geral, visto que o aumento da expectativa de vida somado à diminuição da taxa de natalidade, tem como consequência o aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, sendo imprescindível a preparação da população para envelhecer com o menor número de comorbidade. Sendo assim, o Projeto de Saúde no Território (PST) tem o propósito de contribuir para o envelhecimento saudável com base na prática regular de exercícios físicos, a partir de um estudo observacional descritivo, através da coleta e análise de dados físicos, psicológicos e clínicos. A parte do projeto efetuada no segundo semestre de 2017, admite a prevalência de doenças crônicas, metabólicas, degenerativas e baixa incidência de transtorno depressivo. Bem como melhora da qualidade de vida após inserção no grupo, aumento da disposição, agilidade, memória e humor. Fica evidente a importância da atividade física na terceira idade assim como, a necessidade de agir para a manutenção da qualidade de vida e prevenção de eventos adversos, incluindo a depressão.

Palavras-chave: Benefícios. Exercício físico. Idosos.

INTRODUÇÃO

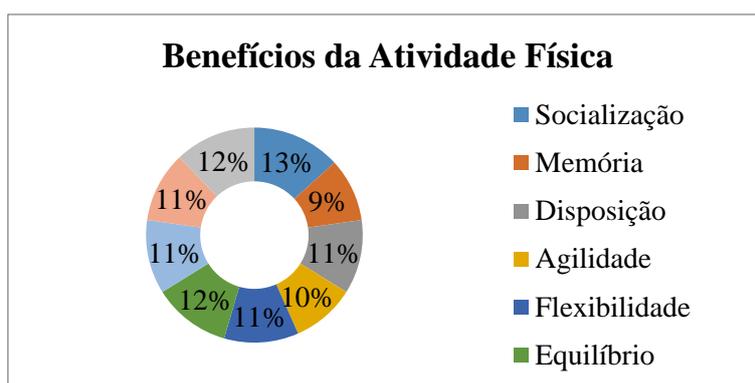
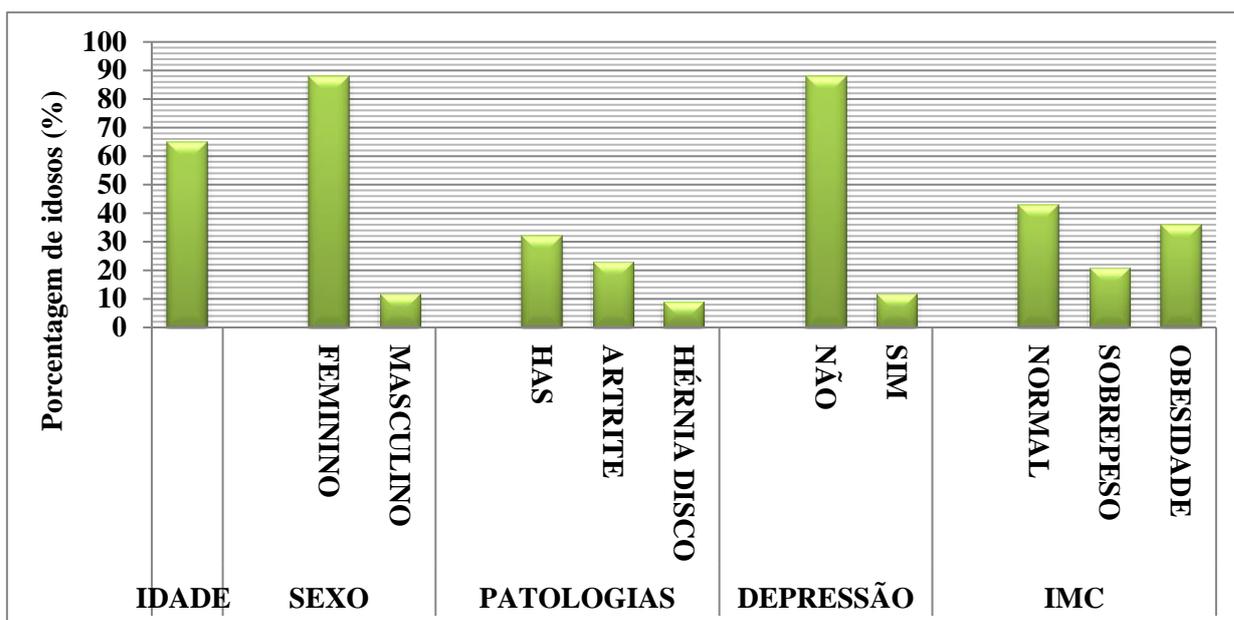
A população acima de 60 anos tem aumentado significativamente no Brasil (IBGE; 2015), e a probabilidade de desenvolver doenças crônicas aumentam na mesma proporção (Neri, 2002). Com a Política nacional de saúde do idoso há o propósito de promoção, manutenção, melhoria do envelhecimento saudável, garantindo-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade.

METODOLOGIA

Através de um estudo descritivo observacional longitudinal, foi designada para participar do projeto a população idosa da UAPS André Luiz, aptos a praticarem atividade aeróbica com frequência de pelo menos uma vez semanalmente, no grupo de atividade física da área. Foram utilizados questionários, escala de depressão geriátrica e o levantamento de dados dos prontuários para avaliação da diminuição ou interrupção dos medicamentos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi colocado em prática no segundo semestre de 2017, e constatou que a maior parte dos participantes tem mais de 65 anos, com prevalência do intervalo de 65 a 70 anos, ainda a presença feminina corresponde a mais de 80% do grupo, e 85% dos idosos possuem algum tipo de patologia crônica, sendo as mais prevalentes, hipertensão arterial, artrite ou artrose e hérnia de disco. Metade dos idosos já praticava algum tipo de atividade física antes do grupo sendo elas caminhada, hidroginástica e musculação. Pelo relato dos indivíduos do grupo, os maiores benefícios obtidos com a prática de atividade física foram socialização (13%), equilíbrio (12%), humor (12%), disposição (11%), flexibilidade (11%), saúde (11%), memória (10%) , agilidade (10%) e resistência física (10%). Com vista na questão psicológica, 88% dos idosos obtiveram menos de seis pontos na escala de depressão geriátrica, indicando que a maioria não é depressiva. Pode ser notado ainda que 40% estão acima do peso considerado normal; e 41% das mulheres possuem um aumento da relação cintura/quadril, diferentemente dos homens que possuem uma relação moderada.



CONCLUSÃO

Admite-se a partir dos resultados que a maioria dos idosos entende a importância do exercício para o desempenho das suas atividades diárias, o que foi confirmado pelos resultados dos questionários subjetivos sobre o benefício da atividade física, ainda confirmou-se que as mulheres são mais preocupadas com a saúde. Além disso, foi identificado um alto índice de HAS, artrite/artrose nos membros do grupo, no entanto ainda não pode ser feita comparação, visto que o estudo é longitudinal e foi concluída apenas a primeira parte, sendo que neste segundo semestre de 2017 foi feito o levantamento dos dados relativos às patologias mais prevalentes na unidade André Luiz em Patos de Minas- MG.

REFERÊNCIAS

NERI, A.L. (2002). Envelhecer Bem no Trabalho: possibilidades individuais, organizacionais e sociais. A Terceira Idade, São Paulo, v. 13, n. 24, p.7-27.

Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSI.

IBGE, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/12/expectativa-de-vida-dos-brasileiros-sobe-para-749-anos-diz-ibge.htmlAndgt>.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ana Luísa Pinho Assunção ¹; Ana Carolina Resende Ribeiro¹; Bruno Ladeia Mendes¹; Dallis Lazara Oliveira¹; Daniella Mattioli Pereira¹; Fernando Soares Guimarães¹; Meire de Deus Vieira Santos²; Jonatha Cajado Menezes ³; Marilene Rivany Nunes⁴

¹ Acadêmicos do curso de Medicina

² Médica, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto HC-FMRP, Preceptora na disciplina INESC IV do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.

³ Médico, Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

RESUMO

Atualmente nota-se um considerável aumento na incidência de casos de duas das doenças crônicas mais prevalentes em meio à população mundial, a Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). A HAS afeta de 11 a 20% da população adulta com mais de 20 anos em sua abrangência mundial, sendo que, em meio a população urbana brasileira tal índice é ainda superior, podendo apresentar uma prevalência que varia de 22 a 44% para adultos, chegando a mais de 50% para com 60 a 69 anos. A prevalência da DM na América do Sul e Central foi estimada em 26,4 milhões de pessoas e projetada para 40 milhões, em 2030. É estimado também que o Brasil passe da 8ª posição, com prevalência de 4,6%, em 2000, para a 6ª posição, 11,3% em 2030. Considerando que essas duas doenças juntas constituem a primeira causa de morte e hospitalização no Sistema Único de Saúde (SUS) devido às complicações crônicas e agudas, que acarretam altos custos para o sistema, faz-se necessário a realização do Diagnóstico Situacional de Saúde da área de abrangência de cada Equipe de Saúde da Família (ESF). O Diagnóstico Situacional de Saúde de Hipertensos e Diabéticos na Unidade Básica de Saúde do Bairro Nova Floresta, na ESF 14 visa fornecer dados que, posteriormente seja subsídio para planejamento de ações em prevenção e promoção em saúde, ações estas adequadas à realidade e necessidade da área analisada pelo método.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Avaliação. Diabetes Mellitus. Hipertensão.

INTRODUÇÃO

Entende-se por Diagnóstico Situacional o resultado de um processo de coleta, tratamento e análise dos dados colhidos no local onde se deseja realiza-lo. O diagnóstico pode ser considerado como uma das mais importantes ferramentas de gestão, sendo caracterizado como uma pesquisa das condições de saúde e riscos de uma determinada população, para posteriormente planejar e programar ações de intervenção em relação aos problemas detectados. As ações em prevenção e promoção em saúde, delineadas a partir dos dados obtidos, visam a redução da morbimortalidade por complicações, principalmente cardiovasculares, da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DIA). A hipertensão arterial é caracterizada quando um indivíduo apresenta, de forma persistente, pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em adultos que não estão fazendo uso de medicação hipertensiva. Pode-se dizer que a HAS é um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, sendo responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral, por 25% das mortes por doença arterial coronariana e, em combinação com o diabetes, 50% dos casos de insuficiência renal terminal. Em relação ao diabetes, esta doença pode ser caracterizada por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2006). Refere-se como a um transtorno metabólico de etiologia múltipla, sendo dividida em dois tipos: a DM 1, que resulta primariamente da destruição das células beta pancreáticas, células estas que são as responsáveis pela produção do hormônio insulina e a DM 2, resultante, em geral, de graus variáveis de resistência à insulina. O diabetes mellitus (DM) não controlado pode acarretar, em longo prazo, disfunção e falência de vários órgãos, especialmente rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. Este projeto se justifica, então, pela alta prevalência encontrada e às estimativas do crescente aumento, é de conhecimento de todos que o cuidado dessas patologias na atenção básica é eficaz na redução da morbimortalidade, por prevenir a ocorrência das complicações com um bom controle pressórico e glicêmico.

METODOLOGIA

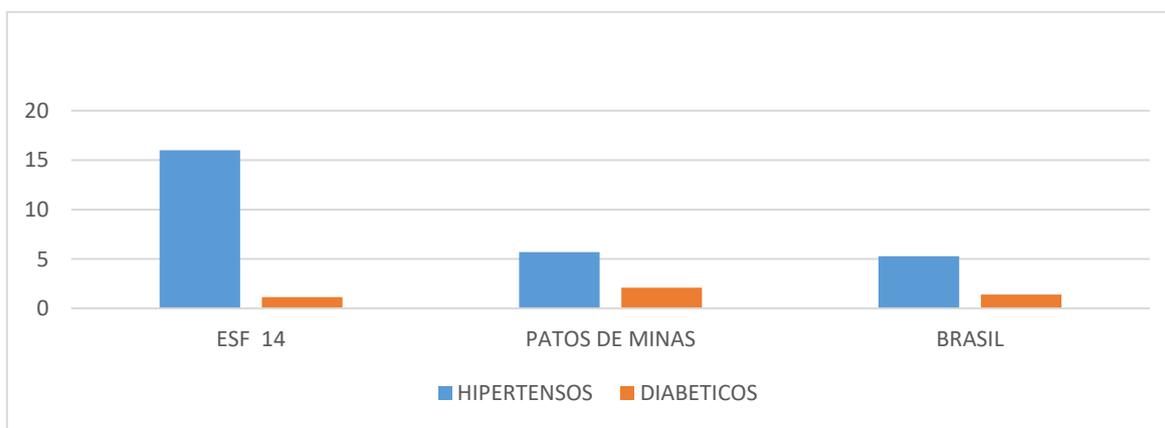
O presente trabalho consiste em estudo de campo, de caráter descritivo e transversal, desenvolvido a partir da análise dos prontuários de todas as famílias pertencentes às micro áreas que são de responsabilidade da Equipe de Saúde da Família (ESF) - 14 da Unidade Básica de Saúde do bairro Nova Floresta, em Patos de Minas, Minas Gerais. O projeto consiste em contabilizar, os hipertensos, diabéticos e diabéticos em uso de insulina das sete micro áreas cujo o cuidado com a saúde compete ESF-14. Diante dos resultados obtidos, objetiva-se a realização de um estudo comparativo entre os dados encontrados em meio à população da ESF-14 e os dados fornecidos pelo Sistema de Informação em Saúde – DataSUS- SIAB referente à população da cidade de Patos de Minas e do Brasil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Analisando a população estimada do Brasil em 2014 tem-se como referência 202,7 milhões de habitantes, sendo o percentual de hipertensos e diabéticos correspondente a 5,28% e 1,4% do total da população brasileira, respectivamente. Já em uma análise total da cidade de Patos de Minas, tem-se como referência um percentual de hipertensos e diabéticos relativo a 5,7% e 2,1% da população local. O Diagnóstico Situacional de

Saúde de Hipertensos e Diabéticos na Unidade Básica de Saúde do Bairro Nova Floresta, na ESF 14 visa fornecer dados de 4090 pessoas cadastradas em sete micro áreas. Observou-se a presença de 655 pacientes com hipertensão arterial e 199 com DM, registrados em prontuário, na análise de sete micro áreas. Foi percebido que 16% da população é hipertensa, 4,86% da população é diabética.

GRÁFICO 1 – Porcentagem de diabéticos e hipertensos na ESF 14 de Patos de Minas, Patos de Minas e Brasil.



De acordo com o gráfico 1, pode-se observar que hipertensão arterial sistêmica é mais prevalente em meio a população quando comparada ao diabetes. Além disso, é possível observar que na ESF14, a porcentagem do número de hipertensos é maior que da população de Patos de Minas e Brasil. Dessa forma, é afirma-se que os pacientes da ESF14 poderão apresentar maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Sendo assim, esses pacientes necessitam de um cuidado e atenção maiores por parte da ESF 14, realizando atividades de promoção de saúde e evitando a progressão da doença e complicações.

CONCLUSÃO

Com a realização deste projeto, conclui-se que as ações de promoção e prevenção à saúde devem sempre estar somadas ao acompanhamento e monitoramento sistemático dos pacientes acometidos por HAS e/ou DM, além da detecção precoce, visando sempre a diminuição morbimortalidade das complicações do diabetes mellitus e hipertensão arterial

REFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol 2006 Fev: 1-48.

BRASIL. Ministério da Saúde, Cadernos de atenção básica, nº 15. Hipertensão arterial sistêmica. Brasília,2006. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/caderno_atencao_basica15.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Ministério da Saúde, Cadernos de atenção básica, nº 36. Brasília, 2013. Diabetes mellitus. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE CUIDADORES

MARINHO, A.A.P.¹; ALVES, A.T.C.¹; JACINTO, D.T.¹; SOUSA, M.J.¹; OLIVEIRA, M. E.¹; RESENDE, Q.M.¹; PEREIRA, M.L.²; RABELO, M.R.G.³; NUNES, M.R.⁴;

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM.

² Médico, Mestre em Neurociências (UFMG), Especialista em Saúde Pública e da Família, docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Médica, Mestranda em Promoção de Saúde pela UNIFRAN; Docente e Coordenadora do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail de contato: annaalicemarinho@gmail.com

RESUMO

Diante da situação atual de envelhecimento demográfico, aumento da expectativa de vida e o crescimento da violência, algumas demandas são colocadas para a família, sociedade e poder público, no sentido de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas que possuem alguma incapacidade. Desta forma, a presença do cuidador nos lares tem sido mais frequente, havendo a necessidade de orientá-los para o cuidado. O objetivo desse trabalho foi de implantar um grupo de cuidadores na UBS Padre Eustáquio, com o intuito de orientá-los quanto à melhor forma de cuidar como também para minimizar os efeitos do estresse físico e emocional ao qual estão diariamente submetidos. Para isso, foram feitas nos dias 16 e 17 de novembro de 2017 reuniões com equipe multiprofissional (terapeuta ocupacional, enfermeira, fisioterapeuta, nutricionista, dentista e médico) a fim de dá-los tal suporte. Além de terem sido aplicados Inventário de Beck de depressão e lhes entregado apostilas elucidando melhor sobre a melhor forma de cuidar. O grupo terá um ganho incalculável para a equipe de saúde e a comunidade, visto que dará um grande suporte a saúde não só das pessoas a serem cuidadas, mas também dos cuidadores. Dessa forma, concluiu-se que a implantação do grupo na unidade de saúde possibilita um maior desenvolvimento do cuidado, unindo a teoria e a prática e estreitando relações entre o corpo e o psicológico dos indivíduos.

Palavras-chave: Cuidadores. Qualidade de vida. Estresse psicológico.

INTRODUÇÃO

Tem-se notado no mundo todo um processo de envelhecimento da população. A cura para doenças que antes eram mortais e os avanços na área da medicina são fenômenos que justificam tal envelhecimento, além da queda na natalidade. Com isso tem-se elevado número de idosos que chegam à condição de dependência (FLORIANO *et al.*, 2012). Nesse contexto, aumenta a cada dia mais o número de cuidadores familiares, onde o grande problema dessa situação é que normalmente faz-se necessário que haja uma adaptação na dinâmica familiar e pessoal do cuidador (GARCIA *et al.*, 2011). Isso exige

dedicação exclusiva em tempo integral e demanda que ele se adapte, deixando de fazer atividades rotineiras como atividades físicas, lazer, cuidar da própria casa, dos filhos, da alimentação e ter uma noite de sono adequado. Com isso, esse cuidador tem sérios riscos de se tornar um doente crônico, podendo ser dependente no futuro em função do estresse a que se submete e da falta de cuidados com sua saúde (ARAÚJO *et al.*, 2013). Em 2008, o Ministério da Saúde lançou o Guia Prático do Cuidador, que cita tarefas que devem fazer parte da rotina do cuidador, como atuar como elo entre família e equipe de saúde, escutar a pessoa cuidada, ajudar na locomoção, atividades físicas e realizar mudanças de decúbito e massagens de conforto (BRASIL, 2008). O objetivo desse trabalho foi de implantar um grupo de cuidadores na UBS Padre Eustáquio, com o intuito de orientá-los quanto à melhor forma de cuidar como também para minimizar os efeitos do estresse físico e emocional ao qual estão diariamente submetidos.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, observacional e transversal. O trabalho foi realizado através de dois encontros com os cuidadores de idosos e de pacientes acamados da comunidade abrangente da UAPS Padre Eustáquio no município de Patos de Minas, MG. O recrutamento dos participantes foi feito pelas agentes comunitárias de saúde mediante uma busca ativa em seu território de cobertura. Os estudantes confeccionaram uma apostila com orientações quanto à capacitação dos cuidadores para melhor lidarem com suas tarefas. No primeiro dia de encontro do grupo, a terapeuta ocupacional fez uma roda terapêutica onde os participantes puderam compartilhar experiências e receber apoio emocional, bem como aprender estratégias para melhor lidar com suas angústias e sofrimentos pessoais. No final, os participantes preencheram um questionário sobre nível de depressão e ansiedade. No segundo dia, a equipe multiprofissional constituída pela enfermeira, o médico, nutricionista e a dentista da unidade, juntamente com o fisioterapeuta do NASF ensinaram maneiras corretas de cuidar do doente, acamado ou não. No final, os cuidadores preencheram um questionário sobre a percepção acerca do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste trabalho pudemos perceber claramente a importância de serem trabalhados nas UBS's temas ligados ao cuidado com os cuidadores e a maneira certa de cuidar. Isso

se faz verídico ao perceber que dentre os cuidadores que participaram dos grupos e foram avaliados pelo Inventário de depressão de Beck, 16,7% apresentaram ausência de depressão, 35,4% apresentaram sintomas depressivos mínimos, 16,7% com depressão moderada a grave e 35,4% com depressão clinicamente significativa, corroborando a frequência de quadros depressivos em indivíduos que exercem tal função. Do total de participantes, 83,3% atribuíram nota 10 e 16,7% classificou o projeto em nota 9 numa escala que varia de 1 a 10. A maioria deles reside na casa da pessoa que recebe os cuidados e são parentes de algum grau desses. Além disso, alguns dos agentes de saúde da UBS Padre Eustáquio também participaram do projeto, o que torna mais eficiente a aplicação deste, pois estes poderão se tornar multiplicadores das informações compartilhadas neste grupo. Desta forma, é importante ressaltar que, entre a forma de cuidar (do cuidador e da pessoa que necessita de cuidados) e o entendimento de como fazer tais coisas da melhor maneira, há uma grande distância que certamente é diminuída quando os cuidadores têm a oportunidade de acompanhar um profissional para lhes ensinar e tirar suas dúvidas.



CONCLUSÕES

Concluiu-se que com a implantação de um grupo de cuidadores na UBS Padre Eustáquio foi de grande valia tanto para os cuidadores quanto para as ACS. Isso porque cada um

deles pôde dar seu testemunho sobre como se sentem com a situação de cuidar de outro e de si mesmo, além de poderem melhorar a sua maneira de cuidar. Outro fator relevante desse projeto foi o de orientar aos participantes do grupo sobre a importância do autocuidado e da saúde emocional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S., *et al.*; Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, pp. 149-158, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Série A: normas e manuais técnicos. Brasília, 2008.

FLORIANO, L. A., *et al.*; Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 3, pp. 543-548, jul-set,2012.

GARCIA, R. P., *et al.* Cotidiano e aprendizado de cuidadores familiares de doentes crônicos, **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.10, n.4, pp. 690-696, 2011.

PRECISO DE ATENDIMENTO MÉDICO: onde devo ir?

Arthur Reimann Oliveira¹; Ana Paula Martins de Melo¹; Karolyne Rodrigues Lopes¹; Liliane Silva Anjos¹; Mariane de Melo Silveira¹; Paula Gomes Pena Valério¹; Priscila Castro²; Jonatha Cajado Menezes³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Médica preceptora pelo Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Médico de Família e Comunidade – SBMFC; Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: reimannoliveira@gmail.com

RESUMO: As Redes de Atenção à Saúde definem-se como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, organizadas segundo níveis de atenção primário, secundário e terciário, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva exploratória de abordagem quantitativa e de intervenção aplicada na população adscrita da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Jardim Paraíso. Foi aplicado

questionário objetivo com 09 perguntas sobre qual nível de atenção à saúde procurar de acordo com cada necessidade, posteriormente foram analisados os resultados e realizada uma palestra explicativa na unidade. Pôde-se perceber que a comunidade tinha pouco conhecimento sobre os níveis de atenção à saúde, sendo que ao final notou-se uma maior compreensão desta em relação ao assunto abordado, ficando, portanto, comprovado que este é um assunto que demanda uma intervenção de caráter longitudinal.

Palavras – chave: Acesso aos serviços de saúde. Atenção primária à saúde. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

As Redes de Atenção à Saúde definem-se como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. (BRASIL, 2010) Para isso faz-se necessária a organização segundo níveis de atenção: primário, secundário e terciário, que levam em conta pelos menos três elementos: tecnologia e material disponível; capacitação de pessoal; perfil de morbidade da população alvo do sistema. Portanto, a elaboração deste trabalho tem como finalidade colher dados sobre o conhecimento dos usuários a respeito de cada nível de atenção e suas respectivas responsabilidades, orientando-os como forma de intervenção, e assim, diminuindo as referências desnecessárias a centros de atenção secundária e terciária, já que num contexto de funcionamento adequado, as Equipes de Saúde da Família da atenção primária à saúde (APS), são capazes de resolver de 80% a 85% dos problemas de saúde da comunidade em que estão inseridas.(BRASIL, 2010)

METODOLOGIA

O trabalho em questão caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva exploratória de abordagem quantitativa e de intervenção na população adscrita da UAPS Jardim Paraíso. Foi aplicado questionário objetivo com 09 perguntas sobre qual nível de atenção à saúde procurar de acordo com cada necessidade, o qual foi entregue na unidade e os pacientes responderam enquanto esperavam atendimento ou durante as consultas. Depois de analisados os resultados, foi realizada uma palestra educativa na UAPS, complementada com vídeos extraídos do site do Ministério da Saúde, que mostram de forma simples e objetiva em quais casos deve-se procurar cada nível de atenção. A amostra foi constituída de pessoas de ambos os sexos com idade acima de 15 anos e alfabetizadas. Os dados coletados foram analisados através do levantamento de informações e submetidos à análise quantitativa caracterizando as estatísticas apresentadas nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se a presença de 40 pacientes do sexo feminino e 07 do sexo masculino, conforme gráfico 01. Em relação à faixa etária, verificou-se que 01 paciente estava na faixa etária menor que 18 anos, 07 pacientes de 18 a 30 anos, 15 pacientes de 31 a 50 anos, 20 pacientes de 50 a 80 anos e 02 pacientes acima de 80 anos, conforme gráfico 02. Destes participantes, 07 possuem ensino fundamental, 22 possuem ensino médio, e 18 possuem ensino superior, conforme gráfico 03.

Na análise do questionário, 24 pessoas responderam que sabiam sobre os atendimentos oferecidos na Unidade de pronto atendimento (UPA) e Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) e 23 pessoas responderam que não sabiam (gráfico 04).

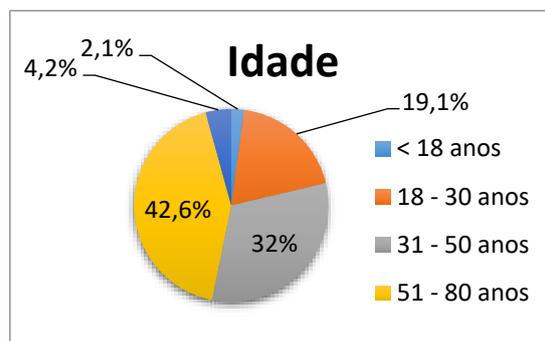
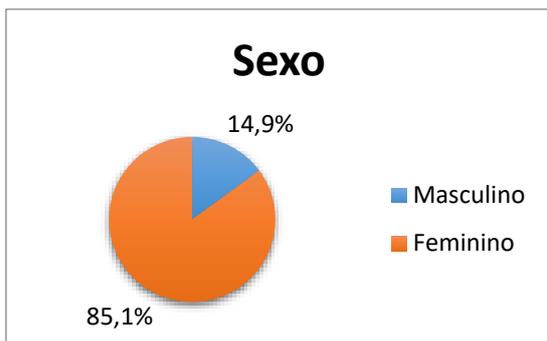


Gráfico 03 – Distribuição das pessoas segundo escolaridade

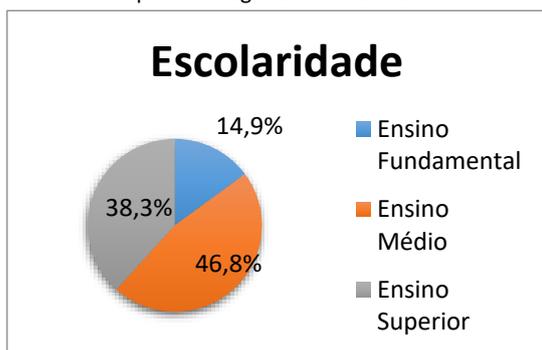


Gráfico 04 – Distribuição das pessoas segundo conhecimento quanto aos serviços de saúde



Analisando a Tabela 01, observa-se que 23 pacientes responderam “SIM” na pergunta do questionário: “Você sabe quais os atendimentos de saúde são oferecidos na UPA e Hospital Regional Antônio Dias?” e 24 responderam “NÃO”. Apesar de 23 pacientes afirmarem ter conhecimento à respeito dos atendimentos ofertados nos níveis de atenção, apenas 01 paciente desta amostra foi capaz de acertar todas as questões relacionadas às situações clínicas simuladas, conforme apresentado na Tabela 02, demonstrando falso conhecimento das situações. Em contrapartida, como observado nos resultados mostrados na Tabela 03, dos 24 pacientes que negaram conhecimento, nenhum destes foi capaz de acertar todas as questões, reafirmando o desconhecimento já esperado. Com isso, nota-se que a desinformação pode colaborar para uma grande quantidade de pacientes sendo referenciados à centros de maior complexidade, quando seus agravos podem ser completamente solucionados em um centro primário. O resultado desta pesquisa condiz com o que é afirmado por Cassetari em um estudo no município de Florianópolis, o qual destaca que os principais motivos de busca por atendimentos nas UPAs não são devidamente caracterizados como urgência e emergência, ou seja, foram classificados como intercorrência e ambulatorial. Dessa forma, esses casos, na sua grande maioria,

poderiam ser atendidos e solucionados na Atenção Primária à Saúde (APS), o que aponta uma descaracterização do verdadeiro papel das UPAs (CASSETTARI,2017).

Tabela 1 – Número de pacientes que responderam à pergunta do questionário “Você sabe quais os atendimentos de saúde são oferecidos na UPA e Hospital Regional Antônio Dias?”

Sim	Não
23	24

Tabela 2 – Relação de número de acertos dos pacientes que responderam SIM à pergunta do questionário “Você sabe quais os atendimentos de saúde são oferecidos na UPA e Hospital Regional Antônio Dias?”

1	8	1	3
2	4	2	7
3	7	4	4
6	6	7	5
10	5	9	6

Tabela 3 – Relação de número de acertos dos pacientes que responderam NÃO à pergunta do questionário “Você sabe quais os atendimentos de saúde são oferecidos na UPA e Hospital Regional Antônio Dias?”

CONCLUSÃO

Durante a realização do projeto pôde-se perceber que a comunidade tinha pouco conhecimento sobre os níveis de atenção à saúde, sendo que após a palestra educativa foi verificado a aquisição de informações sobre o tema. Foi possível sanar algumas das principais dúvidas, porém esse é um tema complexo, que demanda uma maior educação em saúde, ficando comprovado a necessidade de uma intervenção de caráter longitudinal. Além disso, muitas vezes o fluxo entre os níveis de atenção é ludibriado por profissionais ou pacientes desinformados, que vão por conta própria ou encaminhados para centros especializados tratar doenças de nível primário, o que é prejudicial uma vez que leva à produção de serviços menos custo/efetivos, atrapalhando o objetivo geral de garantir atenção integral e eficaz às populações assistidas.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, A. L. **O SUS no seu município**: garantindo saúde para todos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 40 p.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS, 2007, Brasília. **Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS**. Brasília: 2007

SILVA, S. F. da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). **Ciência e saúde coletiva [online]**. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000600014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 jun. 2017

BRASIL, Portaria 4.279, de 30 de dez de 2010. **Diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**, Brasília-DF.

ORIENTAÇÕES ACERCA DO ESQUEMA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS

Danilo Augusto Vitório Macedo¹; Carolina Souza Malheiro¹; Jennifer Caravelli Ventura Perdigão¹; Lucas Barone da Rocha¹; Marianna Camilo Rezende¹; Patrícia Vanço¹; Rosilene Maria Campos Gonzaga²; Jonatha Cajado Menezes³, Marilene Rivany Nunes³;

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM. (daniloavmacedo@outlook.com)

² Médica, preceptora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Professores orientadores da disciplina de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade.

RESUMO

A necessidade de orientar as mães quanto à importância do aleitamento materno exclusivo até os 06 meses e sobre quais alimentos são mais indicados em cada faixa etária até os dois anos de idade torna-se cada vez mais reconhecida no cenário atual, visto que o aumento da obesidade infantil têm se tornado um problema de saúde pública no país. Assim, esse trabalho visa informar as mães de crianças com menos de 02 anos e gestantes da equipe de saúde da família (ESF) Girassol, em Patos de Minas, sobre qual é a alimentação adequada para essa faixa etária.

Palavras-chave: alimentação saudável, crianças, lactentes, aleitamento materno, alimentação complementar.

INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento de todas as crianças, pois nos primeiros anos de vida ocorre um crescimento acelerado e grandes aquisições no processo de desenvolvimento, incluindo habilidades para receber, mastigar e digerir outros alimentos, além do leite materno. Por esse motivo, o governo brasileiro e os órgãos representativos recomendam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e a alimentação complementar ao leite materno a partir dessa idade. Com o objetivo de prevenção e redução dos riscos e problemas detectados e à promoção de uma dieta saudável, foi elaborado um conjunto de recomendações apresentadas em “Os Dez Passos para a Alimentação Saudável” que englobam práticas saudáveis relacionadas alimentação, como oferecer somente leite materno até os seis meses, sem oferecer qualquer outro alimento, A partir dessa idade, oferecer de forma lenta e gradual outros alimentos (cereais, tubérculos, carnes, frutas e legumes), mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais.

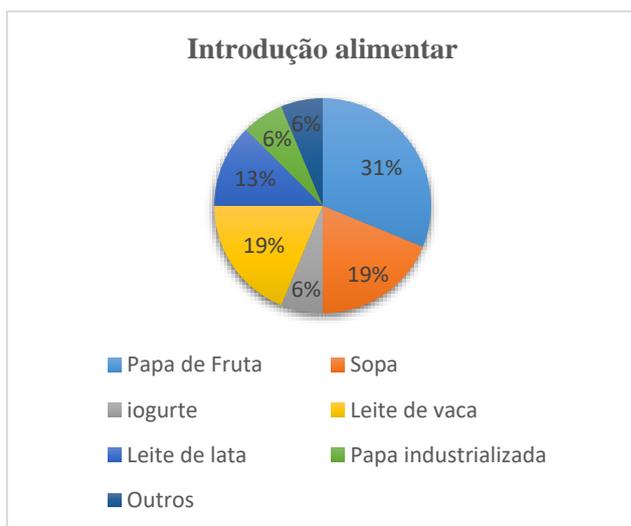
METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido no município de Patos de Minas envolvendo 7 gestantes e mães de recém-nascidos e lactentes cadastrados na ESF 30 da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Nova Floresta. Tratou-se de um estudo analítico, quali-

quantitativo e transversal. O nosso projeto foi realizado em um único dia do mês de outubro de 2017. No encontro foram entregues cartilhas às participantes com orientações sobre alimentação saudável de recém-nascidos e lactentes, além de receitas nutritivas e com um preço acessível. A nossa apresentação foi dividida em três pontos principais: orientação sobre a importância da alimentação adequada no desenvolvimento da criança; a alimentação recomendada pela literatura direcionada para crianças de 0 a 6 meses e a alimentação recomendada pela literatura direcionada para crianças de 6 meses a 2 anos. Para aumentar a adesão ao projeto, aliamos o dia da aplicação do projeto com o dia de atendimento dessas mulheres na UAPS. Aplicamos um questionário antes da palestra para entendermos melhor sobre o que as pacientes tinham maiores dúvidas e onde deveríamos dar maior ênfase.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da realização da palestra as mulheres responderam um questionário no qual havia perguntas sobre alimentação dos seus filhos. Das sete mulheres interrogadas a respeito do aleitamento materno exclusivo até os 06 meses de idade, uma amamentou até os 03 meses, duas até os 04 meses, três até os 06 meses e uma até 09 meses. Quando interrogadas sobre amamentação materna, duas acharam que não era necessário manter esta exclusividade até os 06 meses. Sobre a amamentação continuada até 02 anos, apenas uma mulher considerou inadequado. Quanto aos primeiros alimentos introduzidos, a papa de frutas foi o principal alimento relatado, seguido de sopa leite de vaca, leite de lata, papas industrializadas e iogurte. Sobre a transição do aleitamento exclusivo para a introdução da alimentação complementar, a maioria achou fácil e algumas intermediária. Todas as mulheres concordaram que não é adequado colocar açúcar nos alimentos das crianças menores de 02 anos e nem introduzir produtos industrializados. Porém, quanto à adição de sal na comida, uma delas achava que era adequado. A maioria das mulheres relatou que foi bem informada quanto à alimentação nessa faixa etária, enquanto uma delas negou esta informação. Todas elas consideraram que foram bem orientadas nas consultas de pré-natal sobre essa alimentação para crianças de 0 a 2 anos. Todas as mulheres negaram ser influenciadas a introduzirem algum alimento por estímulo de propagandas na televisão.



O fato de algumas mulheres terem amamentado exclusivamente antes de completar os 6 meses pode ser explicado pelo fato de muitas mulheres estarem inseridas no mercado de trabalho e, possivelmente, algumas precisaram cessar o aleitamento exclusivo para voltarem à rotina do trabalho. Algumas mulheres introduziram como primeiro alimento papas industrializadas e iogurtes, o que justificou a necessidade da palestra que realizamos. A maioria relatou que foi bem informada sobre a alimentação de 0 a 2 anos, o que demonstra que elas estão sendo bem orientadas durante as consultas de pré-natal e puericultura.

CONCLUSÃO

Pôde-se inferir através deste projeto que é de suma importância que as mães estejam bem orientadas quanto à alimentação dos recém-nascidos e lactentes, pois durante a aplicação dos questionários foi notório o equívoco de algumas mães, apesar de a grande maioria receber orientações durante as consultas no pré-natal e puerperal e se considerarem bem instruídas. Através da palestra ministrada durante o encontro as mães receberam não

somente instruções sobre como proceder durante a introdução gradativa dos alimentos, mas puderam entender o porquê de cada etapa e a importância nutritiva de cada alimento; dando grande ênfase para o leite materno, que supre todas as demandas da criança até os 6 meses. As mães puderam entender que, a alimentação neste período é tão importante que irá refletir futuramente em todo o desenvolvimento neuropsicomotor e imunológico da criança até que ela seja adulta, daí a grande relevância do projeto em abordar mães com filhos nesta faixa etária.

REFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira de Pediatria Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/**Sociedade Brasileira de Pediatria**. Departamento de Nutrologia, 3^a. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012, p. 148.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: suscetibilidade e diagnóstico precoce

Éven Aline Pereira. ¹; Leonardo Nikolas Ribeiro ¹; Lorena Iasmin Da Rocha Mendes. ¹; Lorraine Lara Rodrigues de Souza ¹; Vitor Rezende Vieira. ¹; Michelle Figueiredo de Oliveira. ¹; Kelly Vargas Londe de Almeida. ²; Jonatha Cajado Menezes³; Marilene Rivany Nunes. ⁴

¹ Acadêmicos do curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

² Médica, Preceptora do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³ Médico, Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

RESUMO

A depressão pós-parto é uma síndrome em que o funcionamento comportamental, emocional, físico e cognitivo interfere na qualidade de vida da mulher. Possui alta incidência, cerca de 10% a 15% sendo relevante por representar um problema de saúde pública. Essa pesquisa objetivou promover o diagnóstico precoce da depressão pós-parto em puérperas. Trata-se de um estudo descritivo transversal, com característica intervencionista. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade de Atenção Primária (UAPS) Novo Horizonte, com a equipe 34, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. Foram selecionadas e contatadas todas as gestantes da Unidade, sendo o total de 15, porém a amostra final compreendeu 8 gestantes. A idade das mães variou entre 18 e 43 anos, maioria delas eram casadas e apenas 2 mulheres trabalhavam. Maioria de classe média com bom apoio familiar. Conclui-se que para diminuir a incidência de depressão

pós-parto, é importante fazer orientações acerca dos principais fatores de risco e reconhecer o estado depressivo da mulher tanto no período gestacional quanto no puerpério, bem como se ela conta com uma rede de apoio social que dê sustentação as mudanças psíquicas vividas com o nascimento de um bebê, pois estes são fatores importantes tanto para prevenção quanto para repercussão da depressão pós-parto.

Palavras-chave: Atenção Primária. Depressão pós-parto. Diagnóstico precoce. Escala de Edimburgo.

INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é uma síndrome em que o funcionamento comportamental, emocional, físico e cognitivo interfere na qualidade de vida da mulher. Assim, torna-se inquestionável que a depressão no período após o parto pode levar a dificuldade no estabelecimento da relação com a criança. Ocorrem também efeitos negativos na relação de casal e nas relações familiares em geral (LOBATO, *et al.*, 2011). A depressão pós-parto possui alta incidência, cerca de 10% a 15% sendo relevante por representar um problema de saúde pública. A DPP geralmente aparece em torno da quinta/sexta semana após o nascimento do bebê (MORAES, *et al.*, 2017). Alguns fatores podem contribuir para a precipitação da depressão pós-parto tais como baixa condição socioeconômica, a não aceitação da gravidez, o maior número de gestações, o menor tempo de relacionamento com o companheiro, história de problemas obstétricos, violência doméstica, pouco suporte por parte do companheiro, sobrecarga de tarefas (FIALA, *et al.*, 2017). Tendo em vista a repercussão das complicações da DPP faz-se necessário o desenvolvimento dessa pesquisa para promover o diagnóstico precoce da depressão pós-parto nas puérperas por meio da escala de Edimburgo, garantindo dessa forma a prevenção das complicações da enfermidade nas gestantes que são assistidas pela equipe 34 da Unidade de Atenção Básica Irmã Dora no município de Patos de Minas-MG.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal, com característica intervencionista que ocorreu por meio de orientações e aplicação de questionário. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade de Atenção Primária (UAPS) Novo Horizonte, com a equipe 34, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. Foram selecionadas e contatadas todas as gestantes da Unidade, sendo o total de 15, porém a amostra final compreendeu 8 gestantes. Para coleta dos dados foram analisados os prontuários das famílias da Unidade Básica de saúde Novo Horizonte. Por fim, foi realizada uma abordagem domiciliar em dois momentos, no primeiro foi relacionados o número de fatores de risco para o desenvolvimento da DPP nas mulheres que estavam gestantes e no segundo momento foi aplicado a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial de gestantes contadas na unidade foi de 15, entretanto algumas variáveis implicaram para uma amostra final de 8 gestantes. Os fatores que interferiram nos critérios de

inclusão foram: uma gestante teve um aborto espontâneo; duas não tiveram o parto até a data final de recolhimento dos dados; duas se recusaram a participar da amostra; uma participou da triagem de depressão, mas durante o estudo mudou de cidade; uma realizava acompanhamento na rede de pré-natal da unidade, mas pertencia a outra equipe de saúde da família.

Acerca dos resultados ressalta-se que a idade das mães variou entre 18 e 43 anos com uma média de 25,5 anos. Houve predomínio da raça branca. A maioria delas eram casadas, com apenas 2 civilmente solteiras e o tempo de relacionamento estimado foi maior do que 4 anos para as primeiras. Apenas 2 mulheres trabalhavam, o restante era do lar. De acordo com o índice socioeconômico, as gestantes pertenciam a classe média. As gestações em sua maioria (75%) não foram planejadas. Apenas uma pessoa teve problemas obstétricos anteriores, como aborto espontâneo. Todas as gestantes casadas tiveram apoio dos companheiros e nenhuma sofreu violência. Nenhuma gestante estudada teve conflitos na maternidade ou casos de doença psiquiátrica na família. Após o parto uma gestante teve complicação de obstrução intestinal e outra passou por processo de separação durante a gestação. Variáveis sócio demográficas, como idade, nível educacional e estado civil da mãe não têm apresentado uma associação consistente com a ocorrência da depressão pós-parto (VENTER *et al*, 2016). Contudo, entre esses fatores o estado civil tem aparecido em alguns estudos como mais associado a esse quadro especialmente entre mães solteiras sem apoio social. Já outros estudos associam a cor branca como fator de risco para a DPP, a 75% das mulheres pesquisadas autodeclararam-se brancas, porém nenhuma teve a doença (VENTER, *et al*, 2016). A literatura defende que a união estável e o apoio do companheiro são fatores protetores importantes para depressão pós-parto (FIALA, *et al.*, 2017). As mulheres do estudo tinham esse apoio, inclusive as solteiras, e nenhuma delas cursou com a doença, corroborando com a literatura. A depressão puerperal foi vista em sua maioria por mulheres que não trabalham e são do lar (FIALA, *et al.*, 2017). No presente estudo, 75% das mulheres são do lar, mas não tiveram nenhuma relação com a depressão. A gestação não planejada é considerada alto fator de risco para depressão pós-parto (MILHORINI; GROSSI, 2015). As lactantes pesquisadas em sua maioria não planejaram a gestação e mesmo com esse fator de risco não evoluíram para a depressão. Além disso, alguns estudos mostram uma associação entre a depressão da mãe e eventos de vida estressantes (MILHORINI; GROSSI, 2015). Apenas duas mulheres do estudo tiveram algum fator estressante, contudo sem significância para o estado emocional das mesmas. A Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) foi aplicada em 8 gestantes e nenhuma delas apresentou uma pontuação de 12 ou mais, sendo assim não havia a probabilidade de estarem com depressão pós-parto; logo os poucos fatores de risco, não refletiram na incidência desta patologia.

CONCLUSÃO

Conclui-se que para diminuir a incidência de depressão pós-parto, é importante fazer orientações acerca dos principais fatores de risco e reconhecer o estado depressivo da mulher tanto no período gestacional quanto no puerpério, bem como se ela conta com uma rede de apoio social que dê sustentação as mudanças psíquicas vividas com o nascimento de um bebê, pois estes são fatores importantes tanto para prevenção quanto para repercussão da depressão pós-parto. Visto que a atenção à mulher principalmente durante a gestação e o puerpério influenciam positivamente a interação mãe e filho, podendo interferir na qualidade dos laços emocionais futuros (LOPES DE ARAÚJO, *et al.*, 2016). Evidencia-se assim a importância da Equipe de saúde da Família tanto para o reconhecimento quanto diagnóstico e

encaminhamento da puérpera para atendimento psicológico, podendo com este trabalho auxiliar o desenvolvimento infantil saudável.

REFERÊNCIAS

DE ALBUQUERQUE MORAES, GP; et al. **Screening and diagnosing postpartum depression: when and how? . : Triagem e diagnóstico de depressão pós-parto: quando e como?.** Trends in Psychiatry & Psychotherapy. 39, 1, 54-61, Jan. 2017. ISSN: 22376089.

DE VENTER, M; et al. **Impact of childhood trauma on postpartum depression: a prospective study.** Archives Of Women's Mental Health. Austria, 19, 2, 337-342, Apr. 2016. ISSN: 1435-1102.

FIALA, A; et al. **Sociodemographic and delivery risk factors for developing postpartum depression in a sample of 3233 mothers from the Czech ELSPAC study.** BMC Psychiatry. England, 17, 1, 104, Mar. 21, 2017. ISSN: 1471-244X.

LOPES DE ARAÚJO, ML; et al. **A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FAMILIAR NO ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.** Revista Saúde. 10, 1, 99, July 2, 2016. ISSN: 19823282.

LOBATO, G; MORAES, CL; REICHENHEIM, ME. **Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. : The extent of post-partum depression in Brazil: a systematic review.** Revista Brasileira de Saude Materno Infantil. 11, 4, 369-379, Oct. 2011. ISSN: 15193829.

MILHORINI GREINERT, BR; GROSSI MILANI, R. **Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. : POST-PARTUM DEPRESSION: PSYCHO-SOCIAL UNDERSTANDING.** Psicologia: Teoria e Prática. 17, 1, 26-36, Jan. 2015. ISSN: 15163687.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA ESTADUAL: alunos do 2º ao 6º ano

Leonardo Mota e Silva ¹; Camila Alves Teixeira ¹; Gabriel da Silva.¹; Iago Rafael de Brito Guimarães ¹; Isabela Reis Santiago ¹; Thainá Pereira do Nascimento ¹; Sheila Mara Gonçalves Marra ²; Maura Regina Guimarães Rabelo ³; Marilene Rivany Nunes ⁴.

¹ Acadêmicos do curso de medicina – UNIPAM

² Médica pelo Centro Universitário de Patos de Minas UNIPAM, Especialização em Preceptoria para residência médica no SUS – Instituto de ensino e pesquisa do hospital Sírio Libanês, Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Uberlândia, Preceptora do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas – MG.

³ Médica, Mestranda em Saúde pela UNIFAN, Docente e Coordenadora do curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas – MG.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP, Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: 01leonardomota@gmail.com

RESUMO

A escola deve fornecer informações pertinentes à faixa etária e a realidade dos educandos. Entretanto, a infância é comumente permeada por incompreensão e preconceitos sobre sexualidade e na grande maioria as crianças não recebem orientação direta e adequada. Quando nas séries mais avançadas e coincidente com a adolescência, entram num período conflituoso e passam por alterações biopsicossociais em que se não orientados, pode seguir-se de consequências como gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e infecção por HIV. Este trabalho buscou orientar os alunos da Escola Estadual Abílio Caixeta de Queiróz para melhor esclarecimento de educação sexual e as consequências de uma prática sexual precoce e sem proteção, atingindo um público de 8-14 anos, do 2º ao 6º ano do ensino fundamental. A iniciativa de educação sexual visa atender as necessidades da escola sobre uma melhor orientação desse público a respeito de comportamento e prática sexual, além de indiretamente minimizar as gestações precoces que ocorrem na área do Programa Saúde da Família, equipe 13.

Palavras chaves: Alterações biopsicossociais; Educação sexual; Infância; Adolescência

INTRODUÇÃO

A escola tem função de apresentar ao aluno diversos temas, fornecendo informações confiáveis e pertinentes à faixa etária e à realidade do educando. No que tange à sexualidade, Werebe (1998) afirma que a educação é importante na orientação da pulsão sexual inerente aos indivíduos, inclusive às crianças. No entanto, muitas das vezes estão presentes a incompreensão e o preconceito acerca da sexualidade nesta fase prejudicando uma orientação direta e adequada. Por outro lado, nas séries mais avançadas, deparamos com a adolescência, um período conflituoso, permeado por mudanças biopsicossociais que quando não acompanhada e orientada pode gerar consequências negativas à saúde do adolescente, especialmente no desenvolvimento da saúde sexual e reprodutiva resultando em gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis e infecção pelo HIV. Assim, o espaço escolar mostra-se fundamental para promover a orientação visando à prevenção de agravos, estimular debates e atividades que possa promover a reflexão e práticas do autocuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção no contexto escolar por meio de palestras, com caráter transversal e prospectivo. Neste projeto foram desenvolvidos dois tipos de palestras com alcances diferentes. A primeira dirigida aos alunos do 2^a ao 4^o ano, com a faixa etária de 8-10 anos, com o tema de educação sexual e descoberta do corpo; enquanto que a segunda palestra dirigida aos alunos do 5^o ao 6^o ano, com a faixa etária de 11-14 anos, os temas eram sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Na primeira palestra foram realizadas três apresentações sobre sexualidade infantil, na qual participaram três turmas do 2^o ano com 92 alunos, sendo 53 meninas e 39 meninos; três turmas do 3^o ano, totalizando 86 alunos, sendo 47 meninas e 39 meninos; três turmas do 4^o ano com 94 alunos, com 49 meninas e 45 meninos.

Na segunda palestra foram realizadas três apresentações sobre sexualidade geral, abrangendo prevenção de DST's e gravidez na qual participaram duas turmas do 5^o ano, com um total de alunos de 61 alunos, sendo 28 meninos e 33 meninas; e três turmas do 6^o ano, com um total de 90 alunos, sendo 41 meninos e 49 meninas. As ações foram executadas na Escola Estadual Abílio Caixeta, pelos acadêmicos do sexto período do curso de medicina juntamente com a preceptora responsável, Dra. Sheila Mara Gonçalves Marra. As palestras foram realizadas em agosto e setembro de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho voltado para a orientação sobre esses temas vinculados à sexualidade tem a finalidade de orientar a respeito das mudanças do período puberal, bem como, incentivar um melhor conhecimento do próprio corpo. Considera-se também o início da atividade sexual como um marco importante e, para isso, houve orientação sobre métodos contraceptivos a fim de evitar uma gravidez precoce. Durante a apresentação observou o questionamento dos assuntos abordados, principalmente quanto a conhecimento das mudanças corporais, e a medida que a palestra progredia apareciam dúvidas quanto a utilização de métodos contraceptivos e o desenvolvimento sexual, especialmente sobre a menarca. Cabe destacar que durante a apresentação o grupo buscou sanar as dúvidas presentes e interrogar as crianças a respeito do desenvolvimento sexual, e estas mostraram bastante interessadas e com algum conhecimento prévio em alguns temas abordados visto que o assunto despertou um grande interesse deles.

CONCLUSÃO

Em relação ao presente tema abordado há grande relevância na área do PSF 13. Pelo fato de seu caráter prospectivo há um impacto indireto nas gestações precoces, DST's na adolescência e a violência sexual na região. A iniciativa de aplicação dessas palestras sobre educação sexual amplia as orientações de promoção de saúde no território, uma vez que o alcance abrange as crianças, familiares e pessoas próximas. Além disso, busca atender a necessidade da própria escola em compartilhar sobre o assunto que é tão frequente em no cotidiano dos profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** Psicol.estud. vol 17.Nº1. Maringá. Jan/Mar.2012.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais; pluralidade cultural e orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, E.R., OLIVEIRA, K.E., **A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo.** Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campos Jataí-UFG. Vol 2.n 11. 2011.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS PERTENCENTES À EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Pinto Cavalcante¹; Débora Carolina Esteves Reis¹; Lyza Alencar Siqueira¹; Karem Yapuck Pereira de Almeida¹; Bruna Aparecida Nunes Marra¹; Monique Naiumy Soares¹; Maria Beatriz Devotti Vilela²; Jonatha Cajado Menezes³; Marilene Rivany Nunes⁴

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Médica de Saúde da Família e Comunidade pela SBMFC, Pós-graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, Pós-graduação em medicina do trabalho, Preceptora na disciplina INESC IV do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM.

³ Médico, Especializado em Atenção Básica em Saúde da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais; Supervisor do Programa Mais Médicos para o BR do Ministério da Saúde, Brasil; Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: lucas.cavalcanti@yahoo.com.br

RESUMO

O envelhecimento populacional apresenta-se como um fenômeno atual de grande relevância em todo o mundo. A queda é o mais sério e frequente acidente doméstico que ocorre com os idosos e a principal etiologia de morte acidental em pessoas acima de 65 anos, o que justifica a

importância deste trabalho. O trabalho foi realizado com usuários da Unidade de Saúde Padre Eustáquio - ESF 29 de Patos de Minas. Consistiu em quatro momentos: análise de prontuários, visitas domiciliares, análise dos fatores de risco e realização de palestra. Visitou-se 54 casas e foram observados a presença de pelo menos 5 fatores de risco em cada casa. Os fatores de risco extrínsecos mais encontrados foram a presença de escadas em casa, a presença de muitos tapetes pela casa e o uso de sapatos inadequados; os fatores extrínsecos estão relacionados ao ambiente. Os fatores intrínsecos estão relacionados às alterações decorrentes da idade, dentre os mais encontrados nas visitas estão o uso de medicamentos, o déficit visual, o sedentarismo e a doenças ortopédicas. Os fatores extrínsecos ou ambientais por si só proporcionam um grande risco de quedas e quando associados às características físicas do indivíduo, que podem estar debilitados, com comprometimento do equilíbrio, limitações na força muscular, marcha ou mobilidade aumentam a chance da ocorrência de quedas. Diante deste estudo conclui-se que muitos dos fatores de risco presentes no cotidiano desses idosos podem ser prevenidos por meio de orientações, realização de atividades físicas e pequenas mudanças do espaço doméstico.

Palavras-chave: Acidente por quedas. Idoso. Prevenção.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional apresenta-se como um fenômeno atual de grande relevância em todo o mundo, pois, à medida que as sociedades envelhecem os problemas sociais e de saúde entre os idosos desafiam, principalmente, os sistemas de seguridade social e os de saúde (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, 2010). A queda é o mais sério e frequente acidente doméstico que ocorre com os idosos e a principal etiologia de morte acidental em pessoas acima de 65 anos (GONTIJO, 2011). Portanto, o tema deste trabalho foi escolhido a partir do fato de que prevenção da queda é de importância ímpar pelo seu potencial de diminuir a morbidade e a mortalidade, os custos hospitalares e o asilamento consequente. Os programas de prevenção têm a vantagem de, paralelamente, melhorar a saúde como um todo, bem como a qualidade de vida, sendo sua prática especialmente importante para a faixa etária mais idosa (GONTIJO, 2011). O trabalho teve como objetivo avaliar e prevenir o risco de quedas na população idosa pertencente à ESF 29 - UBS “Padre Eustáquio” – Patos de Minas.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado primeiramente com 54 usuários da Unidade de Saúde Padre Eustáquio - ESF 29, localizada na cidade de Patos de Minas. Consistiu em quatro momentos, no primeiro fez-se uma análise dos prontuários de duas microáreas selecionadas aleatoriamente e como critério para receber a visita, foi necessário que o usuário tivesse mais de 65 anos. No segundo momento foram realizadas as visitas domiciliares e levantamento dos fatores de risco. Em um terceiro momento foi feito um levantamento dos fatores de risco mais prevalentes, para que se pudesse trabalhar medidas preventivas sobre eles. Os fatores de risco analisados são os listados na Projeto Diretrizes da Sociedade Brasileira de geriatria e Gerontologia. Por fim, convidou-se os usuários que foram visitados para uma palestra com o tema: Medidas simples para prevenção de queda em idosos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram visitadas 42 casas e com relação aos fatores de risco intrínsecos das pessoas visitadas todos apresentavam mais de 65 anos, 9 apresentaram história prévia de queda, 38 eram do sexo feminino, 40 faziam uso de algum tipo de medicamento, 45 tinham

alguma condição clínica associada, 9 tinham distúrbio de marcha e equilíbrio, 48 eram sedentários, 8 tinham alteração do estado psicológico, 4 uma deficiência nutricional, 5 um declínio cognitivo, 23 tinham deficiência visual, 12 doenças ortopédicas, 2 tinham o estado funcional prejudicado. Quanto aos fatores de risco extrínsecos, observou-se que todas as casas tinham boa iluminação, 30 casas visitadas tinham superfícies escorregadias, tapetes soltos ou com dobras, 18 tinham degraus altos ou estreitos, 12 tinham obstáculos no caminho (móveis baixos, pequenos objetos, fios), 46 com ausência de corrimãos em corredores e banheiros, 12 casas tinham prateleiras excessivamente baixas ou elevadas, 5 usavam roupas e sapatos inadequados, 32 reclamaram da via pública mal conservada com buracos ou irregularidades, nenhum fazia uso órteses inapropriadas.

Fatores de risco intrínsecos	
Idade	todos >65 anos
Sedentarismo	48
Condição clínica	45
Medicamentos	40
Sexo feminino	38
Deficiência visual	23
Doenças ortopédicas	12
Distúrbio de marcha e equilíbrio	9
História prévia de queda	9
Estado psicológico	8
Declínio cognitivo	5
Deficiência nutricional	4
Estado funcional	2

Fatores de risco extrínsecos	
Degraus altos ou estreitos	18
Ausência de corrimãos em corredores e banheiros	46
Via pública mal conservada com buracos ou irregularidades	32
Superfícies escorregadias, tapetes soltos ou com dobras	30
Obstáculos no caminho (móveis baixos, pequenos objetos, fios)	12
Prateleiras excessivamente baixas ou elevadas	12
Roupas e sapatos inadequados	5
Iluminação inadequada	0
Órteses inapropriadas	0

Tabela: (PEREIRA et AL., 2001)

Com os resultados apresentados pode-se observar vários fatores de risco presentes no dia a dia dos idosos. Foram observados pelo menos 5 fatores em cada casa visitada, com isso viu-se a importância da abordagem desse assunto do trabalho. Percebeu-se também que muitos dos idosos não tinham conhecimento do risco que os fatores analisados podem oferecer para si próprio. Com as visitas pode-se conscientizar os idosos sobre alguns fatores de risco. Os fatores de risco extrínsecos mais encontrados foram a presença de escadas em casa, a presença de muitos tapetes pela casa e o uso de sapatos inadequados, os fatores extrínsecos estão relacionados ao ambiente. Os fatores intrínsecos estão relacionados às alterações decorrentes da idade, dentre os mais encontrados nas visitas estão o uso de medicamentos, o déficit visual, o sedentarismo e a doenças ortopédicas. Os fatores extrínsecos ou ambientais por si só proporcionam um grande risco de quedas e quando associados às características físicas do indivíduo, que podem estar debilitados, com comprometimento do equilíbrio, limitações na força muscular, marcha ou mobilidade, aumentam a chance da ocorrência de quedas. Ao identificar os fatores de risco ambientais para quedas é importante orientar o indivíduo e os familiares a adequarem a casa, proporcionando um ambiente seguro, permitindo uma movimentação o mais livremente possível e aliviando a família da constante preocupação com a segurança. Um dos meios eficientes de comunicação e orientação é a participação por meio de palestras, visitas domiciliares, grupos de terceira idade e consultas, para que o

idoso e familiares se conscientizem em relação aos fatores de risco modificáveis existentes em sua residência. Realizou-se então também uma palestra ministrada por uma fisioterapeuta, que orientou os idosos quanto a prevenção do risco de quedas e ensinou exercícios físicos que podem ser realizados no domicílio para fortalecimento da musculatura esquelética, a fim de reduzir esse quadro. Todos os idosos visitados foram convidados para essa palestra, desses, apenas 5 compareceram.

CONCLUSÃO

Diante do seguinte estudo conclui-se que existe uma alta prevalência de fatores de risco presentes no cotidiano dos idosos. Esses podem ser prevenidos por meio de orientações, realização de atividades físicas e pequenas mudanças do espaço doméstico.

REFERÊNCIAS:

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Vigilância e prevenção de quedas em idosos**. São Paulo, 2010, v. 1.

GONTIJO, KCP. Proposta de intervenção na prevenção de quedas dos idosos no ambiente domiciliar. **Trabalho de conclusão de curso Doutorado - UFMG**, Formiga, 2011.

PEREIRA SRM, Buksman S, Perracini M, Py L, Barreto KML, Leite VMM. Quedas em Idosos. Projeto Diretrizes. Sociedade Brasileira de geriatria e Gerontologia – Seção São Paulo 2001.

SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO

Rafael Oliveira Melquiades¹; João Matheus Eleutério¹; Larissa Caixeta Fernandes Sant'Ana¹; Monique Martins¹; Silvia Helena de Moraes Pessoa¹; Valeska Balen Ronsoni¹; Frederico Vilani Vilela²; Jonatha Cajado Menezes³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Médico preceptor do Centro Universitário de Patos de Minas -UNIPAM.

⁴ Graduado no ano 2006 em Medicina pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES. Médico de Família e Comunidade Titulado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC. Servidor Público efetivo na Atenção Primária à Saúde - SMS no Município de Presidente Olegário - MG. Docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG. Patos de Minas-MG

RESUMO

O climatério é um período abrangente da vida feminina, caracterizado por alterações metabólicas e hormonais que trazem mudanças envolvendo o contexto psicossocial. Nesse sentido, é importante que as mulheres tenham acesso à informação em saúde para a compreensão das mudanças do período de climatério/menopausa. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida no Bairro Sebastião Amorim, no município de Patos de Minas – MG. Utilizaram-se dois questionários com questões relacionadas a conhecimentos pregressos das entrevistadas a respeito do climatério e doenças sexualmente transmissíveis (DST's). A maioria das mulheres sabia a importância, a função do preservativo e a forma de transmissão de DST's no primeiro questionário. No segundo questionário aplicado, após a palestra, houve um aumento do conhecimento a respeito do climatério de 16%. Dessa forma, no presente estudo notou-se que a maioria das mulheres ainda mantém relações sexuais, porém as mesmas não tinham o conhecimento adequado a respeito das alterações no climatério e sexualidade.

Palavras-chave: Climatério. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O climatério é um período abrangente da vida feminina, caracterizado por alterações metabólicas e hormonais que trazem mudanças envolvendo o contexto psicossocial. A mulher climatérica vive o mito da perda do desejo sexual, todavia, continua a sentir prazer, não devendo deixar de manifestar amor e sexualidade. A visão social estereotipada sobre o papel da mulher (esposa e mãe) pode interferir negativamente na visão das mulheres sobre si mesmas e no seu relacionamento com as pessoas e o mundo. Nesse sentido, é importante que as mulheres tenham acesso à informação em saúde para a compreensão das mudanças do período de climatério/menopausa, contemplando e ressignificando tal fase como integrante de seus ciclos de vida e não como sinônimo de velhice, improdutividade e fim da sexualidade. Além disso, e já que a libido não acaba com o aumento da idade, tendências recentes da epidemia das DST's vêm colocando um novo grupo etário em destaque na discussão da vulnerabilidade: os mais velhos. A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida por exemplo, vem sendo registrada de forma surpreendente entre os idosos. Segundo dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), em maio de 2017, 2,8% da população acima de 60 anos são portadores do vírus HIV. (DE LORENZI; SACIOTO, 2006; CABRAL et al., 2012; LEITE et al, 2012; IM; AE; DJ, 2013)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida no Bairro Sebastião Amorim, no município de Patos de Minas – MG. Foi realizada uma visita a um grupo de 14 mulheres vinculado à Unidade Básica de Saúde Sebastião Amorim II. Utilizaram-se dois questionários, um com sete questões relacionadas a conhecimentos pregressos das entrevistadas a respeito do climatério e doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Enquanto o segundo avaliava os sintomas climatéricos das participantes, a função sexual, o conhecimento a respeito do uso de preservativos e da transmissão de DST's. Após a aplicação do primeiro

questionário foi realizada uma explanação abrangendo os assuntos: Modificações fisiológicas no Climatério e Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Em seguida foi aplicado o segundo questionário. Após a abordagem os estudantes deram orientações e responderam perguntas sobre a importância da qualidade da vida sexual em mulheres no climatério.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados questionários para 14 mulheres que se encontravam no climatério a respeito desse período e sobre a sexualidade delas. De acordo com o primeiro questionário a maioria delas é branca (53%) e casada (73%). O nível de escolaridade foi bem variável, contendo desde analfabetas até superior completo, sendo que 57% diziam ter o conhecimento a respeito do climatério, porém a maioria (60%) não identificou quais alterações ocorrem nesse período. Além disso, as participantes analfabetas se mostraram menos informadas do que as com algum grau de escolaridade, mostrando que houve relação entre o analfabetismo e o desconhecimento dos assuntos abordados. A maioria das mulheres sabia a importância, a função do preservativo e a forma de transmissão de DST's, porém apenas 2 usam preservativos (gráfico 1). Dentre as justificativas do não uso, predomina a relação com parceiro fixo.

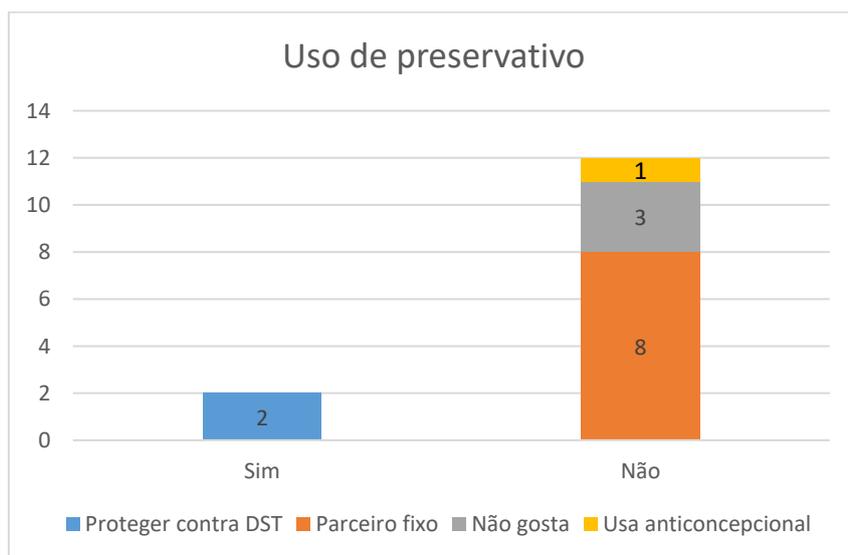


Gráfico 1. Uso de preservativo.

No segundo questionário aplicado, após a palestra, teve um aumento do conhecimento a respeito do climatério de 16%, sendo que 100% responderam pelo menos duas alterações ocorridas nesse período e 93% consideraram importante o uso do preservativo. Na aplicação do primeiro questionário 64% das mulheres responderam ter conhecimento sobre as DST's enquanto na segunda aplicação 86% afirmaram saber sobre. Foi investigada a função sexual, a maioria sentia desejo, excitação e lubrificação; porém, apenas 35% relataram ter orgasmos com frequência e metade delas estava satisfeita com a vida sexual (Gráfico 2). Para as mulheres que relataram diminuição no desejo sexual, pode-se observar relação com os sintomas presentes no climatério, 35% relataram dor ou desconforto durante o ato sexual.

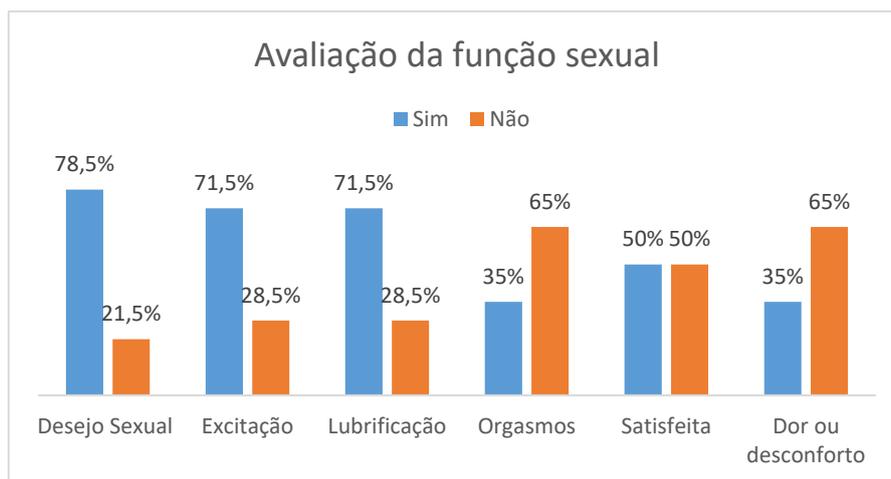


Gráfico 2. Avaliação da função sexual.

CONCLUSÃO

O aumento do número de pessoas idosas acarreta o envelhecimento populacional, ocasionando mudanças nos comportamentos ligados à sexualidade nessa faixa etária, influenciando o estabelecimento de relações afetivas mais ativas. Dessa forma, no presente estudo notou-se que a maioria das mulheres ainda mantém relações sexuais, porém as mesmas não tinham o conhecimento adequado a respeito das alterações no climatério e sexualidade. Apesar de entenderem a importância do uso do preservativo, não se previnem, com a justificativa de que o sexo é realizado com parceiro único. Neste sentido, a literatura destaca a importância de os serviços de saúde promoverem grupos psicoeducativos, espaços de escuta que ajudem as mulheres a entenderem e a viverem de forma mais saudável o climatério. Assuntos como o significado da menopausa, a vivência da sexualidade, os estados depressivos, a vivência do envelhecer e outros temas, sugeridos pelas próprias mulheres, poderão alimentar as discussões desses grupos, sob a coordenação dos profissionais de saúde sensibilizados e qualificados para essa ação.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, P.U.L, et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2012.
- DE LORENZI, D.R.S; SACIOTO, B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. *Rev Assoc Med Bras*, v.52, n.4, p.256-60, 2006.
- LEITE, E.S et al. Perspectivas de mulheres sobre o climatério: conceitos e impactos sobre a saúde na atenção básica. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, v.4, n.4, p.2942-2952, 2012.
- IM, P.; AE, G.; DJ, T. Sexually transmitted infections in older populations. *Curr Opin Infect*, p. 80-85, 2013.

RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: diagnóstico situacional

Victória Almeida Viana¹; Adriane Paz Rocha¹; Laura de Castro Simão¹; Maria Laura Viera Manna¹; Maria Luiza Batista Borges Amado¹; Raissa Aparecida da Silva Santos¹; Marisa Costa Peixoto²; Jonatha Cajado Menezes³; Marilene Rivany Nunes³

¹ Acadêmico do curso de Medicina - UNIPAM

² Médica, Especialista em Saúde da Família pela UFTM; Especialista em infectologia pela UFMG; Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Médico de Família e Comunidade titulado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC; Servidor Público efetivo na Atenção Primária à Saúde - SMS no Município de Presidente Olegário – MG; Docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: victoriaalviana@gmail.com

RESUMO:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) representam uma importante causa de mortalidade no Brasil. Assim, esta pesquisa objetivou caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes que realizaram o Teste Rápido para o rastreio de IST's e quais delas são mais prevalentes na área da na Unidade Básica de Saúde Dr. Délio Borges da Fonseca - Várzea. Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, na qual foram analisados os prontuários de 36 pacientes que realizaram o Teste Rápido de IST's na Unidade Básica de Saúde analisada, sendo 28 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A faixa etária mais prevalente foi de 20-40 anos. A única IST detectada foi a Sífilis estando presente em 14% dos pacientes avaliados. Constata-se a necessidade de mais estudos para o planejamento de ações de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Sífilis. Unidade Básica de saúde.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam uma importante causa de mortalidade no Brasil. As IST's são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo as principais a AIDS, Sífilis, Hepatites B e C e Gonorreia. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. As IST's, além das internações e procedimentos necessários para tratamento de suas complicações, causam também grande impacto social que se traduz em custos indiretos para a economia do País. Nesse contexto, os testes rápidos são utilizados para diagnósticos dessas doenças, compondo um conjunto de estratégias do Ministério da Saúde. Esta pesquisa objetivou caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes que realizaram o Teste Rápido para o rastreio de IST's e quais delas são mais prevalentes na área da na Unidade Básica de Saúde Dr. Délio Borges da Fonseca.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, para a qual foram analisados os prontuários de 36 pacientes que realizaram o Teste Rápido, durante outubro de 2016 a outubro de 2017, para o rastreio das seguintes IST's: Sífilis (VDRL), Hepatites B e C (HBsAg e HCV) e Aids (HIV), na Unidade Básica de Saúde Dr. Délio Borges da Fonseca – Várzea, Patos de Minas. Foi utilizado como critério de análise o acesso aos

prontuários dos pacientes das micro áreas 1 a 6, nos dias destinados ao levantamento de dados e a residência em área de abrangência da UBS. Baseando-se em um questionário para IST's estabelecido pelo Ministério da Saúde, foram selecionados e elaborados os questionamentos julgados importantes para um diagnóstico situacional, como: idade, sexo, filhos, estado civil, escolaridade, número de parceiros, profissão, uso de drogas lícitas e ilícitas, patologias de base e medicações em uso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os prontuários de 36 pacientes, sendo 28 do sexo feminino e 8 do sexo masculino (Gráfico I), o que revela um perfil feminino culturalmente mais favorável à busca de procedimentos de saúde, como os Testes Rápidos. A maioria dos pacientes que realizaram o teste rápido para rastreamento de IST's na UBS está na faixa etária dos 20-40 anos (Gráfico II). Nesse sentido, observa-se que os pacientes pertencentes aos extremos das idades avaliadas se submetem menos a um rastreamento das patologias sexuais. Esse dado é relevante do ponto de vista clínico-epidemiológico, considerando que a prevalência de IST's em idosos aumentou, de forma geral, em nível mundial¹.

Gráfico I

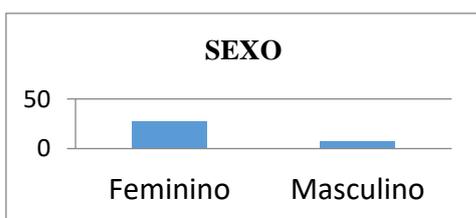
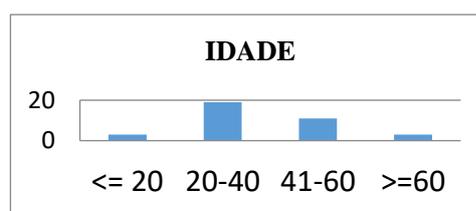


Gráfico II



Na análise dos prontuários dos pacientes que realizaram o Teste rápido, em 44% dos deles foram encontradas patologias prévias, sendo 22% com desordens de caráter psiquiátrico (transtornos de ansiedade e depressão), 11% de caráter metabólico (dislipidemias e diabetes mellitus) e 11% de origem vascular (hipertensão arterial sistêmica). Nota-se que, em nenhum dos pacientes houve positividade dos testes rápidos (Gráfico IV). No que diz respeito ao perfil dos pacientes com teste rápido positivo, um total de 14%, todos pertencem ao sexo feminino e o marcador sorológico positivado revelou a presença de Sífilis (VDRL+) para todas. Em 5%, trata-se de gestantes na faixa etária <= 20 anos, cuja descoberta da IST ocorreu em um contexto de realização de exames sorológicos de rotina da gestação e o tratamento procedeu-se mediante o uso de Penicilina Benzatina, recomendado pelo Ministério da Saúde.² Os outros 9% pertencentes à faixa etária dos 20-40 anos, não apresentam comorbidades e sem evidências de fatores de risco nos prontuários. O índice de sífilis é considerado alto quando comparado a um estudo realizado em Porto de Alegre de mulheres que fizeram teste rápido entre julho de 2012 e abril de 2014, com resultado positivo para 7.9% delas³. Com relação à epidemiologia das microáreas (MA 1 a 6), 50% dos testes rápidos foram realizados em pacientes da MA 3 e, em quase todas elas, houve a detecção de pelo menos um caso positivo para Sífilis, com exceção da 1 e 4 (Tabela I). Assim, observa-se que a busca pela realização do teste

rápido não esteve associada à percepção de sinais e sintomas de IST, sugere-se, portanto, um caráter rotineiro para a efetivação dos testes no período avaliado.

Gráfico IV

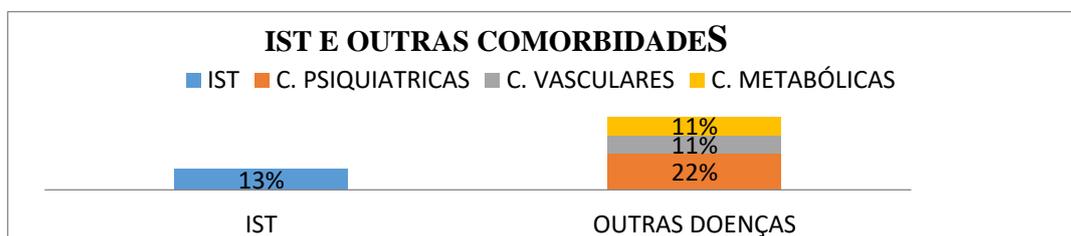


Tabela 1

	MA 1	MA 2	MA 3	MA 4	MA 5	MA 6
Nº pacientes	8	7	18	6	6	5
Teste Rápido + (VDRL +)		1	1		1	2

CONCLUSÃO

Ao idealizar-se este estudo esperava-se encontrar um número ainda maior de IST's devido a vários pontos de vulnerabilidade como "casas de encontro". O resultado obtido não foi de acordo com a expectativa inicial, possivelmente devido a alguns fatores: baixa adesão dos moradores e pouca divulgação da disponibilidade do teste rápido. Conclui-se que estudos complementares se fazem necessários para que a Equipe de Saúde de Família (ESF) planeje ações que se aproximem das políticas públicas de prevenção às IST's, para a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

MINICHIELLO V, Rahman S, Hawkes G, Pitts M. STI epidemiology in the global older population: emerging challenges. *Perspect Public Health* 2012; 132(4):178- 181

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Relatório de Recomendação nº150, Janeiro de 2015. Penicilina benzatina para prevenção da Sífilis Congênita durante a gravidez.

SILVA, Daila Alena Raenck da et al. Prevalência de sífilis em mulheres. *Enferm. Foco*, Porto Alegre, p.61-64, 03 ago. 2017.

Avaliação da depressão em idosos

Victória Teixeira de Oliveira¹, Isabela Alves Brito¹; Ludmila Silva Dias¹; Gianne Palácio Teixeira Eller¹; Flávia Fernanda Santana¹; Augusto Magalhães Santos¹; Bruna Rocha Torres Gonçalves¹; Maria Izabel Silvério²; Jonatha Cajado Menezes³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

² Médica formada pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; Residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual de Montes Claros; Preceptora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Médico, Titulado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC; Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail de contato: augustomsantos@yahoo.com.br

RESUMO

A depressão é uma doença psiquiátrica muito comum entre a população idosa. Geralmente, seu diagnóstico e tratamento são negligenciados, fato este muito preocupante, pois a patologia afeta diretamente a qualidade de vida do idoso. Os idosos podem apresentar sentimentos de insatisfação, mudança no estilo de vida, isolamento, encurtando até mesmo sua expectativa de vida, e colaborando com o aparecimento de doenças somáticas ou até mesmo suicídio. O presente trabalho foi feito com base em um estudo de corte transversal, com 80% da população da área abrangida pela Unidade Básica de Saúde Lagoa Grande, no período de agosto de 2017 a novembro de 2017, foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica Yesavage em versão reduzida (EDG-15) para detectar sinais indicativos de depressão nos idosos e compará-los à média nacional. Dentre os 24 idosos avaliados, foi encontrado um percentual de 33% de idosos com suspeita de depressão (teste sensível com mais de 5 questões), 29% com resultado 5 (considerado limítrofe) e 38% com testes abaixo de 5. Dentre os pacientes com suspeita de depressão foi constatado uma maioria feminina (62%). Diante disso, conclui-se que os índices estão próximos à média nacional, uma vez que a prevalência de depressão entre idosos é de 15,0% a 30,0%, sendo duas vezes maior em mulheres do que em homens. Essa proporção varia segundo local de moradia, situação socioeconômica e instrumentos utilizados.

Palavras-chave: Atenção Primária. Depressão. Idosos.

INTRODUÇÃO

A depressão nos idosos não difere, em essência, das depressões do adulto, mas apresenta particularidades. O problema mais grave é que a doença no idoso geralmente se confunde com o estado normal do processo de envelhecimento, havendo assim a necessidade de diferenciar um caso do outro. Um envelhecimento bem-sucedido depende de fatores genéticos, hereditários, ambientais, materiais e psicossociais. Por isso é importante que profissionais da saúde estejam preparados para reconhecer o transtorno, intervir de forma apropriada e preveni-lo, ajudando o idoso a alcançar um envelhecimento saudável. A importância no trato da depressão na terceira idade se dá porque em primeiro lugar são tratáveis, se crônicos são resultados de um tratamento inapropriado, e segundo, as depressões severas são um grande problema de saúde pública. O envelhecimento populacional no Brasil traz desafios cada vez

maiores aos serviços de saúde, principalmente em regiões de maior concentração de idosos. Desse modo, é necessário o delineamento de políticas singulares para essa população, tornando-se crucial o conhecimento das condições de vida e necessidades dos idosos (BRASIL, 2007).

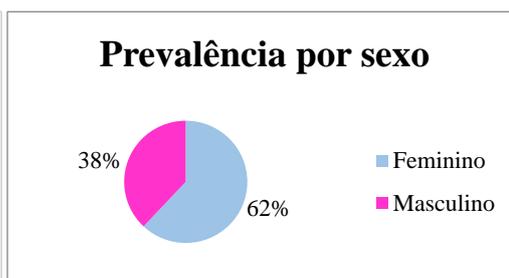
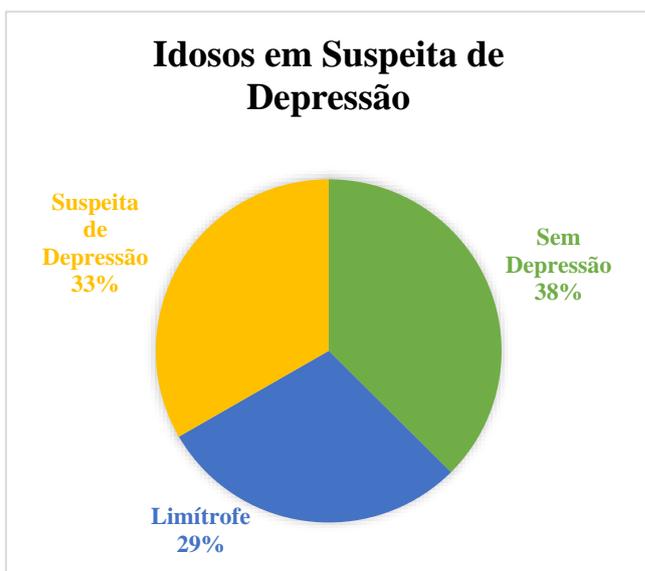
METODOLOGIA

O presente artigo foi feito com base em um estudo de corte transversal, com 80% da população de idosos da área abrangida pela Unidade Básica de Saúde Lagoa Grande, no período de agosto de 2017 a novembro de 2017, foi utilizada entrevista associada à questionário estruturado, a Escala de Depressão Geriátrica Yesavage em versão reduzida (EDG-15) para detectar sinais indicativos de depressão nos idosos. Foram entrevistados 24 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com capacidade cognitiva para responder o questionário, sem demência, que aceitaram participar do presente estudo. Foram excluídos do presente estudo pacientes abaixo de 60 anos, com alteração na cognição, com demência, que não apresentam condições clínicas para responderem o questionário, além de não serem moradores da área abrangida pela UBS Lagoa Grande. A análise dos resultados encontrados após a respostas do questionário foi feita baseada na classificação indicada na própria escala GDS-15, em que 5 ou mais pontos já indicaria possível depressão.

Tabela 1: Questionário aplicado aos pacientes.

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA GDS-15			
	O (a) Sr. (a):	SIM	NÃO
1	Está satisfeito com a vida?		
2	Interrompeu muitas de suas atividades?		
3	Acha sua vida vazia?		
4	Aborrece-se com frequência?		
5	Sente-se de bem com a vida a maior parte do tempo?		
6	Teme que algo ruim lhe aconteça?		
7	Sente-se alegre a maior parte do tempo?		
8	Sente-se desamparado com frequência?		
9	Prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?		
10	Acha que tem mais problemas de memória que as outras pessoas?		
11	Acha que é maravilhoso estar vivo agora?		
12	Vale a pena viver como vive agora?		
13	Sente-se cheio (a) de energia?		
14	Acha que sua situação tem solução?		
15	Acha que tem muita gente em situação melhor?		

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Dentre os 24 idosos avaliados, foi encontrado um percentual de 33% de idosos com suspeita de depressão (teste sensível com mais de 5 questões), 29% com resultado 5 (considerado limítrofe) e 38% com testes abaixo de 5. Dentre os pacientes com suspeita de depressão foi constatado uma maioria feminina (62%). A partir da análise dos resultados, foi possível verificar que os índices estão próximos à média nacional, cuja prevalência de idosos com depressão é de 15,0% a 30,0%, sendo duas vezes maior em mulheres do que em homens (NOGUEIRA et al, 2014), e os resultados foram equiparados a esses valores. Foi possível notar que a espiritualidade e/ou religiosidade foi fator bastante considerado nos testes para os pacientes marcarem que vale à pena viverem como vivem agora, que se sentem de bem com a vida a maior parte do tempo e que os problemas têm solução. Tais resultados também encontram correspondência na literatura (ROSA, 2007; COSTA, 2012), na qual autores apontam que o bem-estar espiritual pode auxiliar significativamente na redução da angústia relacionada a doenças, bem como na promoção da saúde mental. Por outro lado, a falta de atenção da família ou mesmo o abandono, foi fator associado a achar a vida vazia, de aborrecer-se com frequência e não se sentir alegre a maior parte do tempo. Sabe-se que existe associação entre a solidão e a depressão, reconhecendo-se a atuação sinérgica destas na diminuição do bem-estar do idoso (COSTA, 2012). Um item bastante marcado foi a interrupção de muitas das atividades (87%), muitos deles por sentirem que tem menos energia, o que refletiu também na preferência da maioria em ficar em casa a sair e fazer coisas novas. É possível associar a falta de energia às próprias mudanças fisiológicas decorridas da senescência de diversos sistemas, bem como resultado de patologias diversas, características da faixa etária.

CONCLUSÃO

O estudo realizado concorda com dados epidemiológicos nacionais e internacionais sobre a depressão em idosos, quanto ao perfil dos idosos, constatou-se que desenvolveram sinais de depressão, aqueles que tinham algum tipo de insuficiência familiar. A depressão aumenta a morbimortalidade, impacta negativamente a capacidade funcional e a qualidade de vida destes indivíduos, ela deve ser investigada de maneira rotineira, pois é uma condição muito prevalente e tratável; a melhora dos sintomas e a remissão completa do quadro são possíveis e deve ser perseguida. Os profissionais de saúde que lidam com essa faixa etária devem estar atentos aos sinais e sintomas da depressão, além de estarem constantemente capacitando-se para poder atender as demandas de uma assistência de qualidade e eficaz.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Eduardo Lopes et al. *Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre*. 2014. 10f. Revista de Saúde Pública. Porto Alegre. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: Cadernos de Atenção Básica*, nº 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2007

COSTA, Ana Francisca Santos. *Envelhecimento, tristeza e depressão*. 2012. 32f. Dissertação de mestrado – Faculdade de Medicina da Universidade de Porto, 2012.

DA ROSA, Patrícia Viana. *Estudo sobre os fatores associados à depressão em idosos da comunidade de Barra Funda – RS, Brasil*. 2007. 81f. Tese de doutorado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DEPENDENTES

Ana Paula Pereira Guimarães¹; Kaísy Nágella Alves¹; Mikael Souto Pacheco¹; Renata Almeida Chaebub Rodrigues¹; Rodrigo Sinfrônio Rocha¹; Jonatha Cajado Menezes²; Luciano Rezende dos Santos³; Rosilene Maria Campos Gonzaga⁴; Marilene Rivany Nunes⁵.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina UNIPAM;

² Médico de Família e Comunidade e Docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

³ Médico especialista em Medicina de Família e Comunidade e Docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

⁴ Médica de Família e Comunidade e preceptora da disciplina INESC na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP. Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

E-mail de contato: anaguimaraes.go@gmail.com

RESUMO

A complexidade da tarefa assistencial faz com que, na maioria das vezes, os cuidadores envolvidos esqueçam-se deles próprios, de suas necessidades e da satisfação em viver. Assim, este estudo teve o objetivo de avaliar a qualidade de vida de cuidadores dos pacientes dependentes, pertencentes à área 30 da unidade de saúde Nova Floresta, em Patos de Minas (MG). O estudo é do tipo descritivo e transversal, realizado por meio da aplicação do questionário WHOQOL-bref aos cuidadores, no período de agosto a novembro de 2017. Foram selecionados 25 cuidadores de ambos os sexos, que responderam ao questionário supracitado após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram processados pelo software SPSS. O sexo feminino predominou entre os cuidadores (92%), assim como o baixo índice de escolaridade (28% com um a quatro anos de estudo), a idade mais elevada, com média de 55,7 anos, e o estado civil casado (40%). O Índice Geral de Qualidade de Vida foi acima da média (68%), com melhor qualidade de vida no domínio “psicológico” (74%), seguido do “físico” (68,4%), “meio ambiente” (64,3%) e, por último, “social” (63%). Os resultados deste estudo permitirão aos profissionais de saúde da área 30 a reflexão sobre a saúde dos cuidadores e o desenvolvimento de atividades preventivas e assistenciais, principalmente direcionadas aos domínios ambiental e social.

Palavras-chave: Cuidadores. Qualidade de Vida. Questionário.

INTRODUÇÃO

A complexidade da tarefa assistencial faz com que, na maioria das vezes, os cuidadores envolvidos esqueçam-se deles próprios, de suas necessidades e da satisfação em viver (GRATÃO, 2013). Assim, o presente estudo avaliou a qualidade de vida de cuidadores de pacientes debilitados e os fatores de risco para a saúde desses cuidadores.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, transversal, realizada a partir da aplicação do questionário World Health Organization Quality of Life, em sua forma abreviada (WHOQOL-Bref) a cuidadores de pacientes dependentes no período de agosto a novembro de 2017. Os dados foram processados no software SPSS. Optou-se pela análise estatística descritiva. Foram selecionadas 25 pessoas, de ambos os sexos, que possuem a responsabilidade pelos cuidados a um paciente dependente; que recebam ou não auxílio financeiro; que cuidem de pacientes que pertençam à área 30 da UAPS Nova Floresta e que aceitem participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Predomínio de cuidadores do sexo feminino (92%), o que reforça o papel social da mulher como provedora de cuidados. A média de idade foi elevada (55,7 anos), o que é um fator preocupante, pela influência na sobrecarga física. A maioria dos cuidadores (28%) apresentaram de um a quatro anos de estudo. A qualidade de vida do cuidador, avaliada pelo WHOQOL-bref, apresentou-se acima da média. Os menores escores encontrados foram nos domínios social e ambiental, o que pode ser explicado pela readaptação do meio diante da dependência do paciente, além da redução de oportunidades de lazer, devido o tempo despedido no ato de cuidar.

Tabela 1. Variáveis sociodemográficas dos cuidadores de pacientes dependentes

Variáveis	Cuidadores (n= 25)
Idade	
Média	55,7
Desvio padrão	11,9
Sexo	
Feminino	92%
Masculino	8%
Escolaridade	
Sabe ler e/ou escrever	4%
1 a 4 anos de estudo	28%
5 a 6 anos de estudo	8%
7 a 9 anos de estudo	24%
10 a 12 anos de estudo	20%
Ensino superior	12%
Pós-graduação	4%
Estado civil	
Casada (o)	40%
Solteira (o)	32%
Viúva (o)	16%
Divorciada (o)	12%

Tabela 2. Estatística descritiva dos domínios do Questionário WOQOL-bref.

Domínios WOQOL-Bref	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Físico	25	35,71	100,00	68,4286	16,51762
Psicológico	25	45,83	91,67	74,0000	11,23713
Social	25	25,00	91,67	63,0000	18,80086
Meio ambiente	25	46,88	81,25	64,3750	10,86284
IGQV*	25	25,00	100,00	68,0000	17,33554

*IGQV: Índice Geral de Qualidade de Vida

CONCLUSÃO

Os cuidadores da área 30 da UAPS Nova Floresta apresentaram melhor qualidade de vida no domínio “psicológico”, seguido do “físico”, “meio ambiente” e, por último, “social”. Os resultados deste estudo permitirão aos profissionais de saúde da área 30 a reflexão sobre a saúde dos cuidadores e o desenvolvimento de atividades preventivas e assistenciais, principalmente direcionadas aos domínios ambiental e social.

REFERÊNCIAS

- AMENDOLA, F. et al. **Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família.** Universidade de São Paulo (EEUSP), 2008.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Guia Prático do Cuidador.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf>
- COSTA, Érica Cristine de Souza et al. **Sobrecarga física e mental dos cuidadores de pacientes em atendimento fisioterapêutico domiciliar das estratégias de saúde da família de Diamantina (MG).** Revista Baiana de Saúde Pública, [S.l.], v. 37, n. 1, p.133-150, mar. 2013.
- FLECK, MP. et al. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”.** Revista de Saúde Pública, 34:178-183, 2000.
- GONÇALVES, Lucia Hisako Takase et al. **The Family Dynamics of Elder Elderly in the Context of Porto, Portugal.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Porto, v. 3, n. 19, p.458-466, maio 2011.
- GRATÃO, Aline Cristina Martins et al. **Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador.** Revista Escola de Enfermagem da USP, [S.l.], v. 1, n. 47, p.137-144, ago. 2013.
- LENARDT, Maria Helena et al. **A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer.** Colombia Médica, [S.l.], v. 42, n. 2, p.17-25, jun. 2011.

PIMENTA, R. et al. **Avaliação da Qualidade de Vida e Sobrecarga de Cuidadores de Pessoas com Deficiência Intelectual**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Florianópolis, v.14, n.3, p. 69-76, 2010.

A MOSQUITOEIRA E A CROTALÁRIA NO CONTROLE DE PROLIFERAÇÃO DA DENGUE

Ângela Ribeiro Fernandes¹, Carlos Eduardo Carvalho de Almeida¹, Hanne Saad Carrijo Tannous¹, Larissa Viana Valadares¹, Larissa Tavares da Fonseca¹, Nathalia Trajano da Fonseca¹, Luciano Rezende dos Santos², Jonatha Cajado Menezes³, Kelly Vargas Londe Ribeiro de Almeida⁴, Marilene Rivany Nunes⁵

¹Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM.

²Médico, Docente do Curso de Medicina - UNIPAM

³Médico Especialista em Medicina Família e Comunidade; Docente do Curso de Medicina - UNIPAM

⁴Médica, Pós graduada em Nutrologia - CEMEPE BH; Preceptora do Curso de Medicina - UNIPAM

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: angela.256@hotmail.com

RESUMO: Há, aproximadamente, 20 anos, a dengue vem acometendo grande parte da população brasileira, tornando-se um grave problema de saúde pública. Em Patos de Minas no ano de 2015, houve 1.180 casos da dengue. Destes, 830 foram confirmados. Esse projeto objetivou promover a conscientização da população do Bairro Novo Horizonte sobre a importância da prevenção e do controle da disseminação da dengue. Uma nova forma de combate à dengue tem sido a implantação de uma armadilha para eliminar o *Aedes aegypti*: a mosquitoeira. Essa ferramenta atrai o mosquito, o qual deposita ovos na armadilha, depois de eclodirem e passarem pelo processo de muda, as larvas- agora mosquitos- não conseguem voltar ao meio externo. Também, o uso da crotalária vem se tornando uma importante arma de combate ao *A. aegypti*. A flor amarela da crotalária atrai a libélula azul, que é predadora do mosquito, em todas as fases. Assim, com o plantio desta, a libélula vai depositar seus ovos na água parada. Essas larvas vão se alimentar das larvas do mosquito transmissor da dengue acabando com aquele foco. O projeto foi realizado na escola Paulo Borges e contou com a presença de 40 alunos. Foi realizada a distribuição de sementes dessa planta na tentativa de diminuir os números de casos de dengue no bairro. Também foram confeccionadas mosquitoeiras. Visto os mecanismos de combate por meio da crotalária e mosquitoeira, nota-se que o controle do mosquito e consequente queda dos números de doentes pela dengue será feito a longo prazo.

PALAVRAS CHAVE: Crotalária. Dengue. Mosquitoeira. Prevenção.

INTRODUÇÃO

Há, aproximadamente, 20 anos, a dengue vem acometendo grande parte da população brasileira, tornando-se um problema de saúde pública. Em Patos de Patos de Minas no ano de 2015, houve 1.180 casos da dengue, dos quais 830 foram confirmados (CARDOSO, 2015). A morbidade está diretamente associada à mortalidade, já que as manifestações clínicas podem interferir nas atividades de vida diária do indivíduo

dependendo da forma que a doença se apresenta. Existem quatro tipos do vírus da dengue: O DEN-1, o DEN-2, o DEN-3 e o DEN-4, esses causam os mesmos sintomas, porém a infecção do sorotipo DEN-2 tem mais chances de se tornar uma febre hemorrágica. A diferença entre esses sorotipos é que a infecção é causada apenas uma vez por cada sorotipo (DIAS; ALMEIDA; HAES; MOTA; RORIZ-FILHO, 2010). A dengue é transmitida principalmente por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, porém existe outra espécie capaz de transmiti-la e que causa alguns surtos da doença em países do continente asiático: o *Aedes albopictus*. No Brasil, não existe comprovação científica de que essa espécie de mosquito tenha causado casos de dengue. Uma nova forma de combate a dengue tem sido o uso da planta leguminosa crotalária, que é conhecida por sua eficácia como adubação verde e vem se tornando uma importante arma de combate ao *Aedes Aegypti*. A crotalária recebe o nome científico de *Crotalaria juncea*. É uma leguminosa anual, de caule ereto, ramificado na parte superior. Ela é uma planta tanto de clima tropical quanto de subtropical, arbustiva, cujo porte varia de 2 m a 3 m de altura (BARRETO; FERNANDES, 2001). A flor amarela da crotalária atrai a libélula azul, que é predadora do mosquito, em todas as fases, da larva até o inseto adulto. Dessa forma, com o plantio da crotalária no jardim ou quintal de casa, a libélula, que busca colocar ovos em água parada, assim como o mosquito *Aedes Aegypti*, vai depositar seus ovos. Essas larvas vão se alimentar das larvas do mosquito transmissor da dengue acabando com aquele foco. O mesmo acontece com a libélula adulta, ela é predadora e se alimenta de pequenos insetos, o que inclui o *Aedes Aegypti*. Assim, quebra-se a cadeia reprodutora do mosquito da dengue (LARA, 2106). Na mosquiteira, fêmea deposita os ovos na parte seca logo acima da linha da água. Quando os ovos entram em contato com a água eles são hidratados e deles eclodem as larvas. Essas então descem para o fundo da armadilha, pois lá contém alpiste, o que deixa o ambiente propício para alimentação das larvas. Como elas estão recém-eclodidas são muito pequenas, então conseguem passar pela grade do micro-tule que está no bico do funil. Ao passarem para a área interna da armadilha, essas larvas crescem neste ambiente, e não conseguirão retornar ao exterior do funil, já que o único caminho está bloqueado pelas malhas do micro-tule (FAPERJ, 2015). Dessa forma, o projeto visa reforçar as ações promovidas pela Secretaria de Saúde do município através da conscientização da população do Bairro Novo Horizonte, principalmente das crianças, que são grandes disseminadoras de conhecimentos e informações. Além disso, pretende-se promover novas ações, como a fabricação de

mosquiteiras e distribuição de sementes da planta crotalária, buscando uma redução dos focos de dengue e conseqüentemente do número de casos na comunidade, além de um benefício em longo prazo para a população.

METODOLOGIA

Abordagem dos alunos da escola Paulo Borges aconteceu por meio de uma exposição dialogada sobre a dengue, confecção de mosquiteiras usando garrafas pet's com ajuda desses alunos e distribuição das sementes de crotalária (*Crotalaria juncea*). Materiais utilizados: uma garrafa pet de 1,5 a dois litros; uma tesoura; uma lixa de madeira nº 180; um rolo de fita adesiva; um pedaço (5 x 5 cm) de tecido micro tule; quatro grãos de alpiste ou uma pelota de ração felina, elástico de prender trança da mesma quantidade das garrafas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No dia 18/10/17, os alunos G5 do INESC VIII foram até a escola Paulo Borges para a realização do projeto de ação. Havia 40 alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Primeiro, fez-se uma explicação sobre a dengue. Abordou-se o modo de prevenção, os sintomas e os sinais de alerta. Foi uma atividade dinâmica, pois contou com a participação dos alunos. Depois, foi explicado o que era a mosquiteira e crotalária e quais as respectivas funções. Após isso, fez-se a confecção dessas mosquiteiras com cada um dos alunos. Eles participaram de todas as etapas. E no final, houve distribuição das sementes de crotalária para os alunos e funcionários presentes. Os resultados serão obtidos a longo prazo.

CONCLUSÃO

Sabe-se que a dengue é uma questão de saúde pública e causa centenas de mortes todos os anos. Por isso, deve-se realizar ações focadas na prevenção por meio de combate ao mosquito vetor da doença. Educar as crianças quanto a essas questões permite maior disseminação e sedimentação do conhecimento levando a maior sucesso das ações. Visto os mecanismos de combate por meio da crotalária e mosquiteira, nota-se que o controle do mosquito e conseqüente queda dos números de doentes pela dengue será feito a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A.C; FERNDANDES, M.F. **Recomendações Técnicas Para O Uso Da Adubação Verde Em Solos De Tabuleiros Costeiros.** Circular Técnica, vol.19, 24p., 2001.

CARDOSO, O. **Patos De Minas Registrou Até Agora 1.180 Casos Notificados De Dengue.** (s.d.). Acesso em 27 de 04 de 2017, disponível em <https://www.patosja.com.br/noticias/patos-de-minas/saude/patos-de-minas-registrou-ate-agora-1-180-casos-notificados-de-dengue>.

DIAS L.B.A.; ALMEIDA, S.C.L.; HAES T.M.; MOTA L.M.; RORIZ-FILHO, J.S. **Dengue: Transmissão, Aspectos Clínicos, Diagnóstico e Tratamento.** Medicina (Ribeirão Preto), vol.43, p.143-52, 2010

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FAPERJ. **Armadilha Letal Para Mosquitos, Temperada Com Atitude De Civilidade.** (Janeiro de 2015). Acesso em 27 de Abril de 2017, disponível em: <http://www.faperj.br/downloads/mosquiterica.pdf>

LARA, M. **DF: Mosquito Planta Tem Fama De Combater Da Dengue.** (Janeiro de 2016). Acesso em 27 de 04 de 2017, disponível em <http://www.canalrural.com.br/noticias/noticias/planta-tem-fama-combater-mosquito-dengue-60668>.

NÍVEL DE ESTRESSE E SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Arthur Firmino de Moraes¹; Isabella Maria Oliveira Miranzi¹; Juliene César dos Santos¹; Lorena dos Santos Borges¹; Sara Tatiana Menezes Rosa¹; Letícia Marra de Freitas²; Jonatha Cajado Menezes³; Luciano Rezende dos Santos⁴; Marilene Rivany Nunes⁵.

¹Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM

²Médica, pela faculdade Atenas - Paracatu- MG; Pós-graduada em Endocrinologia pela Faculdade de Ciências Médicas IPEMED - DF; Preceptora do curso de Medicina em Saúde da Família e Comunidade no Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.

³Médico de Família e Comunidade - SBMFC; Professor do curso de Medicina- Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

⁴Médico; Professor do curso de Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP - SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

RESUMO

O estresse em profissionais da saúde é um tema muito discutido e investigado. Estudos revelam que profissionais dessa área enfrentam cargas elevadas de pressão, que resultam em insatisfação no trabalho e implica nos resultados da assistência prestada. O objetivo do estudo é identificar e correlacionar os níveis de estresse com a satisfação profissional dos membros da equipe de saúde da família, de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Patos de Minas - MG. Trata-se de um estudo transversal e descritivo do perfil sociodemográfico e dos níveis de estresse e satisfação dos profissionais de saúde. A amostra é constituída pelos membros das ESF da UBS. Este estudo utilizou-se de três instrumentos para coleta de dados: um questionário que traça um perfil dos profissionais, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e um questionário para avaliar a satisfação profissional. Os dados analisados demonstraram uma relação estatisticamente positiva entre os níveis de estresse e o grau de insatisfação com o trabalho, cujos principais fatores associados foram a sobrecarga de trabalho, acúmulo de responsabilidades e a falta de entendimento mútuo envolvendo os membros da equipe, associados à sintomas físicos e psicológicos de estresse. Sendo assim, é necessário que sejam adotadas dentro das Unidades de Atenção Primária à Saúde, medidas de prevenção de agentes estressores para melhorar a qualidade de assistência e o grau de satisfação desses profissionais com suas funções ocupacionais.

Palavras-chave: Equipe de Saúde da Família. Estresse. Medicina de família e comunidade. Satisfação.

INTRODUÇÃO

Hans Seyle (1959) definiu estresse como uma reação do organismo a uma situação ameaçadora, sendo os estressores as causas externas, enquanto que, o estresse é a resposta do corpo humano aos estressores (PAPINI, 2000). O estresse em profissionais da área da saúde é um tema de discussão que vem sendo muito investigado recentemente, estudos revelam que os profissionais dessa área enfrentam elevadas cargas de pressão. O estresse profissional tem sido identificado como problema associado a alto custo para a saúde dos indivíduos e para as organizações (CORREIA et al., 2016). Neste cenário, foi desenhado o presente estudo com o objetivo de identificar fontes de satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde que atuam sobre o modelo assistencial vigente na atenção básica no Brasil, as causas do estresse e os efeitos negativos que esse problema pode trazer para a saúde física e mental do trabalhador, bem como o comprometimento da qualidade do serviço prestado, uma vez que na área de saúde o profissional deve estar em boas condições físicas e emocionais para que possa desempenhar um serviço de qualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória de abordagem quantitativa e qualitativa, seguida de uma intervenção com vista à promoção da qualidade de vida dos profissionais da equipe de saúde da família. Este estudo foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Padre Eustáquio, na cidade de Patos de Minas – Minas Gerais. A amostra foi constituída de todos os membros das ESF (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, auxiliares de enfermagem, educadores físicos e fisioterapeutas), que estejam locados e cadastrados na UBS Padre Eustáquio. Este estudo utilizou três instrumentos para coleta de dados: um questionário para traçar o perfil dos profissionais (sexo, idade, nível de escolaridade, situação conjugal, categorias profissionais e dados sobre condições, causas e consequências do estresse e insatisfação dos membros da ESF); o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL); e para avaliar a satisfação profissional será utilizado um questionário objetivo de satisfação e estresse profissional composto por duas perguntas (Você está satisfeito com sua função profissional? E sua função profissional é estressante para você?).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho, foram realizadas 21 entrevistas com profissionais das ESF, sendo 57,1% dos profissionais participantes agentes comunitários de saúde, 19% médicos, 9,5% auxiliares de enfermagem e 4,8% enfermeiros, cirurgião dentista e nutricionista. De acordo com os resultados analisados observou-se o seguinte perfil dessa população estudada: obteve-se idade média dos participantes de 40,71 anos (mínimo 30 anos e máximo 54 anos); 95,2% da população estudada é do gênero feminino. Observou-se que 57,1% desses profissionais possuem o ensino médio completo, 23,8% o ensino superior completo e 19,4% pós-graduação, sendo que 57,1% dos participantes são casados e 71,4% têm filhos. Em relação ao Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), uma parcela importante dos entrevistados encontrava-se na fase 2 do estresse, a resistência (correspondendo a 28,6% do total de profissionais e a 60% dos estressados), cujos sintomas surgem após aproximadamente uma semana após eventos estressores e podem interferir nas diferentes esferas de suas vidas pessoal e profissional. Se os fatores estressantes persistirem em frequência ou intensidade, há uma quebra na resistência da pessoa e ela passa à fase de exaustão (LIPP, 2003). Os principais sintomas apresentados pelos profissionais estressados na fase de resistência foram os problemas de memória (66,7%), cansaço constante e irritabilidade excessiva (ambos com 61,1%), que demonstram bem a utilização dessa energia e o esgotamento do corpo frente a esse emprego. Em relação a pergunta de satisfação com a profissão, o percentual de sujeitos que responderam que não

estão satisfeitos com a sua função profissional é representado por 28,6% do total. A pesquisa também procurou identificar se a função profissional era estressante para os mesmos, sendo que 71,4% responderam Sim e 28,6% responderam não a esta questão. De acordo com o teste exato de Fisher ($p < 0,10$) é possível afirmar que entre os sujeitos que não estão satisfeitos existe maior percentual de classificados em resistência (83,3%) comparado com grupo de sujeitos satisfeitos, onde a resistência encontrada foi em 33,3%. Referente a classificação do estresse, verificou-se que existe associação estatisticamente significativa ($p < 0,10$) entre a satisfação com a função profissional e a classificação do estresse. Entre os indivíduos satisfeitos foi observado que 33,3% destes apresentaram-se na fase de resistência ou exaustão, já entre os pesquisados que não estão satisfeitos o percentual foi de 83,3%. Referente à associação entre se a função profissional é estressante e as classificações de estresse não foram obtidos resultados estatisticamente significativos através do teste exato de Fisher, pois os níveis de significância foram superiores a 0,1 ou seja 10%.

CONCLUSÃO

O presente estudo contribui no sentido de demonstrar a relação estatisticamente significativa positiva entre o nível de estresse e os graus de satisfação dos profissionais de saúde de uma Equipe de Saúde da Família. Conclui-se que os níveis de estresse e satisfação profissional com o trabalho são médios, evidenciando a relação positiva de maiores níveis de estresse nos indivíduos não satisfeitos com sua função ocupacional. Observou-se que os principais fatores relacionados são o desgaste profissional, o cansaço e a exaustão devido ao acúmulo de funções da nova organização das ESF, relacionada à dificuldades de interação interpessoal no âmbito multiprofissional dos trabalhadores da saúde. Tendo em vista a relevância desse tema para todos os profissionais da área da saúde e o efeito negativo do estresse sobre os indivíduos é necessário o desenvolvimento de medidas com o objetivo de reduzir os problemas existentes no ambiente de trabalho, minimizar as dificuldades, dar apoio aos trabalhadores, proporcionar melhores condições de vida dentro e fora do ambiente de trabalho e assim, melhorar a qualidade da assistência prestada ao indivíduo.

REFERÊNCIAS

CORREIA DA SILVA, ANDREA TENORIO; LOPES, CLAUDIA DE SOUZA; SUSSER, EZRA; MENEZES, PAULO ROSSI. [Work-Related Depression in Primary Care Teams in Brazil](#). **American Journal of Public Health**, v. 106, n. 11, p. 1990-1997, NOV 2016.

LIMA L, PIRES DEP, FORTE ECN, MEDEIROS F. **Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da atenção básica.** Esc Anna Nery 2014;18(1):17-24.

LIPP, M.E.N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL).** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

LIPP, M. E. N. **Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA VISANDO O COMBATE AO *Aedes aegypti*

Camila Magalhães Coelho¹; Ana Carolina Vieira Ruela; Cristal Pedroso Costa; José Diogo David dos Santos; Lauriane Ferreira Morlin; Rafael Rosa Marques Gomes Melo; Meire de Deus Vieira Santos²; Jonatha Cajado Menezes³; Luciano Rezende dos Santos⁴. Marilene Rivany Nunes⁵

¹Estudantes de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas.

²Médica Especialista em Medicina de Família e Comunidade e docente do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM);

³Médico, docente do curso de Medicina do UNIPAM;

⁴Médico, docente do curso de Medicina do UNIPAM;

⁵Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, docente do curso de Medicina do UNIPAM.

E-mail: camilamcoelho@gmail.com

RESUMO: O projeto consiste na aplicação de questionários antes e após aulas expositivas e dinâmicas sobre o tema Dengue. O objetivo foi de prevenção e promoção em saúde, assim como a educação na escola. A confecção de mosquiteiras foi realizada como método alternativo, sendo a população selecionada crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Considerou-se 50 crianças viáveis para análise dos dados colhidos, tendo como resultado uma evolução positiva no conhecimento individual, com aumento das respostas consideradas corretas, explicitando efetividade do projeto realizado.

PALAVRAS CHAVE: Dengue; Prevenção; Promoção de Saúde; Saúde Escolar.

INTRODUÇÃO

O mosquito *Aedes aegypti* é o principal vetor responsável pela transmissão de doenças virais como Febre Chikungunya, Zika e Dengue. Segundo dados da Plataforma Brasil do ano de 2017, a dengue foi uma doença com alta prevalência em todo o País, principalmente durante o verão. A escola tem um papel fundamental no processo de prevenção e promoção de saúde, atingindo um amplo público alvo que pode disseminar a informação nos núcleos familiares e na comunidade. Visando o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, atualmente os métodos alternativos também vindo sendo utilizados como opção aos métodos convencionais. Nesse sentido o projeto tem como objetivo ensinar crianças do 2º ano do ensino fundamental a utilizarem a mosquiteira como método alternativo de prevenção e promoção de saúde no contexto escolar.

METODOLOGIA

Foram aplicados, durante horário de aula, termos de consentimento e assentimento para a participação de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola Pública em Patos de Minas, Minas Gerais. Em seguida houve a aplicação de questionários (Figura 1) em dois momentos, antes e após realização de dinâmica educativa e de aulas expositivas, a fim de quantificar o impacto da atividade realizada sob o público. Os dados dos dois momentos foram analisados, quantificados e comparados quanto à evolução do conhecimento. As respostas para a pergunta tinham cunho objetivo, com respostas SIM e NÃO.

Figura 1. Questionário realizado antes e depois do projeto no combate ao *Aedes aegypti*.

O QUE VOCÊ SABE SOBRE A DENGUE?	
Responda SIM ou NÃO, de acordo com os seus conhecimentos.	Nome: _____
Realização: antes da dinâmica / após a dinâmica	
1. O mosquito da DENGUE pica mais à noite?	() SIM () NÃO
2. A época de chuvas é mais perigosa para a dengue?	() SIM () NÃO

3. Água limpa e parada pode acumular as larvas do mosquito?
() SIM () NÃO
4. Uma pessoa pode passar dengue para a outra?
() SIM () NÃO
5. Você pode ajudar a acabar com a dengue?
() SIM () NÃO
6. Você sabe o que é uma mosqueteira feita com garrafa PET?
() SIM () NÃO
7. Você acha que a mosqueteira feita com garrafa PET pode ajudar a combater o mosquito?
() SIM () NÃO

Fonte: Própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado em quatro turmas de uma escola, totalizando 134 crianças. Destas, foram consideradas 50 crianças como válidas para pesquisa. As outras 84 foram excluídas da pesquisa pelos motivos citados na tabela 1.

Tabela 1: Motivos da exclusão do projeto.

Número de alunos	Considerado na pesquisa	Excluído da pesquisa	Motivo de exclusão
50	50	0	-
5	0	5	Faltou na data do projeto
26	0	26	Não entregou o questionário preenchido antes e depois
6	0	6	Não assinou o termo de assentimento
47	0	52	Não autorizado pelos pais (não assinou o termo de consentimento)

Fonte: Própria.

Tabela 2: Respostas do questionário aplicado para uma turma do segundo ano do ensino fundamental de uma Escola Estadual de Patos de Minas antes e depois da realização de

exposição sobre combate a Dengue. Os dados estão agrupados em Convergentes (Converg.) e Divergentes (Diverg.) conforme respostas esperadas para o questionário aplicado.

QUESTÕES	Converg.	Diverg.	% Converg.	Converg.	Diverg.	% Converg.	Incremento
	Anterior a dinâmica			Posterior a dinâmica			
01	32	18	64%	38	12	76%	12%
02	43	7	86%	48	2	96%	10%
03	44	6	88%	47	3	94%	6%
04	40	10	80%	46	4	92%	12%
05	46	4	92%	48	2	96%	4%
06	40	10	80%	35	15	70%	-
07	41	09	82%	47	3	94%	12%

Fonte: Própria.

Como resultado, observa-se uma evolução positiva no conhecimento individual, com aumento das respostas consideradas corretas, explicitando efetividade do projeto realizado. Em pelo menos três questões, foi notado um incremento expressivo no número de respostas corretas, o que pode corroborar com a idéia de que o trabalho foi positivo. Não houve conclusão acerca do motivo do decréscimo de respostas corretas no item 6. Apesar desse fato, acredita-se que não tenha sido um indicador de insucesso do trabalho realizado. Como o público-alvo do trabalho foi de crianças do 2º ano do ensino fundamental, o entendimento dos itens explanados sobre a dengue poderia ter sido comprometido. No entanto, a simplicidade com que as informações foram passadas provavelmente foram cruciais para a efetividade alcançada.

CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos pelos questionários, verificou-se de maneira quantitativa o aprendizado das crianças em relação à dengue e as formas de combater o agente transmissor, intensificando também a integração entre saúde-escola e propagando a necessidade de perpetuação de novas ações com esse mesmo propósito. Dessa forma, pode-se concluir que o projeto atingiu seu objetivo, podendo inclusive ser adotado por outras equipes de saúde, ou mesmo da própria escola como método de educação em saúde.

Referências:

LENZI, M. F.; COURA, L. C..Prevenção da dengue: a informação em foco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 37, n. 4, p. 343-350, 2004.

MARTINS, D. E.; SANTOS, W. J. C.; PONTES, J. R. V.; OLIVEIRA, N. S.; VILLELA, A. C. A. S.. Atividades práticas sobre a dengue com alunos de escola pública no município de Conceição do Araguaia. In: **IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais (IBEAS)**, Salvador, 2013.

**CAPACITAÇÃO EM GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DORT'S
PARA AGENTES COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

Daniel Souza Reis¹; Caroline Domingos Pierazzo¹; Danilo Pereira Lima Santos¹; Fernanda Alves Correia¹; Karina Rezende Nascimento¹; Leonardo Faria Ornella Torres¹; Tiago Augusto Fernandes Peres²; Jonathas Cajado Menezes³; Luciano Rezende Santos⁴; Marilene Rivany Nunes⁵.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- MG-UNIPAM

² Médico, graduado em Medicina pela UFU-MG; Médico da Estratégia da Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Patos de Minas; Preceptor do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

³ Médico, de família e comunidade- SBMFC; docente do curso de medicina- Centro universitário de Patos de Minas- UNIPAM

⁴ Médico, docente do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: danielsreis@gmail.com

RESUMO

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são danos decorrentes da utilização excessiva imposta ao sistema musculoesquelético e da falta de tempo para recuperação. O tratamento não é exclusividade médica. É desejável participação multiprofissional. Esse projeto objetivou analisar a prevalência de DORT e capacitar as ACS sobre a importância da ginástica laboral para prevenção de DORT e assim desempenhar promoção de saúde e prevenção de doenças por toda área 28 da Unidade Básica de Saúde (UBS) André Luís em Patos de Minas- MG. É um estudo quantitativo, descritivo e transversal onde foi aplicado um questionário às ACS na UBS André Luís respondido por seis ACS e posteriormente, foi realizada uma palestra sobre o tema. A partir dos resultados 67% das ACS consideram ter conhecimento sobre DORT e 57% sabem os sintomas, fatores de risco e prevenção. Além disso, as ACS visitam 1463 famílias e 67% têm mais de 41 famílias com DORT. Com este trabalho concluímos que

existe prevalência de DORT na área 28 e apesar dos resultados mostrarem que as ACS relataram conhecer DORT, durante a palestra notamos grande interesse sobre o que estava sendo proposto e elas avaliaram ter aprendido muita coisa que elas desconheciam. Dessa forma, este trabalho busca atuar na capacitação em GL para ACS, já que essa contribui para diminuir as consequências da DORT. Nesse sentido, entende-se que este projeto beneficia não só as ACS, mas todos os moradores desta área de Patos de Minas, além de atingir todos os níveis de prevenção em saúde.

Palavras-chave: Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), ginástica laboral, agente comunitário de saúde (ACS), capacitação,

INTRODUÇÃO

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são danos decorrentes da utilização excessiva imposta ao sistema musculoesquelético e da falta de tempo para recuperação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Para a prevenção e tratamento desses distúrbios é fundamental a ginástica laboral (GL) que consiste em alongamentos realizados antes e após o trabalho. A prática regular de exercícios físicos juntamente com a GL produz grandes vantagens a longo, médio e curto prazo. Tais condutas não são de exclusividade médica, é desejável a participação de outros profissionais de saúde, tais como fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, enfermeiro, ACS, terapeuta corporal, com domínio de técnicas diversificadas para se obter a efetividade no tratamento (FERREIRA, K., 2013). Dessa forma, nosso Projeto Terapêutico Singular (PTS) objetiva analisar a prevalência de DORT e capacitar as ACS sobre a importância da GL para prevenção de DORT e assim desempenhar promoção de saúde e prevenção de doenças por toda área 28 da unidade André Luís em Patos de Minas- MG.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado na área 28 da Unidade Básica de Saúde (UBS) André Luís em Patos de Minas-MG com capacitação sobre GL na prevenção de DORT para ACS. Foi aplicado um questionário (Tabela 1) elaborado pelos autores e respondido por 06 ACS's no dia 23/08/2017. Após o levantamento de dados preparamos uma palestra, ministrada no dia 20/09/2017 com linguagem acessível sobre DORT enfatizando de um modo geral as principais queixas dos pacientes e como seria possível a prevenção de tais patologias. Em seguida, realizamos a GL demonstrando todos os alongamentos que podem ajudar na prevenção de DORT. Ainda, distribuímos alguns flyers autoexplicativos com exercícios para prevenção de DORT e dicas de postura correta para as Atividades de Vida Diária (AVD).

Tabela 1. Questionário aplicado às ACS no dia 23/08/2017

1. Você sabe o que é Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT)?
2. Você sabe quais são os principais sintomas das DORT?
3. Você sabe quais são os fatores de risco para DORT?
4. Você sabe qual a prevenção de DORT?
5. Quantas famílias você acompanha?
6. Das famílias que você visita pelo menos quantas apresentam DORT?
7. Quais são as DORT's mais prevalentes na sua microárea?
8. Quais são as queixas mais frequentes dentre as famílias que você visita?
9. Nos últimos 6 meses qual foi o número de consultas solicitadas devido às queixas da questão anterior?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados 67% das ACS consideram ter um bom conhecimento sobre DORT e 57% relatam saber os sintomas, fatores de risco e prevenção. Além disso, as ACS visitam um total de 1463 famílias e dentre essas 33% das ACS têm entre 21 e 30 famílias com DORT e 67% têm mais de 41 famílias com DORT, dado em concordância com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que comprava alta prevalência de DORT na região Sudeste de 2007 a 2013 com 11028 casos. As DORT's mais prevalentes foram tendinites (33%), síndrome do túnel do carpo (30%) e bursites (29%) e os sintomas mais frequentes foram dor nas costas (23%), dor nas pernas (18%), dor nos joelhos (18%), dor no ombro (17%). Isso justifica a maior demanda por consultas relacionadas a esses sintomas, sendo mais de seis consultas em 83% das respostas pelas ACS. As ACS que participaram da palestra estavam motivadas durante a apresentação e avaliaram o encontro como positivo e esclarecedor. A participação delas foi ativa durante as explicações e inclusive apresentaram situações para serem aplicadas nos grupos operativos os quais elas participam.

CONCLUSÃO

Nota-se alta prevalência de DORT na área 28, além disso, essa constitui um importante problema de saúde pública, e a principal forma de combatê-la é realizando a promoção e prevenção dessas doenças. Além dos benefícios fisiológicos, traz benefícios psicológicos. E ainda, contribuem para o decréscimo de 52% na procura ambulatorial (VIEGAS, L., ALMEIDA, M., 2016). Além disso, apesar dos resultados mostrarem que as ACS relataram como conhecedoras de DORT, durante a palestra notamos um grande interesse sobre o que estava sendo proposto e elas avaliaram ter aprendido muita coisa que elas desconheciam. Dessa forma, este trabalho busca atuar na capacitação em GL para ACS, já que essa contribui para diminuir as consequências da DORT. Tendo em vista que não é possível remover os fatores de risco que colaboram para o desenvolvimento de desta, aplicam-se ações que pelo menos possa atenuar os efeitos desses

fatores. Nesse sentido, entende-se que este projeto beneficia não só as ACS, mas todos os moradores desta área de Patos de Minas, além de atingir todos os níveis de prevenção em saúde. Com o presente trabalho, elas tiveram maior informação e capacitação. Assim, é esperado que haja uma melhoria para a saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica da Saúde do Trabalhador- Número 5, Brasília 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_ler_dort.pdf

BRASIL, Conselho Regional de Educação Física da 9ª Região do Estado do Pará. Ginástica Laboral e Saúde do Trabalhador: Perspectivas, Competências e Legalidade – Versão 1, Curitiba 2014

FERREIRA, Karina da Silva, Os benefícios da ginástica laboral e os possíveis motivos da não implementação. Revista Educação Física UNIFAFIB, Ano II, n.2, p.56-72, Bebedouro 2013.

VIEGAS, LOUISE; ALMEIDA, MILENA. Perfil epidemiológico dos casos de LER/DORT entre trabalhadores da indústria no Brasil no período de 2007 a 2013. Rev Bras Saude Ocup 2016;41:e22

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: desfazendo mitos e tabus

Fernanda Ribeiro e Fonseca¹; Ana Carolina de Lacerda¹; Camila Rita de Souza Bertoloni¹; Mateus Lacerda Medeiros da Silva¹; Natane Miquelante¹; Thiago de Deus Cunha¹; Marcos Leandro Pereira²; Luciano Rezende dos Santos³; Jhonata Cajado Menezes⁴; Marilene Rivany Nunes⁵.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM.

² Médico, Mestre em Neurociências (UFMG), Especialista em Saúde Pública e da Família, docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Médico de Família e Comunidade, Especialista em Geriatria, docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁴ Médico de Família e Comunidade e docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

RESUMO

A sexualidade humana é cada vez mais reconhecida como um aspecto importante da saúde e qualidade de vida das pessoas, estando associada com benefícios à saúde e longevidade. Entretanto, o tema persiste como um tabu, principalmente entre os adolescentes que encontram dificuldade em encontrar uma pessoa que esclareça todas suas dúvidas. Esta pesquisa objetivou promover a autonomia entre os adolescentes através da educação sexual na escola. Tratou-se de uma intervenção populacional com alunos do 8º ano da Escola Estadual Abner Afonso, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. Foi feita uma palestra sobre o tema e utilizada uma dinâmica do Programa Saúde na Escola, do Ministério da Saúde, a fim de verificar o conhecimento dos alunos acerca de temas como anatomia do sistema reprodutor, puberdade, ciclo menstrual, fisiologia da fecundação e gravidez, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Após a aplicação do projeto percebemos que houve maior interação dos alunos no dia da palestra e ficamos surpresos com a quantidade de perguntas feitas. A maior dúvida deles era sobre gravidez e métodos contraceptivos. Por outro lado, mostraram-se pouco interessados nas DSTs, o que de certa forma está relacionado ao alto índice dessas doenças no público jovem.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação Sexual. Saúde Escolar. Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é cada vez mais reconhecida como um aspecto importante da saúde e qualidade de vida, estando associada com benefícios à saúde e à longevidade. Entretanto, o tema persiste como um tabu, principalmente entre os adolescentes, que encontram dificuldade em encontrar uma pessoa que esclareça todas suas dúvidas. Sabemos que os adultos têm dificuldade para abordar essa temática no dia-a-dia, não permitindo que os jovens tenham uma fonte segura para esclarecer suas dúvidas (BRASIL, 2012). Os profissionais de saúde que se propõem a trabalhar com grupos de adolescentes nas unidades de saúde, escolas ou centros comunitários, sabem que a questão que emerge com muito significado nas discussões é a sexualidade. Abrir canais de comunicação com os jovens contribui para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado. Consolidar espaços de discussão permanente nas escolas e o acolhimento das demandas dos jovens pode ajudar no processo de tomada de decisão sobre sua vida sexual e reprodutiva (CANO, 2000). A adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo, como um elemento estruturador da identidade do adolescente (MANDÚ, 2013). O objetivo deste estudo foi elucidar melhor os mitos, tabus e a realidade da sexualidade, para que possamos

abordá-la de forma mais tranquila com os adolescentes, mantendo um diálogo franco para entender as manifestações dessa sexualidade aflorada e própria da idade

METODOLOGIA

Tratou-se de uma intervenção populacional com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Abner Afonso, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. As idades variavam entre 12 e 15 anos. O projeto foi aplicado em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma palestra para os alunos e a segunda etapa constituiu da aplicação de uma dinâmica selecionada do Projeto Saúde na Escola em um jogo de batata-quente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do Projeto Saúde no Território na Escola Estadual Abner Afonso quatro turmas do 8º ano, sendo um total de 180 adolescentes. As atividades ocorreram nas datas de 23/08/17 e 13/09/17, sendo que na primeira delas realizamos uma explanação sobre o assunto por meio de palestra e na segunda data fizemos uma dinâmica com os alunos. Na palestra falamos sobre a anatomia do sistema reprodutor, puberdade, ciclo menstrual e fisiologia da fecundação e gravidez. O tema mais longo da aula foi sobre métodos contraceptivos, pois falou-se de cada um deles, explicando como fazer o uso correto para evitar a gravidez e as DSTs. Ao terminar a palestra, foi aberta a rodada de perguntas as quais foram respondidas. Algumas das perguntas foram: “É verdade que o anticoncepcional muda o corpo?”; “É possível engravidar tomando injeção?”; “Pode engravidar na primeira relação?”; “Toda relação desprotegida resulta em gravidez?”; “É normal ter uma mama maior que a outra?”; “A pílula causa aborto?”; “É normal ficar 5 meses sem menstruar?”; “Por que algumas pessoas sentem dor durante o sexo?”; “O que é trombose?”; “Uma pessoa com ovário policístico pode engravidar?”; “Como é perder a virgindade?”; “O corpo muda depois de perder a virgindade?”; “A partir de qual idade tem ejaculação?”; “Pode ter relação quando está grávida?”; “Como é ter orgasmo?”; “Como é a relação de homem com homem e de mulher com mulher?”; “É possível engravidar transando menstruada?”; “Depois da vasectomia o homem sente prazer?”; “Absorvente interno rompe o hímen?”; “Quantos dias dura a menstruação?”. No segundo dia do projeto fizemos uma gincana de "batata-quente" com perguntas sobre os temas dados na palestra. A atividade foi proveitosa, porém um pouco turbulenta devido à indisciplina dos alunos. Apesar desta dificuldade, alguns alunos mostraram-se bastante informados sobre o assunto, respondendo às perguntas corretamente, demonstrando que realmente tinham aprendido com a palestra dada. Houve

maior interação dos alunos no dia da palestra e ficamos surpreendidos com a quantidade de perguntas feitas. A maior dúvida deles era sobre a gravidez e os métodos contraceptivos, demonstrando preocupação em relação a gravidez não planejada. Na contramão, mostraram-se pouco preocupados com a aquisição de DSTs, o que de certa forma está relacionado ao alto índice dessas doenças no público jovem, visto que com a maior divulgação e utilização dos métodos contraceptivos hormonais, houve uma diminuição do uso do preservativo.

CONCLUSÃO

Concluimos que, apesar das limitações de conhecimentos e indisciplina por parte dos alunos a respeito do tema, há informações pré-existentes, porém, não lapidadas, que foram observadas através de questionamentos e interesse sobre o assunto, as quais precisam ser trabalhadas de forma mais efetiva por parte tanto dos educadores quanto dos familiares. Dessa forma, com um maior aprendizado, os estudantes terão um melhor entendimento a respeito da sexualidade, que vai além de se evitar uma gravidez e prevenir DSTs, mas também de seus direitos, como o acesso ao Sistema de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Semana saúde na escola: guia de sugestões de atividades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CANO, M. A. T. *et al.* Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 2000.

MANDÚ. E. N. T. Adolescência: Saúde, sexualidade e reprodução. **Revista Adolescer**, capítulo 3. Rio de Janeiro, 2013.

IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS ACERCA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM ESCOLA PÚBLICA

Isabella Dantas Corrêa¹; Ludimilla Gama Rodrigues¹ Matheus Alves de Castro¹; Rafaela Diniz Perpétuo¹; Raquel Caixeta de Barros Guimarães¹; Sheila Mara Gonçalves Marra²; Jonatha Cajado Menezes³; Luciano Rezende Santos⁴; Marilene Rivany Nunes⁵.

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

² Graduada em medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. Pós-graduada em preceptoría para Residência Médica no SUS – Instituto Israelita Sírío Libanês. Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Uberlândia.

³Graduado em medicina pela Universidade Metropolitana de Santos. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Medicina de Família e Comunidade. Atualmente é servidor público atuante na atenção primária à saúde no município de Presidente Olegário - MG, e docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

⁴ Graduado em medicina especialista em Medicina de Família e Comunidade, pós-graduado em Geriatria, Cardiologia Geriátrica e Docência na Saúde. Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas e Médico da Área de Defesa Social do Estado de Minas Gerais.

⁵ Graduada em enfermagem e obstetrícia - Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduada em licenciatura em enfermagem - Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutora em enfermagem em saúde pública pela escola de enfermagem de ribeirão preto-EERP-USP (2015).

E – mail de contato: belladantasid@gmail.com

RESUMO

As leishmanioses são antropozoonoses consideradas um grande problema de saúde pública. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma das seis mais importantes doenças infecciosas, pelo seu alto coeficiente de detecção e capacidade de produzir deformidades. Esta pesquisa objetivou diminuir a incidência da doença ao ampliar o conhecimento de escolares quanto à prevenção e ao controle da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). Tratou-se de uma pesquisa descritiva desenvolvida na Escola Estadual Abner Afonso, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. Participaram 123 alunos que cursam o 9º ano do ensino fundamental. Em um primeiro momento, foi aplicado um questionário padronizado composto por itens acerca do vetor, história natural da doença, transmissão, prevenção e manifestações clínicas da LTA. Após análise dos questionários, foi desenvolvida uma palestra em relação a estes temas. Em seguida, o mesmo questionário foi aplicado a fim de verificar a efetividade da palestra. Concluiu-se com este estudo que é de suma importância as medidas socioeducativas da população acerca do vetor, ciclo e manifestações clínicas da doença para estabelecer um diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Leishmaniose. Leishmaniose Tegumentar. Atenção Primária. Medicina Preventiva.

INTRODUÇÃO

As leishmanioses, antropozoonoses consideradas um grande problema de saúde pública, representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma das seis mais importantes doenças infecciosas, pelo seu alto coeficiente de detecção e

capacidade de produzir deformidades (BRASIL, 2010). No Brasil a LTA é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção, devido à sua magnitude e também pelo envolvimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, uma vez que, na maioria dos casos, pode ser considerada uma doença ocupacional. Ressalta-se ainda que possui ampla distribuição com registro de casos em todas as regiões brasileiras (BRASIL, 2010). Este trabalho objetivou diminuir a incidência da doença ao ampliar o conhecimento de escolares acerca da prevenção e controle da Leishmaniose tegumentar.

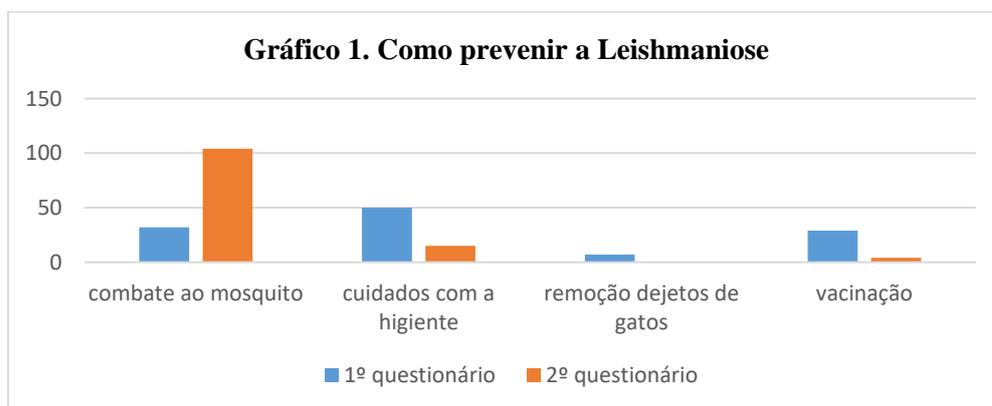
METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva desenvolvida na Escola Estadual Abner Afonso, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017. A amostra foi constituída por 123 estudantes do 9º ano do ensino fundamental. O trabalho foi desenvolvido em dois momentos: no dia 23 de agosto, foi feita aplicação e análise de questionários padronizados e autoexplicativos compostos por itens, referentes ao vetor, história natural da Leishmaniose Tegumentar Americana e outros pontos relevantes da doença, como sinais e sintomas. No dia 18 de setembro, realizou-se palestra sobre a LTA, incluindo: epidemiologia, agente etiológico, vetor, transmissão, história natural, diagnóstico e profilaxia. Seguiu-se com aplicação de segundo questionário a fim de verificar a efetividade da palestra, no que diz respeito ao esclarecimento das dúvidas e entendimento dos alunos sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos alunos participantes, observou-se que 60 eram do sexo feminino, enquanto que 61 eram do sexo masculino e dois alunos não identificaram o sexo. Na análise dos questionários aplicados no dia 23 de agosto de 2017, foi possível perceber que 53 alunos acertaram ao definir a Leishmaniose como uma Protozoose. Dos 123 estudantes, 71% acertaram o agente etiológico, fato este, que pode ter sido induzido pelo nome do protozoário: *Leishmania donovani*. Na questão referente a transmissão, apenas 26 alunos identificaram que a doença é transmitida pela picada do mosquito do gênero *Lutzomyia*. Na questão seguinte, aproximadamente 43% dos alunos marcaram que para prevenir a doença são necessários cuidados com a higiene pessoal e alimentos. Os resultados dessas duas últimas questões mostram o amplo desconhecimento dos alunos no que se refere ao vetor da doença. 111 estudantes afirmaram que a Leishmaniose não é contagiosa. Na questão 6, referente ao ciclo do agente etiológico, ao tratamento dos cães e ao aumento da incidência, a maioria acertou os dois primeiros itens, já o terceiro item teve apenas 39% de acertos. Com relação aos sinônimos populares da doença, Úlcera de Bauru, Ferida Brava e Nariz de Anta, apenas 12 alunos tinham conhecimento desses nomes. Após a palestra, no dia 18 de outubro reaplicamos o questionário para avaliar a eficácia das explicações e obtivemos os seguintes resultados: 88 alunos definiram a LTA como uma protozoose, evidenciando um aumento de 30% de acertos. Dos 123 estudantes, apenas dois não acertaram o agente etiológico. Nas questões referentes à transmissão e prevenção, obtivemos 101 respostas certas, o que demonstra um aumento de 60 e 40% dos acertos, respectivamente, conforme gráfico 1. A quinta questão foi a única que percebemos um decréscimo dos acertos, em que 68 alunos afirmam que a Leishmaniose não é contagiosa. Fato este que poderia ser explicado pela confusão dos alunos acerca dos termos “doença infecciosa” e “doença contagiosa”. Na pergunta 6, obtivemos maioria absoluta de acertos nos itens sobre o ciclo do agente etiológico e o tratamento dos cães, mas não houve mudanças significativas nos acertos

acerca do aumento da incidência. Por fim, na última alternativa, percebemos um aumento de 62% no número de estudantes que tinham conhecimento dos nomes populares da doença.



CONCLUSÃO

Concluiu-se que para estabelecer um diagnóstico precoce e ter um tratamento adequado, é de suma importância que a população conheça as manifestações clínicas da doença e entenda sobre o seu ciclo e os cuidados necessários com os animais e o meio para evitarem medidas que possam aumentar a incidência e prevalência da doença. Medidas de conscientização da população são de suma importância. Através dos estudantes-alvos do Projeto de Saúde no Território (PST), as informações podem chegar ao conhecimento dos demais membros da família, amigos, profissionais da saúde, contribuindo de forma significativa para diminuir a incidência da doença, reduzindo a morbimortalidade. No contexto da Atenção Primária a Saúde (APS) deve-se utilizar o PST para abordagem de pacientes que apresentam situações de vulnerabilidades e de risco como estes. Assim, recomenda-se a capacitação dos membros da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do *Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)*, de forma a desenvolver ações efetivas na produção da saúde, contando com participação social, criação de espaços coletivos de discussão, onde serão analisados a priorização das necessidades de saúde. A sensibilização destes profissionais fortalece a integralidade do cuidado à medida que trabalha com ações vinculadas à clínica, à vigilância e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana**. 2. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 180 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle da Leishmaniose Tegumentar Americana**. 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2000. 62 p.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema Nacional de Vigilância em Saúde: relatório de situação: Minas Gerais**. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

GONTIJO, B; CARVALHO, MLR. Leishmaniose Tegumentar Americana. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Vol. 36, n. 1, p. 71-80, jan-fev. 2003.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE OBSTÉTRICA: da concepção ao parto

Jéssica Lara Anjos¹; Augusto Magalhães Santos¹; Daniela Arbache Paulino¹; José Eduardo Mourão Morais¹; Mariana Pontes Neves¹; Sara Toledo Quintino¹; Jonatha Cajado Menezes²; Luciano Rezende dos Santos³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Médico de Família e Comunidade Titulado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Saúde e Comunidade- SBMFC. Servidor Público efetivo na Atenção Primária à Saúde- SMS no Município de Presidente Olegário-MG. Docente no curso de Medicina do Centro Universitário Patos de Minas

³ Médico especialista em Medicina da Saúde e Comunidade, pós graduado em Geriatria, Cardiologia Geriátrica e Docência na Saúde,. Professor no curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas e Médico de Defesa Social do Estado de Minas Gerais.

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: jessicalaanjos@hotmail.com

Resumo: A gestação é considerada como um momento singular na vida da mulher, e envolve o seu cotidiano em diversos novos aspectos, como alguns comportamentos e sensações ainda não vividas. Como a saúde da mulher tem sido um campo de grande preocupação e discussões ao longo de várias décadas, o projeto desenvolvido com grupos de gestantes é utilizado como estratégia para educação em saúde, o qual é supervisionado e coordenado por profissionais da saúde treinados e sensibilizados para este tipo de ação, dando-lhes os devidos ensinamentos e suporte. Esse trabalho teve como objetivo orientar as gestantes dos três trimestres de gestação quanto às dúvidas que surgem no decorrer da gravidez, bem como sensibilizar os profissionais da equipe multidisciplinar sobre a importância da realização dos grupos de gestantes.

Palavra chaves: Gravidez. Obstetrícia. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Os princípios fundamentais na atenção obstétrica e neonatal são a humanização e a qualidade, e é dever dos serviços e dos profissionais de saúde acolher com cuidado e dignidade a mulher e o recém-nascido, oferecendo-lhes enfoque como sujeitos de direitos, tornando assim a visão humanista efetiva como a base do processo de acolhimento. As ações educativas durante o grupo de gestantes, no período do pré-natal, abordam temas de grande relevância, como as modificações emocionais e corporais, os sintomas mais frequentes na gravidez, a prática de exercícios físicos, a alimentação saudável, os cuidados de higiene e das mamas, o aleitamento materno, a sexualidade da mulher, o parto e o puerpério, os cuidados com o recém-nascido, além dos benefícios legais da gestante (AMARAL, SOUSA CECATTI; 2010). Nesse contexto, diante a grande relevância do grupo de gestantes em uma unidade básica de saúde (UBS), o presente projeto de saúde

no território teve como objetivo realizar ações em saúde no grupo de gestantes na UBS Lagoa Grande como estratégia em educação para gestantes do primeiro, segundo e terceiro trimestres.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo qualitativo, através do convívio com a população assistida pela Unidade Básica de Saúde Lagoa Grande, no município de Patos de Minas, onde foram realizadas ações educativas em um grupo de gestantes. Foi feita a junção das duas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), que a UBS abrange para que se tivesse um maior número de participantes, agregando mais valor ao projeto e as ações a serem realizadas. Foi desenvolvido a partir de uma pesquisa uma busca na literatura dos principais temas de relevância para o conhecimento das gestantes e a partir disso estruturamos o que seria abordado no grupo de gestante. Contamos ainda com a participação da equipe do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), cada profissional passou seus conhecimentos específicos em relação aos temas abordados de uma forma interativa. A ação realizada foi dividida dentre os três trimestres de gestação, abordando os seguintes temas e as peculiaridades destes em cada um desses períodos. Os temas abordados foram: Importância do Pré-Natal; Modificações Corporais e Emocionais; Sintomas comuns na Gravidez; Alimentação Saudável e Exercício Físico; Cuidado de Higiene e Mamas.

RESULTADOS

O objetivo do projeto, de forma geral e satisfatória foi alcançado, apesar das dificuldades encontradas para a realização do mesmo, visto que havia uma baixa quantidade de gestantes cadastradas no Pré-Natal da unidade, mesmo com a junção das equipes de ESF que a UBS engloba. Além disso, algumas não puderam comparecer devido a problemas como data, horário, motivo de trabalho, dentre outros. Para incentivar as gestantes a participarem dessa ação, foi preciso atraí-las, com sorteio de brindes, além de colocar em prática uma abordagem mais dinâmica, na qual as participantes não ficaram apenas como ouvintes, mas colocaram em discussão, suas dúvidas, experiências e anseios. Destarte, esse projeto foi bastante proveitoso para essas gestantes, para que passem pela gestação de forma mais tranquila e com o conhecimento adequado para aplicar durante esse período. Além disso, a troca de experiências entre as próprias grávidas, entre elas e a equipe multiprofissional foi engrandecedor. Essa troca de conhecimento mútuo as fez

perceber a importância do grupo para a discussão desses assuntos e como uma forma fácil e leve de aprendizado para vida toda.

Por fim, apesar das dificuldades encontradas, faz-se necessária a continuação e persistência dessas ações voltadas para a saúde da mulher em período gravídico, por meio das equipes de ESF, buscando sempre inovar e implementar novos assuntos, novas ações, para que cada vez mais mulheres reconheçam a importância desses tipos de projeto e esses tenham cada vez mais adesão, conseguindo assim a maior abrangência possível das gestantes e conseqüentemente, uma maior transmissão de conhecimento e troca de experiências.

CONCLUSÃO

A partir do projeto de educação em saúde obstétrica foi possível realizar uma troca mútua de conhecimentos, fazendo da atenção primária um foco de atendimento centrado na pessoa, esclarecendo os anseios e expectativas das gestantes através de explicações dinâmicas envolvendo as transformações atuais e futuras no físico, emocional, comportamental, econômico e social das grávidas. Visamos, primeiramente, conhecer as dúvidas e demandas das pacientes para posteriormente aplicar as orientações. Dessa forma, acreditamos que a dinâmica estabelecida no projeto promove maior laço entre a equipe multidisciplinar e o paciente. Concluímos que o trabalho em equipe, com divisão entre áreas de maior domínio de conhecimento teórico e prático, tendo como foco o paciente e seus anseios quanto às mudanças derivadas da gestação é resolutivo para manejo e adesão de informações.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Eliana M.; SOUSA, Francisco L. P. de; CECATTI, José G. Secretaria da saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

BORGES, Angélica P.; ARRUDA, Giselle L. de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. RECOM – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, abr/jun2011; 1(2): 277-282

FALCONE, Vanda M. et al. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. Rev. Saúde Pública [online] 2005, vol.39, n.4, pp. 612-618. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000400015>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Família Brasileira Fortalecida: pré-natal, parto e pós-parto, álbum 1, 2ª edição, 2007.

TEIXEIRA, Ivonete R.; AMARAL, Renata M. S.; MAGALHÃES, Sérgio R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. Revista Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde – DCBAS. Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) ISSN 1984-7688. Volume 3, Número 2, 2010. Open Access Research – www.unibh.br/revistas/escientia.

VIEIRA, Sônia M. et al. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. Texto contexto - enferm. [online] 2011, vol.20, n.spe, pp. 255-262. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000500032>.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE SAÚDE MENTAL: planejamento de ações de equipe de saúde da família

Michelle Oliveira Nina Rocha ¹; Diego Santos Freitas¹, Luísa Damião Anjos¹, Mariana Freire de Oliveira Perpétuo¹, Viviane Mendes Pereira¹, Rúbia Carla de Oliveira¹, Marisa Costa e Peixoto ², Luciano Rezende dos Santos³; Jonatha Cajado Menezes⁴; Marilene Rivany Nunes⁵.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Médica, especialista em Saúde da Família e Comunidade pela FTM-MG; Especialista em infectologia pela UFMG; Docente do curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Médico docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

⁴ Médico de Família e Comunidade- SBMFC; Professor do Curso de Medicina- Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem

E – mail de contato: michelleonrocha@hotmail.com

RESUMO

A saúde mental é um estado de bem-estar emocional e psicológico, mediante o qual o indivíduo é capaz de fazer uso das suas habilidades emocionais e cognitivas, funções sociais e de responder às solicitações ordinárias da vida cotidiana. Na Unidade Básica de Saúde (UBS), enfrenta-se diariamente a grande demanda dos pacientes dependentes de ansiolíticos e

antidepressivos em busca de receitas controladas, grupo que cada vez aumenta mais na comunidade onde trabalho. As doenças e transtornos mentais afetam mais de 400 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo a OMS. Dessa forma, o seguinte trabalho tratou-se de um estudo descritivo transversal, através da análise dos prontuários nos últimos seis meses, na área de abrangência da UBS Dr. Délio Borges, de Agosto a Novembro de 2017. Foram analisados 2334 prontuários disponíveis, dentre os quais, foram 1215 do sexo feminino (195 fazem uso de psicofármacos) e 1119 do sexo masculino (102 fazem uso). Quanto à idade dos que fazem uso de medicamento, notou-se maior prevalência nos pacientes acima de 40 anos de idade, sendo a classe dos benzodiazepínicos a mais utilizada; seguida da classe dos antidepressivos. O levantamento de dados acerca do uso desses medicamentos é de fundamental importância, uma vez que possibilita a equipe de saúde da família a criar ações que possam intervir de forma positiva nesse grupo populacional, seja através de consultas mais frequentes, de visitas domiciliares ou de criação de grupos, a fim de atendê-los de forma qualificada.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Saúde Mental. Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde mental envolve o bem-estar emocional e psicológico, mediante o qual o indivíduo é capaz de fazer uso das suas habilidades emocionais e cognitivas, funções sociais e de responder às solicitações ordinárias da vida cotidiana. (BRASIL, 2010). Em 1994, o Ministério da Saúde criou o Programa da Saúde da Família, que surge para reestruturar as ações de saúde em novos moldes, substituindo modelos anteriores, centrados no médico e no hospital, visando o bem-estar da população e melhoria na qualidade de atendimento nas unidades de saúde. Na Unidade Básica de Saúde (UBS), enfrenta-se diariamente a grande demanda dos pacientes dependentes de ansiolíticos e antidepressivos em busca de receitas controladas, grupo que cada vez aumenta mais na comunidade onde trabalho. As doenças e transtornos mentais afetam mais de 400 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo a OMS. No Brasil, 23 milhões de pessoas (12% da população) necessitam de algum atendimento em saúde mental. Pelo menos 5 milhões de brasileiros (3% da população) sofrem com transtornos mentais graves e persistentes. Com o conhecimento adequado do paciente e dos psicofármacos utilizados, essas equipes poderão ter maior potência no seu agir, maior agilidade na tomada de decisões, diminuindo o sofrimento dos usuários e familiares. (BRASIL, 2010).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo transversal, através da análise dos prontuários nos

últimos seis meses, na área de abrangência da UBS Dr. Délio Borges, de Agosto a Novembro de 2017. Foram analisados os prontuários dos pacientes de saúde mental que utilizam os seguintes medicamentos disponibilizados pelo SUS: antipsicóticos (Biperideno, Clorpromazina, Haloperidol), barbitúrico (Fenobarbital), benzodiazepínicos (Clonazepam, Diazepam), antidepressivos (amitriptilina, Fluoxetina, Nortriptilina, Imipramina) e Estabilizador de Humor (Carbonato de Lítio, Carbamazepina, Ácido valpróico). Os critérios de inclusão utilizados foram os pacientes usuários da UBS Dr. Délio Borges cadastrados no programa e-sus que tiveram prescrição desses medicamentos nos últimos seis meses. A organização dos dados foi feita por meio de tabelas e gráficos. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas (CAAE: 79579117.0.0000.5549).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 2334 prontuários disponíveis na UBS Dr. Délio Borges, dentre os quais, foram 1215 do sexo feminino (195 fazem uso de psicofármacos) e 1119 do sexo masculino (102 fazem uso). Dessa forma, notou-se que houve uma maior prevalência de uso no sexo feminino (aproximadamente 16%) em relação ao sexo masculino (aproximadamente 9%), conforme Tabela 1. Em relação à quantidade de medicamentos utilizados, a maior prevalência foi a utilização de um medicamento, conforme Tabela 2. Quanto à idade dos que fazem uso de medicamento, notou-se maior prevalência nos pacientes acima de 40 anos de idade, sendo a classe dos Benzodiazepínicos a mais utilizada, seguida da classe dos antidepressivos, enquanto a menor utilização na faixa etária de 0-20 anos. Notou-se também a maior prevalência do uso do Clonazepam (classe dos Benzodiazepínicos) e Fluoxetina (classe dos Antidepressivos).

Tabela 1- Total de prontuários por sexo

Tabela 2- Quantidade de medicamentos utilizados por sexo

TOTAIS	Feminino	Masculino	TOTAL
Um	128	79	207
Dois	52	26	78

				Três	15	6	21
	Usam	Não Usa	Total	Mais de 3	2	3	5
Mulheres	195	1020	1215	TOTAL	197	114	311
Homens	102	1017	1119				

Fonte- Autoria própria

Fonte- Autoria própria

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a utilização de psicofármacos é um assunto delicado, que necessita de reavaliação e acompanhamento dos pacientes portadores de Transtorno Mental, por se tratar de medicamentos que podem causar tolerância e dependência. A Unidade Básica de Saúde, nesse sentido, deve atuar de forma concisa e longitudinal, uma vez que é a porta de entrada para o Sistema de Saúde. O levantamento de dados acerca do uso desses medicamentos é de fundamental importância, uma vez que possibilita a equipe de saúde da família a planejar ações que possam intervir de forma positiva nesse grupo populacional, seja através de consultas mais frequentes, de visitas domiciliares, de criação de grupos ou de organizações matriciais, a fim de atendê-los de forma qualificada. Observou-se que os grupos de maior vulnerabilidade foram os seguintes: sexo feminino e faixa etária acima de 40 anos. Os medicamentos mais utilizados foram os benzodiazepínicos e os antidepressivos, respectivamente, e os pacientes que fazem uso de psicofármacos a maioria utiliza apenas um.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento (SUPERA)**. Brasília, 2010.

FERRAZZA, A.D.; LUZIO, A.C.; ROCHA, C.L.; SANCHES, R. R. **A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental**. Ribeirão Preto, SP, v.20, N.47, p.381-390, 2010.

CONHECIMENTO DAS GESTANTES ACERCA DA SÍFILIS E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1.1.1.1 *Rafaela Fernandes Palhares¹; Arthur Bernard Hartmann¹; Carlos Magno Santos Dourado¹; Georgya Maria Da Silva Andrade¹; Renata Da Silva Moreira¹; Ygor Sammer¹; Frederico Vilani Vilela²; Jonatha Cajado Menezes³; Luciano Rezende Dos Santos³; Marilene Rivany Nunes³.*

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

² Preceptor do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Docente do Curso Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: rafaelafp@unipam.edu.br

RESUMO

A sífilis é uma doença sistêmica infectocontagiosa que cursa com complicações graves em pacientes que não trataram ou que são tratados inadequadamente. A doença é transmitida predominantemente por via sexual e vertical. A sífilis congênita pode ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio da doença materna. O VDRL é o exame mais utilizado para diagnóstico e a penicilina é o medicamento de escolha para o tratamento. O artigo tem como objetivo analisar a percepção das gestantes sobre a sífilis/sífilis congênita e dar enfoque à promoção em saúde por meio de ações de informação, educação e comunicação. A abordagem aconteceu no Grupo de Gestantes, realizado na Unidade de Atenção Primária à Saúde Sebastião Amorim II. Foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento das gestantes sobre a sífilis, posteriormente, foi ministrada uma palestra com orientações acerca da doença. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado com 10 pacientes atendidas pelo programa de pré-natal, em Patos de Minas/MG. Foram constatados conhecimentos deficientes e/ou equivocados acerca da sífilis/sífilis congênita na população estudada, fator que pode estar associado com o potencial risco de contaminação da gestante. Foi observado, ainda, notável interesse, exposto pelas entrevistadas em receber instruções sobre o assunto. Ficou clara a necessidade de atividades educativas durante o pré-natal que ofereçam informações às gestantes sobre a sífilis e as demais doenças sexualmente transmissíveis (DST's). A assistência pré-natal deve ser considerada uma grande oportunidade para implantação de ações de prevenção e promoção à saúde.

Palavras-chave: Gestantes. Pré-Natal. Saúde Pública. Sífilis. Sífilis Congênita.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença sistêmica infectocontagiosa causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida predominantemente por via sexual e vertical. A sífilis congênita é causada pela disseminação hematogênica do *T. pallidum* da gestante infectada não tratada ou tratada inadequadamente para seu conceito, por via transplacentária (HORVÁTH, 2011). A infecção pode ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio da doença materna. O

VDRL é o exame mais utilizado para identificação da sífilis. A penicilina é o medicamento de escolha para o tratamento. Apesar do tratamento de baixo custo e eficaz, até os dias de hoje, é considerada um problema de saúde pública. (BRASIL, 2015). A prevenção da sífilis é uma estratégia básica para o controle da transmissão e deve ser realizada por meio de constante informação para a população (BRASIL, 2010). O artigo tem como objetivo analisar a percepção das gestantes sobre a sífilis e sua forma congênita e dar enfoque à promoção em saúde por meio de ações de informação, educação e comunicação para as questões relacionadas às DST's, em geral, e mais especificamente quanto à sífilis no grupo de gestantes.

METODOLOGIA

A abordagem aconteceu no Grupo de Gestantes, realizado na Unidade de Atenção Primária à Saúde Sebastião Amorim II, no ano de 2017. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, executado com gestantes atendidas pelo programa de pré-natal, em Patos de Minas/MG. A amostra foi constituída de 10 participantes. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo perguntas sobre dados de identificação social e perguntas fechadas que buscam identificar o grau de conhecimento destas acerca do significado, transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis/sífilis congênita. Posteriormente, foi ministrada uma palestra com orientações sobre a doença. Os dados das perguntas fechadas foram traspostos dos questionários para planilhas Microsoft Office Excel 2010, organizados e analisados sistematicamente e apresentados sob a forma de números absolutos e percentuais em tabelas demonstrando a frequência de cada variável. As informações foram analisadas a luz do referencial teórico por meio de interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Distribuição das gestantes de acordo com idade, número de filhos, situação conjugal e escolaridade.

GESTANTE	IDADE	Nº DE FILHOS	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE
1	26	0	Casada	Não informado
2	23	0	União estável	Ensino médio
3	23	1	Casada	Não informado
4	22	0	Casada	Ensino médio
5	22	0	Namorando	Ensino Médio
6	25	0	Casada	Ensino médio

7	35	0	União Estável	Ensino médio
8	20	0	União estável	Não informado
9	26	0	Casada	Ensino superior
10	36	1	União estável	Ensino superior

Fonte: Questionário sobre perfil sociodemográfico, 2017.

Conforme mostrado na Tabela 1, observou-se a faixa etária de 20 anos a 36 anos e a prevalência de nuliparidade (80%). Em relação à escolaridade das gestantes, constatou-se que 5 das entrevistadas apresentam ensino médio e 2 ensino superior, fator que auxilia no processo de comunicação. Quanto maior o grau de acesso às informações e à educação, menos propenso o indivíduo ou comunidade fica a desenvolver processos patológicos (BRASIL, 2015). Em relação ao estado civil das mesmas, 9 das entrevistadas apresentaram-se casadas ou em união estável com os cônjuges, condição que facilita no tratamento, caso seja notificado infecção pelo *T. pallidum*. A primeira pergunta fechada foi relacionada ao conhecimento sobre a existência da sífilis. Das participantes, 8 responderam saber do que se trata a doença e 2 não. No entanto, ao se analisar as demais respostas, foram constatados conhecimentos deficientes e/ou equivocados acerca da sífilis/sífilis congênita. Das gestantes, 4 responderam não saber sobre a incubação da doença, 3 desconhecem a reinfecção, 5 não sabem sobre a transmissão vertical e 4 não sabem o modo de prevenção. Esses fatores podem estar associados com o potencial risco de contaminação da gestante. Ao se ministrar a palestra sobre a doença, foi observada, ainda, notável interesse por parte das gestantes entrevistadas, em receber instruções sobre a sífilis e sua forma congênita (BRASIL, 2010).

CONCLUSÃO

Concluída a pesquisa, os objetivos traçados foram alcançados e os resultados apontaram para significativo déficit de conhecimento das gestantes referentes a diversos aspectos da sífilis/sífilis congênita. Ficou clara a necessidade de atividades educativas durante o pré-natal que ofereçam informações às pacientes sobre a sífilis e demais DST's. Foi sugerida a realização da palestra sobre a sífilis nos próximos Grupos de Gestantes e a criação de espaços para aconselhamento individual, procurando esclarecer as principais dúvidas das pacientes. A assistência pré-natal deve ser considerada uma grande oportunidade para implantação de ações de prevenção e promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis.** Brasília, 2015.

HORVATH, A. **Biology and natural history of syphilis.** In: GROSS, G.; TYRING, S. K. (Ed.). Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases. [S.l]: Springer, 2011

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL EM PACIENTES HIPERTENSOS

Victor Reis Santos¹; Lucas Luís Thiago.¹; Luiz Gustavo Veloso Almeida¹; Lisandra Gonçalves Pinheiro¹; Tamiris Alves Menezes Bernardes¹; Daniela Braga Ferreira¹; Maria Beatriz Devoti Vilela.²; Luciano Rezende dos Santos³; Jonatha Cajado Menezes³; Marilene Rivany Nunes⁴

¹ Acadêmicos do 8º período do Curso de Medicina do UNIPAM;

²Médica de Família e Comunidade da UAPS Enfermeiro João de Deus Nascimento (Padre Eustáquio) em Patos de Minas-MG e preceptora da disciplina INESC no UNIPAM;

³ Médico, Docente do Curso de Medicina do UNIPAM;

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP, Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do UNIPAM.

E-mail de contato: victorreis2@hotmail.com

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde estima que em 2030 quase 23,6 milhões de pessoas morrerão de doenças cardiovasculares. Dentre as DCVs, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui importante fator de risco para complicações cardíacas e cerebrovasculares, sendo considerada um problema de saúde pública em âmbito mundial. Esse trabalho teve como objetivo identificar a prevalência da hipertensão arterial e sua associação com fatores de risco cardiovasculares em adultos, por meio da aplicação do escore de Framingham em pacientes hipertensos da Equipe de Saúde da Família 29 da UAPS Padre Eustáquio, de Patos de Minas (MG). A maior parte dos pacientes avaliados se enquadrou no grupo de alto risco cardiovascular e por isso a necessidade de adoção de estratégias de promoção da saúde que possibilitem um aumento do controle do risco cardiovascular na população assistida ficou evidente.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Doenças Cardiovasculares. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade no mundo, tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. No Brasil, as doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e metabólicas são responsáveis por 30% do total de óbitos. A ocorrência de doença aterosclerótica está intimamente ligada aos hábitos de vida de uma população. As alterações decorrentes desta doença podem ser identificadas muito antes dos sinais clínicos da doença, visto que esta é progressiva. (Cesarino et. al., 2012). Assim, este assunto é importante do ponto de vista da saúde pública, uma vez que a população apresenta fatores de risco em larga escala. Por meio da intervenção nos fatores de risco modificáveis, como dieta adequada, exercício, cessar tabagismo, entre outros, é possível diminuir o risco cardiovascular global (RCV) do paciente e evitar mortes decorrentes de doença coronariana aterosclerótica. Avaliar o perfil do risco cardiovascular global da população hipertensa de uma microárea da Equipe de Saúde da Família 21 (vinte e um) do município de Patos de Minas – MG, bem como a ocorrência dos fatores de risco para doenças cardiovasculares e o perfil lipídico desses indivíduos.

METODOLOGIA

2 Foi realizado um estudo na Unidade de Saúde Padre Eustáquio, equipe 29, localizada na cidade de Patos de Minas – MG. Para realização desse projeto, foram adaptados alguns instrumentos para coleta de dados, conforme o escore de risco cardiovascular Framingham. Esses instrumentos foram utilizados para realizar a análise estatística, identificando variáveis que podem estar presentes no risco cardiovascular. Correlações foram feitas com o objetivo de realizar uma análise da situação dos pacientes da equipe 29. A coleta de dados foi durante quase todo o segundo semestre de 2017 nos dias em que os alunos ficam na unidade, seguindo o cronograma da própria disciplina INESC – Integração Ensino Serviço Comunidade através da análise de prontuários. O principal critério de inclusão foi a coleta de dados e a presença de doenças crônicas

relacionadas aos fatores de risco cardiovascular, principalmente hipertensão arterial sistêmica. Posteriormente foi realizada a análise dos dados obtidos e identificado das situações problema para intervenções mais específicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total compreendeu 60 pacientes sendo a maioria (60%) do sexo feminino. A idade média para ambos os sexos foi de 66 anos. Do percentual total de pacientes acompanhados, 20% apresentaram baixo risco cardiovascular (RCV), 23% moderado RCV e 57% em alto RCV em 10 anos. Também foi analisado que em ambos os sexos a grande maioria encontrava-se no Alto RCV, sendo que o sexo masculino possui uma porcentagem maior quando comparada com o feminino – ver tabela 1. O perfil lipídico (representado por colesterol total e HDL) foi apresentado de acordo com as faixas de variação, conforme tabelas abaixo – tabelas 3 e 4.

Tabela 1. Risco Cardiovascular Global

Características	n(%)
Total de pacientes	60
Sexo feminino	60%
Sexo masculino	40%
Média idade (anos)	66,1
Média idade mulheres (anos)	67,0
Média idade homens (anos)	64,6
Baixo RCV	20%
Moderado RCV	23%
Alto RCV	57%

Tabela 2. Fatores de Risco

Fatores de Risco	 		
Tabagismo	8%	6%	12%
Sedentarismo	36%	36%	35%
Idade >65 anos	32%	34%	28%
HF de evento CV prematuro	1%	3%	0%
DM	22%	21%	23%
Retinopatia	1%	0%	2%
PAS - mmHg			
<120	15%	20%	8%
120-129	28%	33%	21%
130-139	22%	19%	25%
140-159	32%	28%	38%

RCV mulher	
Baixo	31%
Moderado	25%
Alto	44%
RCV homem	
Baixo	4%
Moderado	21%
Alto	75%

Fonte: Autores

Tabela 3. Pressão Arterial Sistólica

CT - mg/dl			
<160	17%	14%	21%
160-199	31%	29%	34%
200-239	32%	34%	29%
240-279	15%	20%	8%
>280	5%	3%	8%

Fonte: Autores.

Tabela 4. Perfil dos níveis de HDL-c

HDL mg/dl			
>60	15%	14%	17%
50-59	30%	33%	25%
40-49	27%	31%	21%
<40	28%	22%	37%

Fonte: Autores.

Os principais fatores de risco encontrados foram tabagismo, sedentarismo, idade > 65 anos, história familiar de evento cardiovascular, diabetes e retinopatia. Em relação à pressão arterial sistólica (PAS), verificou-se que 15% apresentaram pressão PAS < 120mmHg – ver tabela 2.

Analisando todos os dados, foi observado em mais da metade dos indivíduos que o RCV está elevado em ambos os sexos, principalmente devido ao quadro de PAS > 130 mmHg, representando um total de 57% da amostra. Nesse sentido, um dos fatores que justifica o RCV maior no sexo masculino é o fato de a PAS > 130 mmHg representar 71%, enquanto que no sexo feminino representa 47%. Com relação aos fatores de risco, diabetes, retinopatia e principalmente o tabagismo foram mais prevalentes no sexo masculino do que no sexo feminino. Já sedentarismo, idade e história familiar de evento cardiovascular foram maiores no sexo feminino. Já o perfil lipídico mostrou que o HDL < 50 mg/dl foi mais prevalente no sexo masculino (58%) do que no sexo feminino (53%). Porém, o CT > 200mg/dl foi mais prevalente no sexo feminino (57%) do que no sexo masculino (45%), representando de modo geral a única variável mais marcante de maneira negativa predominante na mulher em comparação com o homem.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos do projeto em questão infere-se que a maior parte da população hipertensa se apresenta em alto risco cardiovascular, contribuindo para elevada prevalência mundial de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. Dessa forma, é imprescindível que as medidas para prevenção dos seus mais importantes fatores de risco como adoção de hábitos saudáveis (especialmente aqueles relacionados com atividade física e dieta) sejam iniciados o mais precocemente possível na vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

CESARINO, Evandro José et al. Assessment of cardiovascular risk of patients with arterial hypertension of a public health unit. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.33-38, mar. 2012. FapUNIFESP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Brazilian Journal of Hypertension**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 4-64, 2010

RAMOS, Margarida Maria de et al. Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Profissionais de Saúde no Ambiente de Trabalho. **Revista da Socerj**, Volta Redonda - RJ, p.308-312, 2006.